



**SALESIANOS**  
DE DOM BOSCO

**Identidade e  
Orientações  
do Voluntariado  
Missionário  
Salesiano**

Dicastério da Pastoral Juvenil  
Dicastério para as Missões  
Roma 2019

# O VOLUNTARIADO NA MISSÃO SALESIANA



**VOLUNTARIADO  
MISSIONÁRIO SALESIANO**

## ABREVIATURAS

- AM:** Animação Missionária  
**CG:** Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco  
**CEP:** Comunidade Educativo-Pastoral  
**CORAM:** Coordenador Regional da Animação Missionária  
**DIAM:** Delegado Insuperiorial da Animação Missionária  
**MB:** Memórias Biográficas  
**MJS:** Movimento Juvenil Salesiano (AJS)  
**PEPS:** Projeto Educativo-Pastoral Salesiano  
**PEPSI:** Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Insuperiorial  
**PJ:** Pastoral Juvenil  
**POI:** Projeto Orgânico Insuperiorial  
**QRPJS:** A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de Referência  
**UNGA:** Assembleia Geral das Nações Unidas  
**UNV:** Programa para os Voluntários das Nações Unidas  
**VMS:** Voluntariado Missionário Salesiano

ELABORAÇÃO:  
Dicasterio da Pastoral Juvenil e  
Dicasterio para as Missões

DESENHO E IMPRESSÃO:  
Artia Comunicación Gráfica

Edição extracomercial - 2019

**SEDE CENTRALE SALESIANA:**  
Via Marsala, 42 - 00185 Roma

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>PREFÁCIO</b> .....	14
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18

1. Estímulos para continuar a reflexão sobre o voluntariado . . . . . 20
2. Destinatários do documento . . . . . 21
3. Opções e prioridades . . . . . 22
4. Um voluntariado com clara identidade, mas que não exclui . . . . . 25

## I O VOLUNTARIADO HOJE . . . . . 28

1. O fenômeno atual do voluntariado . . . . . 30
2. Críticas, riscos, mal-entendidos e oportunidades . . . . . 34
3. O voluntariado e a educação . . . . . 36
4. O voluntariado e os Direitos Humanos . . . . . 38
5. O voluntariado e a Religião . . . . . 38
6. O voluntariado na Igreja . . . . . 39
7. O voluntariado na Congregação . . . . . 41

## II IDENTIDADE DO VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO SALESIANO . . . . . 46

1. Definição do Voluntariado Missionário Salesiano . . . . . 48
  - 1.1. Esclarecimentos . . . . . 48
  - 1.2. Três palavras . . . . . 49
2. Aspectos teológicos do Voluntariado . . . . . 50
  - 2.1. A missão nasce do amor . . . . . 50
  - 2.2. Uma Igreja "em saída" . . . . . 51
  - 2.3. O discípulo missionário . . . . . 51
  - 2.4. O voluntário missionário: uma experiência de amor . . . . . 52

a. Um amor livre que liberta .....	53
b. Um amor que se entrega gratuitamente .....	53
c. Um amor que se faz serviço .....	54
d. Um amor perseverante .....	55
2.5. Eucaristia: sacramento do amor .....	56
2.6. Maria: ícone do voluntariado .....	57
<b>3. O Voluntariado na tradição salesiana .....</b>	<b>57</b>
3.1. Dom Bosco .....	57
3.2. O protagonismo laical e juvenil em Valdocco .....	58
3.3. Um caso paradigmático: a epidemia de cólera-morbo ....	61
3.4. Um vasto movimento de caridade organizada .....	62
3.5. O ardor missionário apodera-se dos jovens .....	63
3.6. A proposta de Dom Bosco continua .....	67
3.7. Espiritualidade salesiana e voluntariado .....	69
a. O serviço .....	70
b. A comunhão .....	70
c. A mística .....	71



## TIPOLOGIA, CARACTERÍSTICAS E PERFIL DO VMS

<b>1. Tipologia .....</b>	<b>76</b>
1.1. Diversas realidades às vezes chamadas de voluntariado ..	76
a. Cooperação .....	76
b. Serviço Civil .....	77
c. Prática Profissional .....	77
d. Turismo Solidário .....	77
e. Intercâmbio Cultural .....	77
f. Voluntariado .....	78
1.2. Segundo o lugar .....	78
a. Voluntariado local .....	78
b. Voluntariado nacional .....	78
c. Voluntariado internacional .....	78
1.3. Segundo a duração .....	79
a. Breve .....	79

b. Contínua .....	79
c. Intensa .....	79
d. Longa .....	79
1.4. Segundo a idade .....	80
a. Educação ao voluntariado .....	80
b. Iniciação ao voluntariado .....	80
c. Idade de compromisso juvenil .....	80
d. Idade adulta .....	80
1.5. Segundo a inserção na comunidade religiosa .....	81
a. Internos à comunidade .....	81
b. Comunidade de voluntários .....	81
c. Externos à comunidade .....	81
1.6. Segundo a forma de organização .....	81
a. Voluntariado Missionário Salesiano .....	81
b. Voluntariado das ONG ou outras instituições relacionadas aos Salesianos ....	82
c. Voluntariado das ONG ou outras instituições civis e eclesiais não salesianas ..	82
• <i>Crítérios práticos e normas</i> .....	83
<b>2. Características do VMS .....</b>	<b>83</b>
2.1. Laical .....	84
2.2. Juvenil .....	84
2.3. Missionário .....	84
2.4. Salesiano .....	84
2.5. Educativo .....	84
2.6. Sociopolítico .....	84
2.7. Comunitário .....	85
<b>3. Atividades possíveis do voluntariado .....</b>	<b>85</b>
<b>4. Perfil do voluntário missionário salesiano .....</b>	<b>86</b>
4.1. Motivações .....	86
4.2. Maturidade humana .....	87
4.3. Maturidade cristã .....	88
4.4. Profissionalismo .....	89
4.5. Salesianidade .....	89
• <i>Crítérios práticos e normas</i> .....	91

## IV

### UM PROCESSO NA PASTORAL JUVENIL ..... 92

1. Um processo, uma escola de vida ..... 94
2. Etapas do caminho de voluntariado ..... 95
3. Uma Comunidade que envia e que recebe ..... 96
4. Formação no VMS ..... 98
  - 4.1. Critérios formativos ..... 98
  - 4.2. Três momentos na formação ..... 99
    - 1) Formação antes do voluntariado ..... 99
    - 2) Formação durante o voluntariado ..... 104
    - 3) Formação depois do voluntariado ..... 105
  - Critérios práticos e normas ..... 108
5. O acompanhamento no VMS ..... 109
  - 5.1. De qual acompanhamento se trata ..... 109
  - 5.2. Antes ..... 111
    - a. Acompanhamento ambiental ..... 111
    - b. Acompanhamento grupal ..... 111
    - c. Acompanhamento pessoal ..... 112
  - 5.3. Durante ..... 112
    - a. Acompanhamento ambiental ..... 112
    - b. Acompanhamento grupal ..... 114
    - c. Acompanhamento pessoal ..... 114
  - 5.4. Depois ..... 116
    - a. Acompanhamento ambiental ..... 116
    - b. Acompanhamento grupal ..... 116
    - c. Acompanhamento pessoal ..... 117
  - Critérios práticos e normas ..... 118

## V

### ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAS DE VOLUNTARIADO ..... 120

1. A comunidade que envia ..... 122
  - 1.1. A comunidade local ..... 122
    - a. O Diretor ..... 123
    - b. O Animador Missionário Local, referente do VMS ..... 123
  - 1.2. No âmbito inspetorial ..... 124
    - a. O Inspetor ..... 124
    - b. O projeto inspetorial do VMS ..... 125
    - c. O DIAM ..... 125
  - Critérios práticos e normas ..... 128
2. A comunidade que acolhe ..... 128
  - 2.1. O Diretor como primeiro acompanhante local ..... 129
  - 2.2. O Inspetor salesiano ..... 129
  - 2.3. O Projeto Inspetorial do VMS ..... 130
  - 2.4. O DIAM com sua equipe do VMS ..... 130
  - 2.5. O perfil de comunidade que acolhe ..... 131
  - Critérios práticos e normas ..... 132
3. O Voluntariado Missionário Salesiano e as ONG ..... 132
  - 3.1. Tipologias das ONG ..... 133
  - 3.2. Oportunidades das ONG na missão salesiana ..... 134
  - 3.3. As ONG e o VMS ..... 135
  - Critérios práticos e normas ..... 138
4. Alguns aspectos práticos ..... 138
  - 4.1. Aspectos jurídicos ..... 138
  - 4.2. Aspectos econômicos e logísticos ..... 139
  - Critérios práticos e normas ..... 142
5. Animação interinspetorial e mundial do VMS ..... 143
  - 5.1. Animação regional ou nacional ..... 143
  - 5.2. Animação no âmbito mundial ..... 143

### CONCLUSÃO ..... 146


# APRESENTAÇÃO

**A**presentamos com muita alegria **“O Voluntariado na Missão Salesiana. Identidade e Orientações do Voluntariado Missionário Salesiano”**.

Este manual é o fruto final de um caminho iniciado em 2015, em conjunto entre os Dicastérios da Pastoral Juvenil e para as Missões que, por sua vez, vem de uma colaboração anterior, realizada com os documentos precedentes sobre o voluntariado: *“Voluntariado e Missão Salesiana”* (1995) e *“O Voluntariado na Missão Salesiana”* (2006-2008). O presente documento é fruto, também das contribuições e experiências de todas as Regiões da Congregação, nas quais se realizaram os encontros entre a Pastoral Juvenil e a Animação Missionária, para refletir sobre a atualidade, perspectivas e identidade do voluntariado nas diversas realidades inspetoriais. Contribuíram especialistas Salesianos e leigos de diversas Inspetorias comprometidas com o voluntariado.

O manual é sensível ao rico magistério eclesial, em especial, ao Sínodo dos bispos sobre *“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”* (2018) e é realizado à luz do *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil* (2014).

Este documento é rico na sua reflexão sociológica, teológica e salesiana, oferecendo preciosos pontos para estudo e aprofundamento. Trata-se, portanto, de um material precioso para a formação dos Salesianos e leigos, que a Congregação põe oportunamente em nossas mãos quando estamos sendo interpelados pela premente e esperançosa pergunta do CG28: “qual Salesiano para os jovens de hoje?”.



**O voluntariado missionário salesiano parte de uma concepção universal de voluntariado baseada em quatro pontos essenciais: gratuidade, liberdade, solidariedade e continuidade**





Parte-se da concepção universal do voluntariado, baseada em quatro pontos essenciais: **gratuidade, liberdade, solidariedade e continuidade**. Deseja-se, assim, distinguir o voluntariado de muitas outras iniciativas ligadas à solidariedade, à cooperação, ao intercâmbio cultural, mas que não são exatamente voluntariado.

Considerando, também, a amplitude do tema do Voluntariado, pela sua enorme diversificação segundo os vários contextos na Congregação, nós nos focalizamos no Voluntariado Missionário Salesiano (VMS). Este tipo de voluntariado é, por sua vez, um **horizonte** no qual se podem inspirar outras formas de voluntariado na missão salesiana e uma **proposta concreta** que diversas inspetorias já estão realizando ou começando a efetuar. O VMS dá como certo, em primeiro lugar, da parte dos Salesianos, uma clara identificação carismática salesiana e uma participação consciente e apaixonada na missão eclesial do anúncio de Jesus Cristo ao mundo de hoje. Soma-se a isso a disponibilidade de serviço, de pelo menos um ano.

Certamente esta opção pelo VMS pode parecer excludente de outras realidades, baseadas em processos graduais de fé ou da impossibilidade de uma dedicação de tempo prolongado para este tipo de voluntariado.

A missão salesiana saberá oferecer, com sabedoria, oportunidades de viver o dom de si a nossos jovens, com diversas propostas adequadas à própria situação. Isso, por sua vez, não impede que se proponham itinerários possíveis e exigentes de santidade juvenil em nossa pastoral a jovens que, já estando com Dom Bosco, aspiram a mais. Para essa proposta mais concreta o documento oferece critérios, normas, itinerários, responsáveis, estruturas, de modo a torná-la operativa, para que possam ser úteis a propostas análogas de voluntariado. Cremos que esta proposta atual e fecunda é capaz de renovar a pastoral juvenil e vocacional com um novo alento missionário.

Solicitamos aos Inspetores, Delegados de Animação Missionária, Delegados de Pastoral Juvenil e outros responsáveis do voluntariado inspetorial que estudem o documento, socializando-o e tornando operativas as suas orientações e os seus critérios de acordo com as realidades inspetoriais.

*31 de janeiro de 2019, Festa de São João Bosco*

**P. Fabio Attard SDB**  
(Conselheiro da Pastoral Juvenil)

**P. Guillermo Basañes SDB**  
(Conselheiro das Missões)

# PREFÁCIO

[1] O Reitor-Mor com seu Conselho, no Plano de animação e governo para o sexênio (2014-2020), solicitou aos Dicastérios da Pastoral Juvenil e para as Missões a revisão do documento “O Voluntariado na Missão Salesiana. Manual de Guia e Orientações”, de 2008, com a intenção de atualizar esse instrumento à luz do “Quadro de Referência”<sup>1</sup>. Este documento é o resultado do processo de reflexão e análise da práxis realizado pelos responsáveis inspetoriais do voluntariado, os Delegados Inspetoriais da Pastoral Juvenil e os DIAM (Delegados Inspetoriais da Animação Missionária). Nesse processo foram determinantes para a elaboração do presente manual os **encontros regionais dos Delegados da Pastoral Juvenil e da Animação Missionária entre 2015 e 2016**, nas diversas zonas da Congregação (Addis Abeba, Quito, Bangalore, Seul, Compostela, Roma). A partir desses encontros foram constatados as riquezas e os desafios do voluntariado na atual missão salesiana nos diversos contextos culturais. Obteve-se, assim, uma radiografia das diversas experiências de voluntariado na Congregação e de suas expectativas.

[2] À luz do **Sínodo dos Bispos**, “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, somos interpelados a oferecer aos jovens o itinerário do voluntariado como um encontro com Cristo que chama a uma vida plena mediante o serviço.

*“Os jovens são com frequência sensíveis à dimensão da diakonia, do serviço. Muitos estão comprometidos ativamente no voluntariado e descobrem no serviço o caminho para encontrar o Senhor. Assim, a dedicação aos últimos torna-se realmente*

<sup>1</sup> ATOS DO CONSELHO GERAL, 419 (setembro-dezembro de 2014), 78-79.

*uma prática da fé, na qual se aprende aquele amor “em perda” que se acha no cerne do Evangelho e está no fundamento de toda a vida cristã. Os pobres, os humildes, os doentes, os idosos são a carne de Cristo sofredor: por isso, colocar-se ao serviço deles é um meio para encontrar o Senhor e um espaço privilegiado para o discernimento da própria vocação”<sup>2</sup>.*

O manual do voluntariado se desenvolverá do seguinte modo:

[3] Uma **introdução** que motiva a importância e oportunidade da reflexão do voluntariado na missão salesiana hoje. São indicados os destinatários do manual e suas opções e prioridades. Pensa-se num projeto de voluntariado inspetorial inserido no processo da Pastoral Juvenil que oferece uma formação adequada e acompanhamento. Uma das insistências do documento será evidenciar a clara identidade missionária e salesiana do voluntariado na missão salesiana.

[4] O **primeiro capítulo** analisa o fenômeno do **Voluntariado hoje**, suas tendências, sua geografia, suas peculiaridades de acordo com as culturas. A orientação do voluntariado a partir de diversas ciências manifesta sua riqueza e complexidade. São consideradas as válidas reflexões e os estudos feitos sobre o voluntariado realizado pelas Nações Unidas, que nos ajudam a ter uma compreensão mais universal e mais clara do que é o voluntariado em sentido mais compartilhado. Neste capítulo se relaciona o voluntariado com a educação, com os direitos humanos,

<sup>2</sup> SÍNODO DOS BISPOS, XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (3 - 28 de outubro de 2018), Documento Final. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, 137.



com a religião. Brevemente, o magistério eclesial e o da Congregação Salesiana oferecem uma perspectiva cristã e carismática. Enfim, um estudo sociológico, feito para o manual, com antigos voluntários a serviço da missão salesiana oferece-nos conclusões iluminadoras para a nossa reflexão.

[5] O **segundo capítulo: A Identidade do Voluntariado Missionário Salesiano (VMS)**, é a chave para compreender as opções fundamentais do voluntariado e do manual. Depois de considerar a visão universal do voluntariado (gratuito, livre, solidário, continuado), focaliza dentro desse universo, a riqueza da nossa especificidade salesiana. O documento opta por não tratar de toda a variedade possível de voluntariado, como também de outras formas solidárias de atividades dentro da nossa missão salesiana. A opção concentra-se no VMS como protótipo e paradigma para outras formas de voluntariado e meta desejável no processo da PJ. Esta opção fundamenta-se na reflexão teológica e salesiana. Abundantes considerações a partir do ponto de vista histórico, teológico-espiritual modelam a identidade do VMS.

[6] O **terceiro capítulo** analisa as **tipologias** de intervenções sociais e solidárias, diversos tipos de voluntariado de acordo com o lugar, a duração e a idade, segundo a inserção na comunidade religiosa, segundo a sua forma organizativa. O objetivo é esclarecer certa confusão terminológica em relação ao voluntariado, às vezes, confundido com cooperação, serviço civil, intercâmbio cultural, prática profissional, turismo solidário. Apresentam-se, também, diversas possibilidades e modalidades de realização do voluntariado, sendo a proposta do VMS o voluntariado preferencialmente juvenil de longo prazo (ao menos de um ano) e, quando possível, feito num contexto diferente do próprio. O capítulo também trata das **características** do VMS (laical, juvenil, missionário, salesiano, educativo, sociopolítico, comunitário), suas possíveis atividades e o **perfil** do voluntário (motivações, maturidade humana e cristã, profissionalismo e salesianidade).

[7] O **quarto** capítulo insere o voluntariado num **processo** mais amplo da **Pastoral Juvenil**. O VMS não pode ser improvisado, é um processo que

amadureceu normalmente na Pastoral Juvenil, no Movimento Juvenil Salesiano, em experiências educativas de serviço generoso, dando passos graduais no compromisso e no serviço voluntário. Há uma preparação de longo prazo e outra mais imediata. Evidência-se a **dimensão comunitária**, como lugar de crescimento, envio e recepção do voluntário. De forma bastante ampla, apresenta-se uma **proposta formativa e de acompanhamento** do voluntariado em seus três momentos: o **antes, o durante e o depois**. Cada um desses momentos tem conteúdos, atividades e dinâmicas próprias. Sobre o acompanhamento insiste-se nos seus diversos níveis: **ambiental, grupal e pessoal**. O processo leva ao **discernimento** cristão quanto ao projeto de vida e vocacional na Igreja e na Sociedade.

[8] O **quinto e último capítulo** visa a **organização e estrutura do VMS**. Os atores do processo de voluntariado são identificados com clareza: a **comunidade que envia**, em que aparece a comunidade local, com a função do Diretor, do Animador Missionário local, do referente do VMS local. No âmbito inspetorial, o papel do Inspetor, o Projeto inspetorial de VMS e o DIAM (Delegado Inspetorial de Animação Missionária). Por outro lado, encontramos a **comunidade que acolhe**, com os análogos atores. Há um parágrafo que trata da relação entre o VMS e as ONG (salesianas, de inspiração salesiana e que colaboram com a missão salesiana). Veem-se alguns **aspectos práticos** na realização do serviço de voluntariado (jurídicos, econômicos, logísticos, de seguridade, documentação, alojamento). Enfim, há uma palavra sobre a animação do VMS em nível interinspetorial e mundial, no qual se busca sinergia, cooperação na formação e intercâmbio.

A **conclusão** dá ao voluntariado uma orientação mais transcendente, como itinerário e estímulo de **santidade juvenil**.



INTRO

**INTRODUÇÃO**



## 1 Estímulos para continuar a reflexão sobre o voluntariado

- [9] • As **situações sociais, culturais, econômicas e religiosas** estão sempre em contínuo movimento. O crescimento do fenômeno da globalização nos diversos campos e paradoxalmente a afirmação de nacionalismos e populismos; o fenômeno impressionante, sem precedentes, da migração, sobretudo forçada pelos conflitos armados, violações dos direitos humanos, mudanças climáticas, fuga da miséria e tráfico de pessoas. Cresce a corrida armamentista, as diversas correntes culturais que desafiam a antropologia cristã, como a ideologia de gênero, o estender-se de diversas formas de secularismo, indiferentes ou também hostis diante do fato religioso, o avanço de formas religiosas pós-modernas, com um marcante subjetivismo fragmentário, como também os diversos tipos de fundamentalismos, entre outros, exigem de nós uma reflexão contextualizada.
- [10] • As **reflexões e os estudos sobre o voluntariado**. Entre a imensa literatura produzida nestes 10 anos nas diversas áreas: sociologia, psicologia, educação, direito, economia, desenvolvimento, teologia, etc., devem-se destacar os primeiros relatórios mundiais sobre a situação do voluntariado, preparados pela ONU (2011, 2015). Particularmente, na Congregação, foi promovido um estudo sociológico do voluntariado realizado ao longo do último decênio feito com 420 antigos voluntários, oferecendo conclusões sumamente interessantes.
- A **mudança da geografia do voluntariado**. Tradicionalmente considerado como expressão dos países desenvolvidos da Europa e América do Norte, crescem no mundo a sua consciência, expressões e variadas experiências nos diversos continentes.
- [11] • O precioso **Magistério** de São João Paulo II sobre o voluntariado, enriquecido por Bento XVI e atualmente por Francisco, que nos oferece em Santa Teresa de Calcutá uma patrona e modelo do voluntariado, a “Evangelii Gaudium” como estímulo a ser uma Igreja

missionária em saída e o Sínodo sobre os jovens vê no voluntariado um caminho de compromisso social e de experiência de fé.

- A **Congregação Salesiana** em seus últimos Capítulos Gerais (CG26 e CG27), em continuidade com o CG24, continuou a insistir sobre o voluntariado, particularmente ligado ao tema da evangelização e de uma Igreja e Congregação essencialmente missionárias, capazes de convocar vocacionalmente.
- O **bicentenário de Dom Bosco** ofereceu-nos um conhecimento maior da sua pessoa, pedagogia e espiritualidade, abrindo novas pistas carismáticas em relação à pastoral juvenil e ao voluntariado.
- O **caminho nas Inspetorias** nos últimos 10 anos foi alterado sensivelmente. Há lugares nos quais diminuiu visivelmente a proposta do voluntariado, ou alterou a sua modalidade, e outros nos quais cresceu ou se manteve com grande vitalidade.

## 2 Destinatários do documento

- [12] O presente documento pretende oferecer **elementos formativos** para melhor compreender e animar o fenômeno do voluntariado, em sua especificidade cristã e salesiana. Por outro lado, oferece **orientações** concretas para poder implementá-lo nas propostas pastorais das presenças salesianas.

Este manual destina-se a todos os que, de uma maneira ou outra, estão comprometidos na missão salesiana, assim como uma contribuição às Igrejas locais, para oferecer aos jovens projetos de vida que os realizem em sua vocação humana e cristã.

- Aos **Salesianos** de Dom Bosco, animadores carismáticos das Comunidades Educativo-Pastorais. Eles são chamados a conhecer e promover o voluntariado em geral e a riqueza carismática do VMS em particular. Dessa forma, serão um valioso instrumento para ajudar o discernimento no envio e recepção de voluntários,

particularmente de longo prazo, assim como na sua formação e acompanhamento.

- Aos **educadores e agentes pastorais** que estão comprometidos com a juventude, para que apresentem esta valiosa proposta aos destinatários da missão.
- Às **ONG salesianas** como parte corresponsável do Voluntariado no interior da PJ, podendo assumir na sua totalidade ou em parte, ou adaptar oportunamente, os conteúdos deste manual.
- Aos próprios **jovens**, que se questionam quanto ao dar algo mais aos outros e ao Senhor; aos jovens que querem viver com intensidade a sua vocação de serviço através do voluntariado, construindo seu projeto de vida.

### 3

## Opções e prioridades

[13] Como fruto dos encontros regionais da PJ e AM e as diversas consultas a quem estava envolvido no voluntariado, surgiram algumas opções, prioridades e linhas operativas para nossa missão. Estes elementos certamente não são novidades, mas foram indicados para serem levados em conta como prioritários.

- Um voluntariado plenamente **inserido na Pastoral Juvenil**. A fecundidade ou o fracasso do voluntariado dependerá da medida em que a sua experiência for fruto maduro da Pastoral Juvenil. Portanto, urge uma pastoral orgânica em que a Animação Missionária em sinergia com a Pastoral Juvenil saiba apresentar propostas validas e em continuidade. Isso implica ter em vista o voluntário como processo: um antes, um durante e um depois.

[14] • **Formação e acompanhamento:** São duas palavras-chave nesse processo. Uma formação de longo prazo, desde os grupos missionários de pré-adolescentes até jovens universitários comprometidos; e uma formação intensa mais imediata desde o ponto de vista psicológico, sociopolítico, teológico-pastoral, salesiano.

- Nesse processo insistiu-se no tema da **gradualidade**. Não se pode aceitar qualquer experiência de voluntariado. É preciso respeitar os processos, oferecer experiências progressivas segundo o ponto da liberdade em que os jovens se encontram. Isso implica, particularmente para o voluntariado internacional de longo prazo, a necessidade de um caminho prévio de voluntariado local, que ajude os jovens a amadurecer do ponto de vista humano, cristão, salesiano e profissional.
- [15] • Insistiu-se em sua **clara identidade salesiana**. Por isso, optou-se por dar prioridade ao Voluntariado Missionário Salesiano, o que indica a importância da sintonia dos voluntários com a identidade salesiana. De modo especial, a partir dos países tradicionalmente chamados “de missão” insistiu-se muito na necessidade do testemunho de vida cristã, do coração oratoriano, da paixão missionária dos voluntários. Portanto, a vida de fé do voluntário não é apenas um elemento aleatório, mas constitutivo da experiência e de sua missão.





- Nesse sentido, o tema do voluntariado **não pode ser reduzido à experiência subjetiva do voluntário**, que normalmente acaba por ser muito enriquecedora. É preciso considerar o respeito e a incidência educativa nos destinatários da nossa missão. De aí, exigir-se a maturidade, o testemunho e o profissionalismo dos voluntários. De forma mais alargada, também se cuida da repercussão na missão salesiana dos estilos, valores e modelos de vida dos quais os voluntários são portadores.

[16]

- Falou-se do voluntariado como de uma forma privilegiada de educação à fé que leva à medida alta de vida cristã, ajudando os jovens a amadurecer um **projeto de vida, uma opção vocacional**. Sinal disso, algumas inspetorias passaram a unificar num responsável único a animação vocacional, a animação missionária e o voluntariado.
- Um **projeto inspetorial** de voluntariado missionário, com um diretório claro (normas práticas), os responsáveis em nível inspetorial e local, critérios inspetoriais para a seleção, formação, acompanhamento dos voluntários, critérios de relação com outras instituições de voluntários e ONG. A organização inspetorial foi vista como muito importante para dar vida a um projeto coerente e contínuo de voluntariado. O projeto do voluntariado é um instrumento tanto para a Inspeção que envia, como para a que recebe. Deve ser um projeto que se insira organicamente na comunidade inspetorial e local.

[17]

- O tema das **comunidades locais** e dos **diretores**, pareceu ser relevante. Viu-se a importância da acolhida, do testemunho e do acompanhamento do voluntário pela comunidade salesiana. É preciso criar uma cultura de acolhida em nossas casas para os jovens voluntários **destinados e colaboradores** de nossa missão. A presença de jovens em nossas comunidades exige de nós uma vida religiosa coerente, desinstalada e doada à qual nem sempre todos estão dispostos.
- Considerando o Voluntariado Missionário Salesiano, focalizamo-nos naquele que é realizado numa presença salesiana ou em relação a ela por ao menos um ano. Este documento terá presente a perspectiva do **voluntariado de longo prazo**.



## Um voluntariado com identidade clara, mas que não exclui

[18]

Estas opções e prioridades poderiam dar a impressão de certo elitismo diante do tema do voluntariado. Não se trata disso. O voluntariado é um instrumento, uma dinâmica, grandemente educativa, capaz de adaptar-se a todos os ambientes e a todo tipo de destinatários, como em contextos intensamente secularizados, lugares de maioria religiosa não cristã, situações de jovens que deixaram há pouco uma situação de marginalização.

O voluntariado é e continua a ser uma excelente **oportunidade de diálogo com o mundo e a diversidade cultural**, de modo que, para esse serviço livre, generoso, solidário e gratuito se estabelecem pontos de encontro e diálogo.

Esta proposta educativa e solidária deve ser realizada e promovida em qualquer contexto e para qualquer jovem, como caminho educativo fundamental e forma de anúncio do “Evangelho”.

A total abertura educativo-pastoral não contradiz, ao propor de forma diversificada, o voluntariado no interior de um processo educativo que respeite a gradualidade, a identidade e as opções dos diversos destinatários. Considerando que o universo do voluntariado é enorme, a comunidade salesiana poderá encontrar o devido lugar, segundo a oportunidade, para diversas propostas e estilos de voluntariado ou outras realidades de cooperação e solidariedade. Tranquilamente podem existir no interior de uma Inspeção diversas modalidades de voluntariado, entre as quais se encontra o VMS.

[19]

A proposta de **VMS não se opõe a outras realidades**, que são uma riqueza para a missão salesiana, como o voluntariado exclusivamente social,



a cooperação, o serviço civil, o intercâmbio cultural, a contratação de pessoal qualificado, as práticas profissionais... Em tudo isso é necessária uma identificação clara das diversas realidades que convivem na missão, sabendo dar o devido espaço e acompanhamento, de acordo com a sua natureza. A comunidade local e inspetorial estudará a oportunidade e as modalidades dessas contribuições e em que medida possam ajudá-la para realizar fielmente a missão salesiana.

Esse estilo tipicamente de Dom Bosco, de saber envolver as mais variadas pessoas e iniciativas em seu projeto em favor dos jovens para fazer o maior bem possível, não contradiz, por outro lado, com uma vigorosa proposta de voluntariado missionário salesiano a jovens que procuram viver a “medida alta de vida cristã” no serviço generoso; e a nós, Salesianos, que sejamos capazes de contagiar a alegria de evangelizar e propor com paixão apostólica a pedagogia da santidade, do amor a Jesus Cristo e aos jovens necessitados segundo o sonho de Dom Bosco.

#### ESQUEMA SOBRE AS DIVERSAS FORMAS DE COLABORAÇÃO E SOLIDARIEDADE

O voluntariado, como valor universal, é uma das diversas formas de solidariedade. No contexto salesiano também existem formas de ação social e solidariedade. O voluntariado compartilha valores universais como a gratuidade, liberdade, solidariedade e continuidade do serviço. Por sua vez, no interior do Voluntariado na Missão Salesiana, encontramos o Voluntariado Missionário Salesiano, que evidencia uma opção claramente cristã, missionária e salesiana, com um compromisso de serviço de longa duração.

## DIVERSAS FORMAS DE SOLIDARIEDADE E COLABORAÇÃO

- Serviço Civil
- Intercâmbio cultural
- Turismo Solidário
- Práticas profissionais
- Assessoria profissional
- Voluntariado
- Cooperação
- Doações
- Ofertas
- Outros

### VOLUNTARIADO

(*Gratuito, livre, solidário, contínuo*)

**DIVERSOS** princípios inspiradores.

**DIVERSAS** formas organizativas.

**VARIAÇÃO** de lugares, de tempos, de idades.

**DIFERENTES** modalidades, objetivos, destinatários, agentes.

### VOLUNTARIADO NA MISSÃO SALESIANA

Variadas formas de Voluntariado cultural, social, desportivo, religioso, educativo, profissional. Diversas idades, lugares, modalidades, tempos. Variedade de organizações.

#### VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO SALESIANO

### OUTRAS REALIDADES SOLIÁRIAS NA MISSÃO SALESIANA

Cooperação, Serviço Civil, intercâmbio cultural, *Fund raising*, ONG, práticas profissionais, turismo solidário, outros.

# O VOLUNTARIADO HOJE



## 1 O fenômeno atual do voluntariado

[20] A consciência do fenômeno do voluntariado teve nos últimos decênios um **grande desenvolvimento**. Em 2011, estimavam-se em mais de 140 milhões de voluntários<sup>1</sup>, organizados de alguma forma. Essa realidade está sendo objeto de vários estudos a partir de diversas perspectivas interdisciplinares (sociologia, educação, economia, psicologia, teologia, política, direito, antropologia, etc.)<sup>2</sup>.

[21] Um aspecto do qual se tomou maior consciência foi a **universalidade do voluntariado** e suas diversas expressões nas mais variadas culturas. O voluntariado foi mais identificado como iniciação e expressão

sociocultural do ocidente industrializado.<sup>3</sup> Novos estudos estendem a análise do voluntariado à maioria dos países, evidenciando-se a riqueza desse fenômeno, por exemplo, no Sudeste Asiático e na África subsaariana<sup>4</sup>.

[22] Outra nota dessa universalidade está na valorização das expressões de solidariedade nas diversas culturas. Como o *"tequio"* (serviço comunitário) dos Mixes de Oaxaca, México, o *"tatawa'a"* (atividade caritativa) do mundo árabe, o *"ubuntu"* (a pessoa em relação solidária com os outros) da cultura banto-africana; o *"baranguay"* das Filipinas, o *"gotongroyong"* da Indonésia, o *"harambé"* do Quênia, o *"shramadana"* da Índia.

[23] Embora o fenômeno do voluntariado organizado cresça em países emergentes, algumas notas de preocupação podem ser observadas em países que foram tradicionalmente ricos dessa expressão, e nos quais **começa a declinar**<sup>5</sup>. As causas podem ser de tipo diverso (demográfico, econômico, tecnológico), mas o que mais sobressai é a mudança cultural, na qual a solidariedade e o sentido de pertença comunitária dão lugar a certo modelo cultural crescente, mais individualista, competitivo e anônimo no qual o voluntariado não aparece como valor social. Em poucas palavras, estamos diante de um processo de **empobrecimento de humanidade**. Isso, contudo, torna muito mais urgente uma inversão decisiva no voluntariado como "educação ao humanismo". É também muito significativa, como indicam diversos estudos sociológicos, a relação

<sup>1</sup> GALLUP WORLD POLL (GWP) *Gallup world poll* (2011); o projeto de estudo comparativo sobre o setor não lucrativo, JOHNS HOPKINS, Citado em PROGRAMA DE VOLUNTARIOS DE LAS NACIONES UNIDAS (VNU) 2011. *Informe sobre el "Estado del Voluntariado en el mundo 2011"* (VNU).

<sup>2</sup> Apenas alguns títulos representativos do voluntariado em relação a vários enfoques e diversos contextos: HIRST A., *Links between volunteering and employability* (London 2001). HUSTINX L., HANDY F., CNAAN R.A., *Volunteering*, em TAYLOR (Ed), *Third sector research*, 73-89 (Springer, New York, NY, 2010). LARSON R.W., HANSEN D.M., MONETA G., *Differing profiles of developmental experiences across types of organized youth activities*, *Developmental Psychology*, (2006) 42(5) 849-863. LUM T.Y., LIGHTOOT E., *The effects of volunteering on the physical and mental health of older people*, *Research on Aging* (2005) 27(1) 31-55. MAYNARD S., *Volunteerism: An old concept, a new business model for scaling microfinance and technology for development solutions* (Washington, DC 2010). MCGILLVRAJ M., CLARKE M., *Understanding human well-being* (Tokyo 2006). MEJIS L.C.P.M., VAN DER VOORT J.M., *Corporate volunteering: From the charity to profit-non-profit partnerships*. *Australian Journal of Volunteering* (2004) 9(1) 21-32. MELVILLE I., MUSEVENZI J., *Feasibility study on a national volunteer mechanism and a youth volunteer scheme*. Zimbabwe (Bonn 2008). MUSICK M., WILSON J., *Volunteers: A social profile* (Bloomington, IN 2008). PATEL L., PEROLD H., MOHAMED S.E., CARAPINHA R., *Five country study on service and volunteering in Southern Africa*. Volunteer and Service Enquiry Southern Africa (Johannesburg 2007). AA VV. *Volunteering*, *Annual Review of Sociology* (August 2000) Vol.26:1-723. CLARY E.G., SNYDER M., RIDGE R.D., COPELAND J., STUKAS A.A., HAUGEN J., MIENE P., *Understanding and assessing the motivations of volunteers: A functional approach*. *Journal of Personality and Social Psychology*, (1998) 74, 1516-1530. PLEWERS B., STUART R., *Opportunities and challenges for international volunteer co-operation*. International Forum on Development Service (Montreal 2007). POWEL S., BRATOVIĆ E., *The impact of long-term youth voluntary service in Europe*. AVSO, ProMente (Brussels 2006). ROCHESTER C., *Making sense of volunteering: A literature review*. *Volunteering England* (London 2006). SECRETARÍA DE PUEBLOS, MOVIMIENTOS SOCIALES Y PARTICIPACIÓN CIUDADANA, *El Voluntariado en el Ecuador y su Inserción en las Políticas Públicas* (Quito 2008). SHERR M.E., *Social work with volunteers* (Chicago 2008). SHYE S., *The motivation to volunteer: A systematic quality of life theory*, *Social Indicators Research*, (2010) 98(2) 183-200. WILSON J., *Volunteering*, *Annual Review of Sociology*, (2000) 26(1) 215-240. DÁVILA DE LEÓN M. C., *La incidencia diferencial de los factores psicosociales en distintos tipos de voluntariado*. Tesis de la Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Social (Madrid 2004). DI ROSELLA S., QUISI Q., *Il volontariato. Risorsa per sé e per gli altri*. Paoline (Cinisello Balsamo, Milano 2010).

<sup>3</sup> São muitos os estudos sobre a realidade do voluntariado nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Europa. A modo de exemplo: em 2012, cerca de 64.5 milhões de norte-americanos, ou seja 26,5 % da população adulta, dava 7,9 bilhões de horas de serviço voluntário com um valor de US \$175 bilhões. As realidades constatadas no Reino Unido e Austrália eram semelhantes.

<sup>4</sup> Por exemplo, o índice de *World Giving Index* 2016, no qual se calcula entre 140 nações o índice de solidariedade medindo a ajuda a desconhecidos, ajuda monetária e voluntariado, deu o primeiro lugar a Myanmar, seguido em termos de voluntariado pelo Sri Lanka, USA, Nova Zelândia, Filipinas e Quênia e sendo os países com menos voluntariado: China, Egito e Bósnia e Herzegovina.

<sup>5</sup> CAVADI A., *Volontariato in Crisi? Diagnosi e terapia* (Trapani 2003). Segundo *Volunteering and Civic Engagement in America Research* o número de pessoas dedicadas ao voluntariado em 2005 era de 28,8%, sendo em 2014, 25,3%. HARTNETT B., MATAN R., *So Volunteerism is Declining: Now What?* Sobel & Co., LLX (2014). O mesmo fenômeno é percebido na Austrália, passando em 2010 de cerca de 36% a 31% e, no Reino Unido, encontram-se os mesmos 5% de diminuição. Na Itália, o relatório 2015 do CSVNET (Coordinamento Nazionale dei Centri di Servizio per il Volontariato), indica a redução significativa de 15% de associações de voluntariado. Também preocupa a diminuição da presença juvenil, de 14 a 34 anos. A média de idade do voluntariado italiano é de 48,1 anos. Esta tendência já se projetava em 2002.

existente entre voluntariado e prática religiosa<sup>6</sup>. Embora a relação seja complexa, há uma clara proporcionalidade, indicando que à diminuição da pertença ou motivação religiosa corresponde uma diminuição do voluntariado.

[24] O ano de 2001 foi significativo tendo sido declarado pelas Nações Unidas como **Ano Internacional do Voluntariado**. Os objetivos perseguidos podem ser reduzidos a quatro: o maior reconhecimento do voluntariado, a facilitação da sua ação, a criação de redes e a sua promoção. A reflexão sobre o voluntariado nos governos e na sociedade civil gerou estudos, sensibilidade, ações políticas, iniciativas variadas. Recordemos três das recomendações finais assumidas por todos os governos em 2002<sup>7</sup>.

- Se se descuidar da incorporação do voluntariado na formulação e aplicação de políticas, corre-se o risco de descartar um **valioso recurso que mantém unidas as comunidades**.
- **Não existe um modelo universal** de melhores práticas, dependendo elas de culturas e tradições diferentes.
- O apoio às atividades dos voluntários **não supõe** apoio à **redução** da ação governamental nem que as atividades sirvam para **substituir** empregos remunerados.

[25] Dez anos depois, na Europa, declara-se o ano do voluntariado europeu e a nível mundial, apresenta-se o primeiro relatório sobre o estado mundial do voluntariado. Trata-se de um estudo rico e profundo que dá muitas pistas para a reflexão, o esclarecimento e a ação<sup>8</sup>. O relatório indicava novas pistas para o voluntariado, **As Novas Tecnologias de Informação**

<sup>6</sup> HUSTINX L., VON ESSEN J., HAERS J., MELS S., (editors), *Religion and Volunteering. Complex, contested and ambiguous relationships*, Non-profit and Civil Society Studies. International Society for Third Sector Research (Springer 2015). VAN INGEN È., DEKKER P., *Changes in Determinants of Volunteering: Participation and Time Investment between 1975 and 2005 in Netherlands, Non-profit and Voluntary Sector Quarterly* (2011) 40(2) 682-702.

<sup>7</sup> UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA), *Recommendations on support for volunteering* (A/RES/56/38) (2002b), Resolution adopted by the General Assembly at the fifty-sixth session – Agenda item 108, p. 3.

<sup>8</sup> UNITED NATIONS VOLUNTEERS, *State of World's Volunteerism Report 2011. Universal Values for Global Well-being*. United Nations Volunteers (UNV 2011). Em 2015 foi feito outro relatório: UNITED NATIONS VOLUNTEERS. *State of the World's Volunteerism Report. Transforming Governance* (UNV 2015). Este último relatório está mais centrado no “ativismo social” como ator para a boa governança. O primeiro relatório é mais adequado para dar uma visão geral do voluntariado atual em suas diversas expressões e desafios.

abriram novas perspectivas através do intercâmbio de informação e democratização. O **voluntariado internacional** particularmente entre estudantes e professores ajudou a transferência de conhecimentos. Cresceu, nos últimos anos, o “voluntariado corporativo” no **setor privado**.

[26] O voluntariado, é visto como uma **contribuição fundamental à sociedade**:

- Favorece o **desenvolvimento**. Os valores do voluntariado têm grande importância no fortalecimento da capacidade dos mais vulneráveis na hora de obter alguns meios seguros de subsistência, assim como melhora o seu bem-estar social, reduzindo a exclusão social. Representa, por isso, uma via de acesso à **inclusão**<sup>9</sup>;
- incentiva os valores cívicos, a **coesão social** e a resolução de conflitos;
- cria vínculos de confiança e um **sentimento comum de identidade e destino**;
- é um meio altamente efetivo e prático de aproveitar as **capacidades da população** em todas as sociedades e em todos os níveis;
- os valores inerentes ao voluntariado dotam-no de consequências de alcance amplo para o **desenvolvimento humano**. Este novo conceito de desenvolvimento inclui fatores como solidariedade, inclusão social, empoderamento, satisfação vital e bem-estar individual e social. O bem-estar das pessoas está ligado intrinsecamente à contribuição que dão à vida dos outros<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> UNV 2011, xxii-xxiii.

<sup>10</sup> UNV 2011, xxiv



## 2 Críticas, riscos, mal-entendidos e oportunidades

[27] O tema do voluntariado suscitou muitas críticas, por ser considerado uma “**solidariedade light**”, nem atenta nem ativa diante da dimensão estrutural da injustiça que gera pobreza e desigualdade, caindo numa forma de assistencialismo paternalista superficial, carente de uma visão crítica que seja capaz de denunciar as injustiças que ferem os direitos elementares da pessoa, gerando processos de transformação social<sup>11</sup>.

[28] Por outro lado, sob a aparência de voluntariado podem-se ocultar muitas outras **motivações** fortemente egoístas, em que uma aparente solidariedade esconde apenas interesses pessoais: turísticos (*voluntourist*)<sup>12</sup>, curriculares, enriquecimento cultural e pessoal de experiências, possibilidades de trabalho<sup>13</sup>. Não devemos ignorar também o “**negócio**” da ajuda humanitária<sup>14</sup> com a busca de projetos não tanto pelas necessidades dos destinatários, mas para as instituições sobreviverem. É sintomático, nesse sentido, que quando

<sup>11</sup> SARASOLA J.L., Solidaridad y voluntariado: una visión crítica, *Comunicar* 15(2000) 99-103. GARCÍA ROCA J., *Solidaridad y voluntariado* (Bilbao). CABEZAS GONZÁLEZ M., Reflexiones críticas sobre el voluntariado, *Papeles Salmantinos de Educación* 0(2001) 12-32. ARANGUREN G. L.A. *Reinventar la solidaridad. Voluntariado y educación*, PPC (Madrid 1998). BUENO G., *Voluntariado: una mirada crítica*, Texto base para la conferencia de clausura del XIII Congreso Estatal del Voluntariado. XIII Congreso Estatal del Voluntariado La Rioja 2010 (Logroño, 02/12/2010). VERA ROJAS W.D., Pobreza y voluntariado. Análisis crítico del discurso aplicado a tres programas sociales de la ciudad de Valparaíso, *Última década* (26) CIDPA Valparaíso (Julio 2007) 147-177. BETTONI, A., CRUZ A. *Voluntariado en América del Sur: perfiles, impacto y desafíos, Ponencia presentada en la V Conferencia Internacional de la Sociedad Internacional de Investigación del Tercer Sector* (Ciudad del Cabo 2002). COLLADO RUANO J., “Educar para vivir: la metodología psicopedagógica de Paulo Freire en la fenomenología del voluntariado. Didáctica72; em [http://www.academia.edu/1903571/Educar\\_para\\_vivir\\_la\\_metodologia\\_psicosocio\\_pedagogica\\_de\\_Paulo\\_Freire\\_en\\_la\\_fenomenologia\\_del\\_voluntariado](http://www.academia.edu/1903571/Educar_para_vivir_la_metodologia_psicosocio_pedagogica_de_Paulo_Freire_en_la_fenomenologia_del_voluntariado) (acesso 08/06/17).

<sup>12</sup> WESBY M., *The exploitative selfishness of volunteering abroad* (08/8/15); em Newsweek: <http://europe.newsweek.com/exploitative-selfishness-volunteering-abroad-331703?rm=eu> (acesso 31/01/17); COGHLAN A., NOAKES S., Towards an Understanding of the Drivers of Commercialisation in the Volunteer Tourism Sector, *Tourism Recreation Research* (2012) 37(2) 123-131. HARTMAN E., CODY MORRIS PARIS C., BLACHE-COHEN B., Fair Trade Learning: Ethical Standards for Community-Engaged International Volunteer Tourism, *Tourism and Hospitality Research* (2014) 14(1-2)108-116.

<sup>13</sup> REHBERG W., Altruistic Individualists: Motivations for International Volunteering among young adults in Switzerland, *Voluntas: International Journal of Voluntary and No-profit Organizations* 16(2) (June 2005) 109-122.

<sup>14</sup> MARCON G., *L'ambiguità degli aiuti umanitari. Indagine critica sul Terzo settore* (Milano 2002). SULBARÁN LOVERA P. El “fracaso” de las organizaciones de ayuda humanitaria en Haití; em <http://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-37614689> (acesso 10/06/2107).

os financiamentos governamentais acabam, também acabam as ONG e acaba o voluntariado.

[29] Existem algumas **percepções errôneas** do voluntariado que a UNV<sup>15</sup> esclarece a partir de muitas experiências concretas no mundo:

- a. Que o voluntariado só teria lugar nas ONG reconhecidas e oficiais dos países desenvolvidos. Na verdade, é uma realidade muito mais difusa e em estruturas não oficiais.
- b. Que o voluntariado teria lugar somente no setor da sociedade civil (terceiro setor). O voluntariado desenvolveu-se muito em alguns contextos no setor público e no setor privado.
- c. Que o voluntariado seria somente para pessoas com certo nível econômico e acadêmico. O que se percebe é que a solidariedade em comunidades de poucos recursos é muito forte.
- d. Que o voluntariado é uma atividade em que predominam aficionados, com poucos conhecimentos técnicos e experiência. É comum o profissionalismo a serviço do voluntariado.
- e. Que a maioria dos voluntários são mulheres. Embora, em certos âmbitos predominem as mulheres, em outros âmbitos do voluntariado predominam os homens.
- f. Que os jovens não se oferecem como voluntários. Muito ao contrário, é grande o envolvimento juvenil, embora atualmente não prefiram as organizações oficiais.
- g. Que o voluntariado seja uma atividade presencial. A notável evolução da TI faz com que o voluntariado não se limite a ações de contato direto.
- h. Que o voluntariado não deve estar sujeito à intervenção dos Estados. Não é assim: determinadas políticas podem favorecer ou dificultar o voluntariado.
- i. Que o voluntariado é gratuito. É certo que o voluntário realiza o seu serviço gratuitamente, mas envolve custos de logística, organização e manutenção.

<sup>15</sup> UNV 2011, 9-14.



### 3 O Voluntariado e a Educação

[30] Um dos elementos mais significativos sobre o qual se refletiu, consiste na dimensão educativa do voluntariado, como escola de valores civis<sup>16</sup>, estruturação da personalidade, formação para as competências. A experiência de voluntariado é muito valorizada no momento da busca de trabalho, pelas diversas competências sociais com que contribui. De fato, o voluntariado tem um peso de não pouca relevância num *curriculum vitae*.

A educação faz do voluntariado um agente transformador social e construtor da cultura da solidariedade, proporciona conteúdos psicossociais, de inteligência emocional, educativos e critérios operativos que orientam para a formação integral do jovem; habilita-o a descobrir suas possibilidades e recursos potencializando suas capacidades de liderança. Estes processos educativos são alcançados mediante a experiência concreta<sup>17</sup>.

A educação ao voluntariado social e à complexidade social amplia a visão crítica sobre as funções e responsabilidades compartilhadas com os outros agentes sociais a fim de promover reais transformações sociais. Educa a uma intervenção que potencializa o desenvolvimento comunitário local endógeno<sup>18</sup>. Dessa forma, o voluntariado converte-se em atividade de educação ao desenvolvimento, formando a consciência, construindo redes de compromisso na busca das causas do sofrimento de tantas pessoas abandonadas pelas entidades públicas.

<sup>16</sup> Cf. PROCHASKA F., *Schools of Citizenship: Charity and Civic Virtue*, Civitas (London 2002). HASKI-LEVENTHAL D., RONEL N., YORK A., BEN-DAVID B.M., Youth volunteering for youth: Who are they serving, how are they being served, *Children and Youth Services Review* (2008) 30(7) 834-846. JOHNSON M.K., BEEBE T., MORTIMER J.T., SNYDER M., Volunteerism in adolescence. A process perspective, *Journal of Research on Adolescence*, (1998) 8(3) 309-332. DI BELLO R., DE MARTIS A., GUIDOLIN E., *Le ragioni della solidarietà. Principi pedagogici ed esperienze di volontariato*. Gregoriana (Roma 1992). PIERI G., *Educazione, cittadinanza, volontariato. Frontiere pedagogiche*. Firenze University Press (Firenze 2013). OESTERLE S., KIRKPATRICK JOHNSON M., MORTIMER J., Volunteerism during the Transition to Adulthood, *Social Forces* (2004) 82(11) 23-49.

<sup>17</sup> SBERGA A.A., *Voluntariado jovem. Construção da identidade e educação sociopolítica* (São Paulo 2001) 28-33.

<sup>18</sup> CRUZ LÓPEZ L., PERNAS GRADAÍLLE R., Voluntariado y ONG's desde la mirada crítica de la educación social. *Innovación Educativa*, Universidade de Santiago de Compostela 13(2003) 169-177.



**A educação faz do voluntariado um agente transformador social e cultural de solidariedade**

## 4 O Voluntariado e os Direitos Humanos

[31] O voluntariado, em suas diversas expressões, está muito relacionado com o tema dos direitos humanos, a inclusão social e a cidadania ativa<sup>19</sup>. Em nível salesiano refletiu-se sobre a estreita relação entre Direitos Humanos e Sistema Preventivo. Essa ligação enraiza-se na perspectiva da salvação da juventude. O Evangelho e o nosso carisma pedem para percorrer o caminho dos direitos humanos. O Sistema Preventivo e os Direitos Humanos atuam reciprocamente, enriquecendo-se um ao outro. O Sistema Preventivo oferece aos Direitos Humanos um enfoque educativo único e inovador em relação ao movimento de promoção e proteção dos Direitos Humanos. Igualmente, os Direitos Humanos oferecem ao Sistema Preventivo novas fronteiras e oportunidades de impacto social e cultural como resposta eficaz ao drama da fratura entre educação e sociedade, entre escola e cidadania. Dessa forma, o voluntariado educativo e salesiano encontra na promoção dos Direitos Humanos uma perspectiva rica e atual<sup>20</sup>.

## 5 O voluntariado e a religião

[32] O voluntariado como participação cidadã associa-se frequentemente à religião portadora de uma série de valores relacionados com a solidariedade, justiça, doação de si. O relatório das Nações Unidas faz uma afirmação densa: “Diversos estudos indicam que as pessoas religiosas demonstram, em

<sup>19</sup> O relatório da ONU sobre o voluntariado em 2015 analisa em profundidade as implicações do voluntariado com a cidadania ativa, que entre as várias atividades, promove os direitos humanos, *State of the World's Volunteerism Report 2015. Transformig Governance* (UNV 2015).

<sup>20</sup> CHÁVEZ P., Estreia 2013. “Alegrai-vos no Senhor; repito, alegrai-vos” (Fl 4,4) (Roma 2012). DICASTERO DELLA PASTORALE GIOVANILE DELLA CONGREGAZIONE SALESIANA, *Atti del Congresso: Sistema Preventivo e Direitos Humanos* (Roma 02-06 de janeiro de 2009). LASARTE M.- BONARDI F., (coord.) *Do Direito e... do Esquerdo. Manual de Ferramentas didáticas para professores, formadores, educadores e promotores dos direitos humanos* (VIS-Dom Bosco, Luanda 2010).

geral, um maior grau de compromisso do que as pessoas que não o são<sup>21</sup>. De fato, pesquisas sociológicas da religião indicam uma maior propensão ao voluntariado dos membros que pertencem a uma comunidade religiosa. E, de modo especial, o cristianismo aumenta o compromisso civil<sup>22</sup> e entre as diversas comunidades, destaca-se a comunidade católica<sup>23</sup>. Nos Estados Unidos, por exemplo, as pessoas participantes do voluntariado que o fazem por motivo religioso são o dobro dos seculares<sup>24</sup>.

São variados os exemplos dados sobre como as “Igrejas” estão significativamente envolvidas em programas e organizações de voluntariado. O voluntariado dá um sentido maior de pertença à comunidade. São inúmeras as iniciativas, nos cinco continentes, ligadas a organizações religiosas, atentas à pobreza extrema, saúde, educação, ao desenvolvimento rural. O relatório da ONU cita a Cáritas, com 440.000 funcionários e 625.000 voluntários no mundo todo.

Assinale-se que diversos indicadores de crescimento e declínio do voluntariado estão relacionados com a proporção direta do crescimento e declínio da prática religiosa.

## 6 O voluntariado na Igreja

[33] O voluntariado na Igreja Católica está amplamente difundido e é internacionalmente reconhecido. Basta pensar na presença de

<sup>21</sup> UNV 2011, 8. Cf. SAROGLOU, V, PICHON I, TROMPETTE L., VERSHUEREN M., DERNELLE R., Prosocial bahavoiur and religion: New evidence based on projective measures and peer ratings, *Journal for the Scientific Study of Religion* (2005) 44(3) 323-348.

<sup>22</sup> HOI OK JEONG (2008), How do Religions differ in their impact on Individuals' Social Capital? The Case of South Korea, *Non-profit and Voluntary Sector Quarterly* (2010) 39(1) 142-160. MUSICK M., JOHN W., *Volunteers A Social Profile*, University Press Indianapolis (Indiana 2008). MATSUBA, K.M., HART D, ATKINS R., Psychological and Social-Structural Influences on Commitment to Volunteering, *Journal of Research in Personality* (2007) 41: 889-907.

<sup>23</sup> RUITER S., DRIK DE GRAAF N., National Context, Religiosity, and Volunteering: Results from 53 Countries, *American Sociological Review* (2006) 71(2) 416-433. Segundo estudos religiosos da universidade de Kent, mais de 70 % das ONG representadas na ONU são de matriz cristã, e entre elas as mais significativas são de referência católica; cf. Thomasine F.R. *United Nations too Christian, claims report*. The Guardian (29/09/2014); em <https://www.theguardian.com/world/2014/jan/01/united-nations-too-christian-report> (acesso 01/07/2017).

<sup>24</sup> WILSON J., JANOSKI T., The contribution of Religion to Volunteer Work, *Sociology of Religion* (1995) 56(2) 137-152.

voluntários nos 11.352 institutos de beneficência e assistência (5.158 hospitais, 16.523 dispensários, 612 leprosários, 15.679 casas de idosos ou enfermos crônicos, 9.492 orfanatos, 14.576 consultórios matrimoniais, 3.782 centros de reeducação social e 37.601 obras sociais); 12.637 jardins de infância, 73.580 escolas infantis, 96.283 escolas primárias, 46.339 institutos secundários. Destaque-se, ainda, a presença de 368.520 missionários leigos<sup>25</sup>. Certamente, a presença do voluntariado católico não se circunscreve apenas às instituições católicas.

**[34]** São muitíssimas as referências do voluntariado no pontificado de **São João Paulo II**. Podem-se contar mais de 200 intervenções entre encíclicas (*Centesimus Annus*, *Evangelium vitae*), exortações apostólicas (*Chiristifideles laici*, *Ecclesia in Europa*), discursos, homilias, mensagens e *Ângelus*. O voluntariado contribui para a construção de uma cultura mais humana e encontra sua plenitude na caridade: *“o Voluntariado constitui um fator peculiar de humanização: graças às diversas formas de solidariedade e de serviço que promove e concretiza, torna a sociedade mais atenta à dignidade do homem e às múltiplas expectativas. Através da atividade que desempenha, o Voluntariado faz a experiência de que, só através da dedicação ao próximo, a criatura humana se realiza plenamente a si mesma... Através do Voluntariado, o cristão torna-se testemunha desta caridade divina; anuncia-a e torna-a tangível com intervenções corajosas e proféticas”*<sup>26</sup>.

**[35]** **Bento XVI** na *“Deus Caritas Est”* apresenta o voluntariado como escola de vida, como alternativa à contracultura de morte: *“Este empenho generalizado [do voluntariado] constitui, para os jovens, uma escola de vida que educa para a solidariedade e a disponibilidade a darem não simplesmente qualquer coisa, mas darem-se a si próprios. À anticultura da morte, que se exprime por exemplo na droga, contrapõe-se deste modo o amor que não procura o próprio interesse, mas que, precisamente na disponibilidade a «perder-se a si mesmo» pelo outro (cf. Lc 17, 33 e paralelos), se revela como cultura da vida”*<sup>27</sup>.

<sup>25</sup> AGENZIA FIDES, *Agência das Pontifícias obras missionárias* (23/10/2016); em [http://www.fides.org/it/news/61026-VATICANO\\_Le\\_statistiche\\_della\\_Chiesa\\_cattolica\\_2016#.WVP79IH-uUk](http://www.fides.org/it/news/61026-VATICANO_Le_statistiche_della_Chiesa_cattolica_2016#.WVP79IH-uUk) (acesso: 18/05/2017).

<sup>26</sup> JOÃO PAULO II, *Mensagem na conclusão do ano que a ONU dedicou ao Voluntariado* (Vaticano 5/12/2001).

<sup>27</sup> BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, 30.

**[36]** O Papa **Francisco** fez diversas intervenções sobre o voluntariado. De forma emblemática deixa-nos Santa Teresa de Calcutá como patrona do voluntariado: *“Os voluntários que servem os últimos e necessitados por amor de Jesus não esperam nenhum agradecimento ou gratificação, mas renunciam a tudo isso porque encontraram o amor verdadeiro... sua missão [de Madre Teresa] nas periferias das cidades e nas periferias existenciais permanece nos nossos dias como um testemunho eloquente da proximidade de Deus junto dos mais pobres entre os pobres. Hoje entrego ao mundo do voluntariado esta figura emblemática de mulher e de consagrada: que ela seja o vosso modelo de santidade! ... Que esta incansável agente de misericórdia nos ajude a entender mais e mais que o nosso único critério de ação é o amor gratuito, livre de qualquer ideologia e de qualquer vínculo e que é derramado sobre todos sem distinção de língua, cultura, raça ou religião”*<sup>28</sup>. O Sínodo *“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”* oferece uma leitura e reflexões sobre o voluntariado<sup>29</sup>.

## 7 O voluntariado na Congregação

**[37]** O tema do voluntariado começa a ser tratado na Congregação no CG21(n. 147) sem usar ainda o termo, indicando a participação dos leigos na renovação missionária da Congregação. O **CG22** (10), à luz do Projeto África indica que se dê vida ao *“voluntariado juvenil salesiano”*. No **CG23**, no quadro da educação dos jovens a fé, vê-se o voluntariado civil e missionário como um meio fundamental para amadurecimento humano e cristão e o seu compromisso social e eclesial (21, 179, 180, 252, 274).

Será o **CG24** que mais aprofundará o tema, refletindo sobre *“os Salesianos e os leigos, compartilhar o espírito e a missão”*, reconhecendo a riqueza

<sup>28</sup> FRANCISCO, *Homilia na canonização da Beata Madre Tereza de Calcutá. Jubileu dos operadores e dos voluntários da misericórdia* (Vaticano 04/09/2016).

<sup>29</sup> Cf. SÍNODO DOS BISPOS, XV ASSEMBLEIA, 46, 54, 137.



da sua presença. O documento faz uma cuidadosa descrição do mesmo, das suas diversas modalidades e tipologias, da sua relação com a comunidade religiosa salesiana; do seu acompanhamento, considerando particularmente a finalidade da experiência de serviço; da sua relação com o mais vasto Movimento Salesiano; da sua organização e projeto inspetorial do voluntariado (17, 20, 26, 34, 49, 84, 112, 122, 124, 126, 141, 152).

[38] Depois da última 3ª edição do documento “**O voluntariado na missão salesiana. Manual e orientações**” (Roma 2008)<sup>30</sup>, criado pelos dicastérios da Pastoral Juvenil e das Missões, o tema continuou a estar presente nos últimos **Capítulos Gerais: o CG26**, em relação à evangelização e a capacidade de convocar vocacionalmente (26, 30, 58, 67, 68); **o CG27**, sobre a maturidade vocacional e o zelo pela saída às periferias (17, 73). Enfim, surge a terminologia “Voluntariado Missionário Salesiano” no **Quadro Referencial da Pastoral Juvenil**<sup>31</sup>.

A realidade concreta sobre o **Voluntariado na Congregação** continua a ser variada, fecunda e em crescimento em algumas regiões. O voluntariado social, missionário, educativo, de longo e breve prazo continua com dinamismo<sup>32</sup>.

[39] Ultimamente, nos **encontros regionais conjuntos da Pastoral Juvenil e da Animação Missionária** realizados em Adis Abeba (16-19/09/2015), Quito (17-

<sup>30</sup> A primeira edição é de 1995, com a colaboração também do dicastério da Família Salesiana. Outros estudos e subsídios foram: DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Esperienze di Volontariato Salesiano*, Dossier PG n°10, Esperienze a confronto (Roma 1995). DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Formazione al Volontariato Salesiano*, Dossier PG n°11, Esperienze a confronto (Roma 1996). DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Giovani come tutti, ma... Testimonianze di volontari*. Dossier PG n°12. Esperienze a confronto (Roma 1996). Un convenio internacional: MALIZIA G., PIERONI V., *I gruppi/ organizzazioni di volontariato salesiano nel mondo* (Roma 2001). A Jornada Missionária Salesiana 2011 teve como tema o Voluntariado Missionário Salesiano: DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES SALESIANAS. *Voluntários para proclamar o Evangelho* (Roma 2011).

<sup>31</sup> DICASTÉRIO DA PASTORAL JUVENIL, *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de Referência (QRPJS)* (Roma 2014) 157-161.

<sup>32</sup> Sem ser exaustivos citamos alguns exemplos de 2017: I Salesiani per il Sociale – Federazione SCS CNOS em seus 80 centros sociais atuam 2.244 voluntários, nas Plataformas Sociais da Espanha são mais de 1200. São várias as organizações salesianas que enviam VMS de longo prazo: Voluntariado del Ecuador enviou mais de 110 jovens pelo país; também: Voluntariado Juvenil Salesiano (BOL), Voluntariado Misionero Salesiano (ARN – ARS), Voluntariado Salesiano (MEM), Voluntariado Missionário Salesiano (ANG), Voluntariado Juvenil Salesiano (VEN); outros ao exterior: Salesian Lay Missioners (SUE), Salesian Volunteers (SUO); Voluntariado Salesiano (BSP), VIS (Itália) SADBA (CEP), SAVIO (SLK), Don Bosco Volunteers (GER), Samem (BEN) Wontariat Salezjanie (PLE), Młodzi Światu (PLS); Bova (GBR), Jóvenes y Desarrollo/ Solidaridad Don Bosco (SMX-SSM), Salesians Lay Volunteers Philippines (FIN), Salesian Lay Volunteer Organization (FIS), Don Bosco Volunteer Group (GIA), Cagliari Project (AUL), Voluntariado Misionero Salesiano (URU), Voluntariado Juvenil Salesiano (MÉG), International Volunteer Group (KOR).

20/10/2015), Bangalore (02-05/11/2015), Seul (10-14/11/2015), Compostela (01-05/02/2016) e Roma (09-13/02/2016), avaliou-se e refletiu-se sobre a situação atual do voluntariado nas inspetorias. Esses encontros revelaram a riqueza, os desafios, as limitações e a vitalidade do voluntariado em diversos contextos. Entre os vários aspectos levantados sobressaem: a necessidade de o voluntariado inserir-se no processo continuado da pastoral juvenil; acentuar a dimensão missionária (motivação de fé); dar importância à organização local com critérios compartilhados (projeto de voluntariado, diretório, Salesiano local referente, acompanhamento).

[40] Enfim, um **estudo sociológico**<sup>33</sup> realizado com 427 antigos voluntários que prestaram o próprio serviço na missão salesiana, principalmente entre 2006 e 2015 e que, em geral, dedicaram cerca de um ano de serviço, oferece conclusões muito interessantes para ler a realidade do voluntariado na atual missão salesiana. Deve-se considerar que a pesquisa, embora não exaustiva do mundo salesiano, baseando-se apenas nos dados dos que responderam, é, de todas as formas, muito representativa do voluntariado salesiano. Apresentamos apenas alguns números sem aprofundar a sua leitura.

54,6% são voluntárias e 45,4%, voluntários. As idades com que realizam o seu serviço oscilam entre 18 e 35 anos, sendo o maior grupo entre 18 e 24 anos (55%). 70% concluíram os estudos universitários. 45% hospedaram-se numa comunidade salesiana e 31% numa comunidade para voluntários. As proveniências dos pesquisados são de 28 países: 42% da Europa, 35,5% da América Latina, 20% da América do Norte, 1% da África, 1% da Ásia, 0,5% da Oceania. Os países que mais se destacam no estudo são: Equador (98), USA (66), Espanha (51), Áustria (33), Argentina (22). Os principais lugares nos quais realizaram o voluntariado foram: Equador (112), Angola (69), Bolívia (41), México (36), Índia (24). 30% realizaram voluntariado nacional e 70% internacional. Em junho de 2016, 59,5%, eram solteiros, 29% casados, 5,8% divorciados ou coabitando, 5,6% da vida religiosa. As motivações dadas para o voluntariado são as seguintes: solidariedade 31,7%, motivação religiosa 22,2%, preparação

<sup>33</sup> Esta primeira coleta de dados foi realizada por MONTENEGRO J. C., com a colaboração do Dicastério para as Missões, em vista de sua tese de doutoramento sobre um estudo do voluntariado salesiano (junho de 2016).

para a experiência profissional 20,1%, apelo vocacional 10%, convite feito por outros 10%.

Os momentos mais difíceis durante a experiência foram: a vida comunitária e os desafios culturais. Algumas das riquezas descobertas foram: conhecimento de si mesmo, consciência social, relação com Deus, aquisição de novas competências. 93,4% sentem que o voluntariado os ajudou na atual profissão ou vocação. 92,5% afirmam que cresceram espiritualmente (80,3% cresceram em sua vida sacramental). Os momentos mais difíceis foram encontrados: antes do voluntariado (12,9%), durante o voluntariado (34,8%), após o voluntariado (52,3%). 89% realizaram suas expectativas sobre o voluntariado. 84,3% sentiram-se acompanhados na experiência.



**O Voluntariado social,  
missionário, educacional,  
de longo prazo e de curto  
prazo continua com  
dinamismo**





**IDENTIDADE  
DO  
VOLUNTARIADO  
MISSIONÁRIO  
SALESIANO**

# 1 Definição do Voluntariado Missionário Salesiano

[41] É o serviço solidário, prestado livre e gratuitamente por um jovem, enviado e acolhido por uma comunidade, integrando-se no projeto educativo-pastoral de uma presença salesiana ou promovido por ela, com uma suficiente continuidade de tempo, motivado pela fé, com estilo missionário e segundo a pedagogia e a espiritualidade de Dom Bosco.

## 1.1. ESCLARECIMENTOS

[42] A definição, certamente, é suscetível de flexibilidade, mas sem perder a riqueza da sua identidade que dá força e clareza à proposta. Alguns esclarecimentos:

- **Serviço solidário:** envolve particularmente a dimensão social-cultural-econômica-profissional do serviço oferecido a uma determinada comunidade.
- **Livramento:** implica que a experiência não é motivada por exigências de trabalho ou curriculares, mas livre e generosamente assumida.
- **Gratuito:** indica a ausência de salário (prevendo a manutenção ordinária como qualquer outro missionário). Ele se diferencia de outros tipos, também válidos, de intervenções na missão salesiana: serviço civil, cooperação, apoio técnico, etc.
- **Jovem (17-35 anos):** é preciso ter, no mínimo, 21 anos, para o VMS internacional. Outros critérios são as idades civis ou a conclusão de estudos secundários ou superiores. Não se exclui a presença de adultos e até de famílias missionárias, mas o foco prioritário do VMS são os jovens.
- **Comunidade:** a experiência comunitária é fundamental na missão, seja com a comunidade de origem como com a de acolhida. A inserção comunitária pode ser feita de diversas formas

(convivência permanente ou ocasional na comunidade salesiana, ou numa casa para voluntários, etc.). O voluntário integra-se ao projeto educativo-pastoral local e inspetorial já existente ou em outra comunidade não salesiana, mas enviado por ela.

- **Suficiente continuidade:** normalmente, o mínimo requerido é de um ano de serviço, com dedicação exclusiva, ou conforme o caso, também um serviço intermitente, regular e continuado por longos períodos.
- **Fé:** envolve a fé como motivação de fundo, que consiste na centralidade de Jesus Cristo em sua vida, na referência aos valores evangélicos, na inserção eclesial e na dimensão evangelizadora do seu serviço, particularmente mediante o testemunho de vida. Caracteriza-se por uma exigente espiritualidade missionária, que implica deixar o seu ambiente para ser enviado a novos contextos.
- **Dom Bosco:** abrange o conhecimento da pessoa de Dom Bosco, da Congregação Salesiana, do Sistema Preventivo e a prática e vivência do mesmo como pedagogia e espiritualidade.

## 1.2 TRÊS PALAVRAS

[43] A explicação dos conceitos presentes nas três palavras do **Voluntariado Missionário Salesiano** descreve a sua identidade.

**Voluntariado:** consideramos quatro aspectos universais que distinguem o voluntariado;

- Livramento
- Gratuitamente
- Serviço solidário em favor do bem comum
- Continuidade suficiente

“**Voluntariado**” não se confunde com a colaboração ou outras válidas e importantes intervenções educativas e de promoção humana (cooperação, contratação, serviço civil, serviço alternativo ao militar, apoio técnico, exigência curricular, prática profissional, intercâmbio cultural...). O voluntariado é realizado **livramento**, por **solidariedade**

e de forma **gratuita**. Tem uma característica laical e profissional, particularmente quando se trata do voluntariado internacional, que exige maior competência e preparação. A **continuidade** envolve, de um lado, como orientação, a dedicação de um ano, e de outro, a continuidade do projeto, pois, se realiza de forma institucionalmente organizada.

[44] **Missionário**: trata-se de um voluntariado que expressa a “alegria de evangelizar”. As motivações de fundo brotam da fé. Participa do processo de evangelização mediante o seu testemunho e a sua ação profissional como forma de edificação do Reino de Deus. Esse serviço converte-se, para quem o realiza, em itinerário de amadurecimento cristão, de santidade juvenil. Sua dimensão missionária comporta sair da própria terra ou comunidade para servir em outros lugares testemunhando e anunciando o Senhor. O voluntariado local é vivido plenamente com espírito missionário, permanecendo no próprio ambiente.

[45] **Salesiano**: O voluntariado é caracterizado pela afinidade com o mundo juvenil, com uma educação pautada pelo Sistema Preventivo, animada pelo “*da mihi animas*”, com coração oratoriano e em espírito de família. É um serviço ligado à comunidade religiosa salesiana e inserido numa comunidade educativa, com um projeto educativo-pastoral. É um voluntariado que tem Dom Bosco como modelo inspirador. Esta tipicidade carismática delinea a nossa forma de ser Igreja e de contribuir para a sociedade.

## 2 Aspectos teológicos do voluntariado

### 2.1. A MISSÃO NASCE DO AMOR

[46] A missão tem seu fundamento e origem no amor Trinitário, por isso “*a Igreja é por natureza missionária*” (*Ad Gentes* 2). A Igreja é fiel ao envio missionário e continua a missão de Jesus de “levar a alegre mensagem

aos pobres, proclamar aos prisioneiros a libertação e aos cegos a vista, e libertar os oprimidos” (*Lc* 4,18). Animada pelo Espírito Santo, está a serviço do Reino de Deus.

A missão deve estar atenta à realidade humana que vive em contínua mudança, respondendo às diversas culturas, às novas maneiras de comunicar, confrontando-se com o pluralismo, inculturando o Evangelho e abrindo-se ao diálogo ecumênico e inter-religioso.

### 2.2. UMA IGREJA EM “SAÍDA”

[47] A Igreja deve viver “em saída”<sup>1</sup>. A missão deve ser encarnada e contextualizada: é importante ter conhecimento do ambiente social para que seja adequado e significativo às pessoas. Nesse sentido, a Igreja deve estar atenta ao processo de inculturação do Evangelho, valorizando as diversas culturas.

Soma-se ao ambiente multicultural a diversidade de religiões, com as quais a Igreja deve dialogar de modo que nas diversas crenças, possam-se assumir os princípios de unidade, de modo especial no compromisso social e na promoção humana. A Igreja peregrina percorre os passos do seu Mestre, sendo convocada para fazer uma opção pelos pequenos e pelos pobres, destinatários principais de sua missão. A Igreja dirige-se às periferias sociais e existenciais, tentando responder a esses desafios, sendo voz profética e agente de transformação social. O desafio da Igreja “em saída” passa através de um verdadeiro processo de conversão pastoral, abandonando a pastoral de mera conservação.

### 2.3. O DISCIPULADO MISSIONÁRIO

[48] Mediante o batismo, todo cristão se torna participante do ministério sacerdotal, profético e real de Cristo. Por isso, todo cristão é um discípulo

<sup>1</sup> FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 20-23.

missionário<sup>2</sup>, chamado a participar ativamente do anúncio do Evangelho. Mediante o sacramento da confirmação, recebe um enriquecimento particular do Espírito para defender e difundir a fé com a palavra e o testemunho de suas obras<sup>3</sup>. O voluntário, profundamente inserido nas realidades humanas temporais, manifesta a vocação e a missão laical transformando o mundo segundo o projeto de Deus<sup>4</sup>.

A vocação do discípulo missionário<sup>5</sup> nasce de um encontro: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com ele, uma orientação decisiva”<sup>6</sup>. A experiência vital desse encontro leva a uma mudança, a adequar a vida de acordo com o projeto anunciado por Jesus. A alegria de ser discípulo, de ter recebido a Boa-Nova, leva-o a ser missionário na vida ordinária, a serviço do Reino de Deus.

A dimensão comunitária do discípulo é fundamental. A comunidade cristã, nesse sentido, deve ser “sal e luz” com o seu testemunho. O ensinamento de Jesus Bom Pastor leva a uma vida centrada no amor. Amor que acolhe o diferente, vai até os necessitados, supera o legalismo, tem misericórdia dos que se arrependem e carregam fardos pesados, é compassivo com aqueles que caminham sem direção, faz-se pobre com os pobres. O grande distintivo de todos os discípulos missionários e de toda comunidade cristã é viver o mandamento do amor.

## 2.4. O VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO: EXPERIÊNCIA DE AMOR

[49] Faz-se agora uma leitura das quatro características universais do voluntariado: livre, gratuito, servicial, continuado, através da ágape cristã.

<sup>2</sup> FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 120.

<sup>3</sup> CONCÍLIO VATICANO II, *Lumen Gentium*, 11.

<sup>4</sup> JOÃO PAULO II, *Christifideles Laici*, 15, 32, 36.

<sup>5</sup> FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 119-121.

<sup>6</sup> BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, 1.

### a) Amor livre que liberta

O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, é livre e responsável. Em sua imensa bondade, Deus tem um plano de amor que aos poucos se revela na criação e na história da salvação. Em Jesus, temos a revelação plena do amor de Deus. Em sua vida, em suas palavras e ações, anuncia o Reino. Assim como ele aceitou livremente realizar o projeto salvífico de Deus, cumprindo a Sua vontade, a proposta que faz é livre e exige adesão e conversão: “Eu entrego a minha vida, para depois retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a entrego por mim mesmo” (Jo 10,17-18). O voluntário missionário salesiano é convidado a abraçar livremente o projeto de amor e felicidade que vem de Deus. Não é imposição ou coerção, mas corresponsabilidade. O VMS é expressão dessa liberdade, chamado a anunciar e testemunhar a Boa-Nova de maneira concreta na vida, na entrega aos irmãos. Contudo, antes da atividade vem a resposta: “o ‘sim’ a um compromisso livre, responsável e solidário, sendo uma decisão que nos torna livres e abertos às necessidades dos outros, à exigência da justiça, da defesa da vida e do cuidado da criação. Nos compromissos voluntários entra em jogo a dimensão-chave da imagem cristã de Deus e do homem: o amor a Deus e ao próximo”<sup>7</sup>.

[50]

### b) Amor que se entrega gratuitamente

Deus cria e salva de maneira gratuita. A lógica de Deus não é a da “permuta”, mas da pura gratuidade. Em Jesus Bom Pastor pode-se reconhecer o rosto misericordioso de Deus em relação à humanidade, em especial pelos mais pobres e necessitados. O anúncio do Reino e o convite para segui-lo exige a entrega total de si, até o extremo. Sua entrega gratuita da própria vida produziu uma nova vida para toda a humanidade em sua Ressurreição. Os discípulos, justamente por fazerem experiência desse amor, entregam-se totalmente ao anúncio do Evangelho. A dimensão da gratuidade é fundamental na experiência do voluntariado missionário salesiano, que leva o voluntário a amar como Deus ama: gratuitamente.

<sup>7</sup> BENTO XVI. Viagem apostólica de Sua Santidade Bento XVI à Áustria, por ocasião dos 850 anos da fundação do santuário de Mariazell. *Encontro com o mundo do voluntariado* (Wiener Konzerthaus - Viena, 09/06/ 2007).

Gratuitamente recebemos a vida do nosso Criador, gratuitamente fomos libertados do caminho cego do pecado e do mal, gratuitamente nos foi concedido o Espírito com seus múltiplos dons. O amor é gratuito; não é um exercido para alcançar outras finalidades. Quem está em condições de ajudar reconhece que também é ajudado; não é mérito seu, nem motivo de orgulho o fato de poder ajudar. Essa ação é Graça. Transmitimos gratuitamente o que recebemos mediante o nosso trabalho, a nossa ação voluntária<sup>8</sup>.

### [51] c) Amor que se faz serviço

Amar a Deus envolve amar os irmãos, ou seja, acolhê-los e servi-los. Este ensinamento leva-nos ao concreto da vida, onde o maior testemunho que se pode dar é o serviço, como expressão da caridade cristã. A parábola do bom samaritano expressa muito bem o sentido do voluntariado missionário a partir da ótica do serviço que brota do amor: *“O programa do cristão — o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus — é um coração que vê. Este coração vê onde há necessidade de amor, e atua em consequência”*<sup>9</sup>. O coração que “vê” a realidade sofredora de tantas pessoas leva o voluntário a ir às periferias sociais e existenciais de tantos irmãos carentes. O critério da fidelidade ao Evangelho é o serviço aos pobres e marginalizados, porque neles os cristãos são chamados a fazer experiência de Jesus: *“Em verdade, eu vos digo, que todas as vezes que o fizestes a um destes irmãos mais pequenos, foi a mim que o fizestes”* (Mt 25,40). O serviço não é mera filantropia ou assistencialismo, mas caridade operativa. A solidariedade com os mais pobres e indefesos deve levar à construção da civilização do amor, em colaboração com todas as forças vivas da sociedade, através do diálogo ecumênico e inter-religioso com os não crentes, capaz de ser testemunho profético de amor, entrega, serviço e promoção da vida.

<sup>8</sup> Cf. BENTO XVI, *id. Cf. Deus Caritas Est*, 35. JOÃO PAULO II, Mensagem do Santo Padre para a quaresma de 2002: *“Recebestes de graça, dai de graça”* (Mt 10,8).

<sup>9</sup> BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, 31.

### [52] d) Amor perseverante

Uma das características do amor divino, desde o AT, é o binômio inseparável *amor* (misericórdia) e *fidelidade*. Muitas vezes o tema do amor se confunde com um vago sentimento de compaixão que leva a intervenções pontuais, isoladas e assistencialistas, mas que não chegam a envolver ou comprometer permanentemente a vida. O serviço cristão não é apenas a simples ajuda dada num momento de necessidade; é uma vocação à caridade com que o discípulo de Cristo o serve com a própria vida, para crescer dia a dia no amor. O amor de Cristo fala-nos dessa persistência “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). Canta o hino paulino: “O amor jamais passará” (1Cor 13,8). O voluntariado missionário salesiano não está interessado em experiências fugazes, quase manipulando o sofrimento alheio para fazer apenas uma “experiência” de serviço de autorrealização.

A Igreja vivia a solidariedade, por assim dizer, de forma continuada e “institucionalizada”: “E todos os que acreditavam reuniam-se e tinham todas as coisas em comum. Vendiam suas posses e bens, e os repartiam entre todos, a cada um segundo a própria necessidade” (At 2,44-45). O voluntariado deve levar a opções de vida, a atitudes solidárias permanentes diante dos outros, particularmente à juventude necessitada. O VMS é uma pedagogia que leva a assumir atitudes e projetos de vida consistentes para a transformação social e o compromisso eclesial. Por isso, a constância, a perseverança, a responsabilidade no serviço voluntário, e de forma organizada e continuada, são características que qualificam o amor como “fiel”.



## 2.5. EUCARISTIA: SACRAMENTO DO AMOR

**[53]** A Eucaristia é o sacramento do amor que renova a vida da Igreja. Na celebração eucarística, celebra-se a liturgia da vida e é esse alimento eucarístico que renova a fé e dá forças para viver intensamente o compromisso cristão na sociedade, como “cidadãos honestos”. A participação no sacramento eucarístico transforma a vida numa eucaristia, ou seja, numa existência que se põe a serviço, em espírito de entrega, como “pão repartido”. O amor ao próximo, para ser pleno e constante, precisa alimentar-se do fogo da caridade divina. Isso supõe uma existência centrada no mistério da Eucaristia<sup>10</sup>. Nela, o voluntário encontra a energia necessária para ser sal da terra e luz do mundo, comprometendo-se na transformação social vivendo uma existência eucarística.

A Eucaristia compromete-nos no serviço com os pobres. É significativo que, no lugar onde os Sinóticos narram a instituição da Eucaristia, João proponha a narração do “lava-pés”, gesto que faz de Jesus mestre de comunhão e serviço. O apóstolo Paulo, por sua vez, qualifica de “indigna” a participação na Ceia do Senhor em contexto de discórdia e indiferença em relação aos pobres<sup>11</sup>.

O amor universal expressa-se num coração eucarístico missionário: *“Não podemos aproximar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos arrastar pelo movimento da missão que, partindo do próprio Coração de Deus, visa atingir todos os homens; assim, a tensão missionária é parte constitutiva da forma eucarística da existência cristã”*<sup>12</sup>.

<sup>10</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso à FOCSIV* (Vaticano 14/12/2002).

<sup>11</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*, 20.

<sup>12</sup> BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*, 84.

## 2.6. MARIA: ÍCONE DO VOLUNTARIADO

**[54]** Em Maria, temos o ícone do voluntário. Diante do projeto de Deus, Maria abandona-se, crê e aceita a missão. Seu “sim” livre e generoso a leva ao serviço, à disponibilidade, à sensibilidade pelas necessidades dos outros. Maria ouve, decide e age, sendo modelo de voluntariado cristão<sup>13</sup>. O caminho percorrido por Maria é o mesmo caminho que os voluntários são chamados a percorrer. A Virgem Maria é fiel a Deus sendo presença materna e significativa na vida de Jesus, na tristeza da cruz, na alegria da ressurreição e na comunidade dos discípulos. Em Maria, ícone do voluntariado missionário, os voluntários encontram uma mãe que acolhe, uma mestra que educa e uma guia que conduz pelo caminho da vida.



## 3 O voluntariado na tradição salesiana

### 3.1. DOM BOSCO

**[55]** A salesianidade da nossa proposta de voluntariado leva-nos a olhar para Dom Bosco como referência. Desde a adolescência, ele usa seu tempo e seus dons para levar os coetâneos ao bem. Entretém-nos, aconselha-os, promove-os culturalmente mediante histórias e leituras, educa-os moralmente e evangeliza-os. Joãozinho Bosco oferece seu tempo, suas qualidades e suas pequenas economias para animar o seu “primeiro oratório” nos “Becchi”, preparando os divertimentos, o material para suas artes de ilusionismo<sup>14</sup>. A atitude e as iniciativas variadas de serviço aos outros também vemos em Chieri, ajudando seus companheiros, explicando as lições, oferecendo entretenimentos sadios e de modo especial reunindo-os na Sociedade da Alegria para ajudá-los a crescer

<sup>13</sup> Cf. FRANCISCO, *Discurso aos voluntários da Jornada Mundial da Juventude Cracóvia 2016* (Cracóvia 31/07/2016).

<sup>14</sup> Cf. BOSCO J., *Memórias do Oratório*, em INSTITUTO HISTÓRICO SALESIANO; em *Fontes Salesianas. Dom Bosco e sua obra*, (Brasília 2015) 1216 ss.

humana e cristãmente. A solicitude para fazer o bem à juventude torna-se projeto de vida e, então, decide entrar no seminário para dedicar-se sem limites a Deus e aos jovens<sup>15</sup>.

Jovem sacerdote, acompanhado pelo seu diretor espiritual elabora o seu projeto de vida, oferece-se voluntariamente ao serviço dos últimos nas prisões, chegando depois a ser pai e amigo dos jovens pobres e imigrantes de Turim. Vencendo a tentação de uma vida confortável, movido pela fé, faz a livre e generosa opção pelos jovens mais pobres. Vai às periferias vivendo na insegurança e incerteza com a juventude abandonada. Não lhes oferecerá migalhas de tempo e serviços, mas toda a vida: *“eu por vós estudo, por vós trabalho, por vos vivo, por vocês estou disposto a dar a vida”*<sup>16</sup>.

### 3.2. O PROTAGONISMO LAICAL E JUVENIL EM VALDOCCO

[56] Sua decisão de fazer o bem aos jovens torna-se expansiva e contagiosa e, assim, envolve muita gente em sua aventura:

*“Desperta participação e corresponsabilidade de eclesiais, leigos, homens e mulheres. Ajudam-no a dar catecismo e aula, assistir na igreja, guiar os jovens nas orações, prepará-los para a primeira comunhão e a crisma, manter a ordem, assistir no pátio brincando com os meninos, empregar os mais necessitados colocando-os junto a algum patrão honesto. Entrementes, Dom Bosco interessa-se pela vida espiritual deles, com encontros pessoais, conferências, direção espiritual e administração dos sacramentos”*<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> Cf. BOSCO J., *Memórias, Fontes* 1294 ss.

<sup>16</sup> RUFINO D., *Cronaca dell’Oratorio*, Archivio Salesiano Centrale, 110, ms. 5,10.

<sup>17</sup> CG24, 71.

Essa participação e protagonismo é clara no Regulamento do Oratório de São Francisco de Sales para os externos<sup>18</sup> onde aparecem diversas funções nas quais os melhores oratorianos eram convidados a colaborar: assistentes, ministrantes, monitores (animadores das orações), supervisores (cuidam da disciplina), catequistas, “pacificadores” (que procuram impedir as brigas, etc.), cantores, reguladores do recreio (animadores, organizadores do recreio, dos materiais de jogo).

É interessante a função dos “protetores”, que, como nos “*patronatos*” de S. Vicente de Paulo,<sup>19</sup> procuram acompanhar os mais pobres, os aprendizes e artesãos a encontrar um bom patrão com quem continuar a aprender um bom ofício e começar a ganhar a própria vida. É impressionante a capacidade de Dom Bosco de envolver tantas pessoas para a realização do bem.

[57] Mediante as companhias, Dom Bosco suscitava o **protagonismo juvenil** que educava os jovens e os comprometia na entrega voluntária, o serviço dos demais. Era uma forma organizada de associacionismo, que confiava nas capacidades de iniciativas dos próprios jovens.

*“No apostolado, os colaboradores privilegiados são os jovens que viviam com ele havia mais tempo, e com ele partilhavam o serviço do próximo nos mais abandonados. Os mais apegados a Dom Bosco o exercerão entre seus coetâneos mediante as várias Companhias: Imaculada Conceição, SS. Sacramento, São Luís, São José. Todos seguem o exemplo de Dom Bosco. Ele aponta o modelo de dedicação apostólica e de bondade que é São Francisco de Sales, padroeiro principal do Oratório. Tais exemplos arrastam os jovens até os atos de verdadeiro heroísmo. Com alguns deles nasce, em 18 de dezembro de 1859, a Sociedade de São Francisco de Sales”*.<sup>20</sup>

<sup>18</sup> BOSCO J., *Regulamento do Oratório de São Francisco de Sales para os externos* (Turim, Tipografia Salesiana 1877); em *Fontes Salesianas*, 600 ss.

<sup>19</sup> STELLA P., *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*, II (Roma 1969) 347.

<sup>20</sup> CG24, 72.

[58] Da mesma forma, criará com eles no Oratório as “Conferências” (S. Vicente de Paulo, S. Francisco de Sales), as “Sociedades” (Mútuo Socorro) e as “Companhias” (S. Luís, Imaculada, Santíssimo Sacramento, Pequeno Clero, S. Vicente de Paulo, S. José). Elas começam a organizar-se em 1847. As Companhias gozavam de uma sadia autonomia, animadas pelos próprios jovens que tinham, cada um, a sua característica e ofereciam oportunidades para adquirir valores humanos e espirituais e compromissos de vida e de apostolado<sup>21</sup>.

A Companhia de São Luís foi, desses grupos, o mais inserido no meio social suburbano de Turim, e entrou em relação direta com a Sociedade de S. Vicente de Paulo em sua missão caritativa. As duas deram um testemunho impressionante de serviço aos doentes e pobres durante a cólera-morbo.<sup>22</sup> A “Sociedade de Mútuo Socorro” foi criada por Dom Bosco para o acompanhamento, assistência e assessoria prestados aos seus pequenos aprendizes e operários. Depois da epidemia de cólera-morbo foi fundada a Conferência de S. Vicente de Paulo, organizada nos três oratórios de S. Francisco de Sales, S. Luís e Anjo da Guarda<sup>23</sup>. Tinha como função principal a formação espiritual dos jovens aprendizes e agentes e a prática da caridade.

A Conferência de S. Vicente reunia pessoas de diversas índoles e pertença social para potencializar suas obras de beneficência que consistiam em escolas populares e agrícolas, catequese, assistência religiosa e social aos pobres<sup>24</sup>.

O movimento de obras e atividades “benéficas” e educativas suscitado por Dom Bosco em Valdocco mimetizava-se perfeitamente com o movimento

<sup>21</sup> DA FRANCA C., *Con Don Bosco y como Don Bosco: Jóvenes asociados, en Movimiento*. Encuentro Regional del Movimiento Juvenil Salesiano (Cumbayá – Equador, 21-23 de outubro de 2010) 7; em [http://www.dombosco.org.ar/recursos\\_detalle.php?codigo=1405](http://www.dombosco.org.ar/recursos_detalle.php?codigo=1405) (acesso 20/06/2017).

<sup>22</sup> STELLA, 352-353.

<sup>23</sup> BRAIDO P., *Dom Bosco, padre dos jovens no século das liberdades*, I, (São Paulo 2008) 262ss.

<sup>24</sup> As Conferências de S. Vicente de Paulo, eram o mais semelhante ao que chamamos de “Cáritas”, o serviço eclesial de voluntariado social. A “Conferência” fora instituída em Turim em 1850 pelo Conde Carlos Cays de Caselette, que morreu em 1882 como Salesiano, aos 69 anos. A Sociedade de S. Vicente de Paulo tinha 5 Conferências na cidade quando Dom Bosco promoveu no Oratório uma sucursal da que funcionava na Consolata. Esta também manteve em Valdocco o seu caráter popular e a sua ação entre as famílias mendicantes. Dom Bosco só foi membro honorário, pois a Sociedade de São Vicente fora, desde sua fundação, uma instituição especificamente secular. Cf. DA FRANCA C., 9.

de beneficência promovido e mantido pela Sociedade de São Vicente gerando um exército de voluntários entre seus colaboradores e jovens.

### 3.3. UM CASO PARADIGMÁTICO: A EPIDEMIA DE CÓLERA-MORBO:

[59] A epidemia de cólera-morbo de 1854<sup>25</sup> é um caso paradigmático da generosidade dos jovens de Dom Bosco. Eram poucos os que tinham a coragem de oferecer-se para cuidar dos enfermos da doença mortal. Dom Bosco convidou os maiores entre seus jovens. Entre eles, estava o início incipiente de seus futuros Salesianos. Em resposta ao apelo das autoridades civis, catorze deles ofereceram-se e, depois, outros trinta, que se dedicaram com tanto zelo, abnegação e coragem, que receberam a admiração pública. Em 5 de agosto, festa de Nossa Senhora da Neves, Dom Bosco falando aos jovens, disse-lhes: “*Quero que ponhamos alma e corpo nas mãos de Maria. Se estiverdes na graça de Deus e não cometerdes nenhum pecado mortal, eu vos garanto que nenhum de vós será tocado pela cólera*”. Foram dias de calor tórrido, cansaço, perigos, cheiro repugnante. Miguel Rua (17 anos) foi agredido com pedras por gente furiosa. João Batista Francesia (16 anos) recordava: “Quantas vezes eu mesmo, ainda muito jovem, devia animar os mais velhos a se aproximarem do lazareto”. João Batista Anfossi depôs no processo de beatificação de Dom Bosco: “Tive a sorte de acompanhar Dom Bosco em várias visitas que fazia aos coléricos. Eu tinha, então, 14 anos, e recordo que, atuando como enfermeiro, tinha grande tranquilidade, repousando na esperança de ser salvo, esperança que Dom Bosco soubera infundir em seus alunos”. Com as chuvas de outono a pestilência acabou. Entre os jovens voluntários de Dom Bosco, nenhum foi tocado pela doença.

<sup>25</sup> A epidemia atacou especialmente o bairro Dora, tendo contagiado 2.533 pessoas, das quais 1.438 morreram. A paróquia do Oratório, SS. Simão e Judas teve 53% das mortes. Cf. BRAIDO P. *Dom Bosco, padre no século das liberdades*, I, 263-264. Cf. MB V, 76-103.

### 3.4. UM VASTO MOVIMENTO DE CARIDADE ORGANIZADA

[60] Na medida em que Dom Bosco vai respondendo aos desafios feitos a ele pela realidade social dos jovens dos ambientes populares, vai surgindo um movimento de caridade que se dilata em círculos concêntricos ao redor do leque de respostas pastorais. Responder às necessidades dos jovens vai exigindo, sempre mais, novas respostas, envolvendo com isso um maior número de pessoas e iniciativas organizadas. Seu projeto não é simplesmente assistencialista, mas oferta aos jovens de educação integral, substancialmente cristã, que os capacite para a vida e os faça protagonistas responsáveis das transformações da sociedade, pelo bem, antes de tudo, da gente mais pobre. Isso o leva a ir articulando **uma rica pluralidade de serviços e presenças** para obter essa finalidade: oratórios festivos, escolas noturnas, internatos, animação de outros oratórios próximos, publicações educativo-pastorais, associacionismo juvenil, oficinas de capacitação, colégios, paróquias e missões.

[61] Todo esse impressionante movimento em favor da juventude é possível graças ao envolvimento de muitas pessoas, particularmente dos Cooperadores Salesianos, que formaram *“um grupo organizado, disposto a fazer o bem”*. Embora a insistência de Dom Bosco recaia na ajuda econômica, evidencia a participação dos leigos na sua missão oferecendo seu tempo e capacidades: *“O Oratório era atendido por esses eclesiásticos. Mas isso não bastava: aumentou a necessidade com as escolas noturnas e dominicais. [...] Foi aí que vários senhores vieram também em sua ajuda. [...] Eu quisera contar-vos agora, para glória das senhoras turinenses, que muitas delas, embora de famílias ricas e delicadas, não tinham receio de tomar em suas mãos aquelas jaquetas, aquelas calças e arranjá-las pessoalmente e que, talvez, nunca tivesse passado pela água, pegá-las elas mesmas, digo, e lavá-las, remendá-las e entregá-las depois aos pobres meninos”*. Evidencia sua essencialidade e protagonismo na obra salesiana: *“Eis, portanto, como graças ao concurso de muitas pessoas, Cooperadores e*

*Cooperadoras, foi possível fazer coisas que, cada um por si, jamais teria podido realizar [...]. Esta é a vossa obra, beneméritos Cooperadores e Cooperadoras”<sup>26</sup>*.

Dom Bosco promove a justiça e a caridade e abre a consciência aos problemas sociais, como dirá em Barcelona no dia 15 de abril de 1886: *“O jovem que cresce em vossas ruas primeiro vos pedirá esmola, depois empunhará um revólver para exigí-la”<sup>27</sup>*. Ele foi, portanto, um cidadão preocupado com o bem de toda a sociedade, a partir do seu compromisso cristão. Não pretendeu resolver os problemas individualmente, mas movido pela fé respondeu, comunicando, contagiando seu zelo, convocando e organizando um vasto movimento de voluntários em seu projeto educativo-pastoral, no qual também estavam incluídos os próprios jovens como protagonistas.

### 3.5. O ARDOR MISSIONÁRIO APODERA-SE DOS JOVENS

[62] O voluntariado internacional desperta, sem dúvida, entusiasmo em muitos jovens, um pouco entre aventura, curiosidade e generosidade; também Dom Bosco infundia **entusiasmo** no coração dos oratorianos de Valdocco quando falava e convidava para as missões.

*“A crônica adverte que estas palavras [o convite para as missões] provocaram um incêndio nos corações dos jovens, de modo que a maioria desejava com ardor partir também imediatamente às distantes Missões”<sup>28</sup>*.

<sup>26</sup> A primeira conferência de Dom Bosco aos Cooperadores Salesianos de Turim, apresentada na tarde de 16 de maio de 1878 em Valdocco oferece-nos um precioso testemunho do protagonismo laical na obra de Dom Bosco e o coração expansivo do santo, que desejava estender o bem à juventude do mundo todo. Citamos alguns extratos da conferência (cf. MB XIII, 624-630; em *Fontes Salesianas*, 995-1001).

<sup>27</sup> MB XVIII, 85.

<sup>28</sup> MB XI, 407.



## A salesianidade da nossa proposta de voluntariado nos leva a olhar para Dom Bosco como referência



Ao redor do envio missionário criava-se um clima todo particular. “Fora lançado um fermento novo entre os alunos e jovens salesianos. Viram-se multiplicar-se as vocações ao estado eclesiástico. Cresceram sensivelmente os pedidos para inscrever-se na Congregação. O ardor missionário apropriara-se de todos”<sup>29</sup>. Foi o caso do adolescente Luís Versiglia, que tendo entrado no Oratório, sem qualquer intenção de ser sacerdote, fascinado por Dom Bosco e vendo partir uma das expedições missionárias desde a basílica de Maria Auxiliadora, sentiu o chamado missionário, chegando a ser bispo e protomártir salesiano na China.

Padre Orione recordará com emoção: “*Não sonhávamos mais do que com mares a atravessar e almas a salvar... suplicava-se a Jesus crescer rapidamente para poder trabalhar logo e correr a salvar irmãos distantes nas praias distantes*”<sup>30</sup>.

[63] Os Salesianos que voluntariamente desde então<sup>31</sup> se disponibilizaram e foram enviados nas primeiras e sucessivas expedições eram  **muito jovens**<sup>32</sup>. A primeira expedição dos Salesianos tinha a idade média de 26 anos; a média de idade da primeira expedição das FMA era de 20 anos. Luís Lasagna, chefe da expedição ao Uruguai, tinha 26 anos. Pensemos em outros voluntários para as missões, santos ou em processo de canonização: Beato Luís Variara, aos 19 anos, foi trabalhar entre os leprosos de *Água de Dios* na Colômbia. São Calisto Caravario, com 21 anos foi ao extremo oriente; os Servos de Deus Estevão Ferrando (28),

<sup>29</sup> MB XI, 147.

<sup>30</sup> ORIONE L., *Appunti spirituali del 1917 (Scritti 61,13)*; citado em AA.VV. *Don Orione e il Novecento*. Atti del Convegno di Studi (Roma, 1-3/03/2002) 190-191.

<sup>31</sup> Dom Bosco apela à disposição voluntária dos candidatos às missões: “os que se sentem propensos a ir às missões estrangeiras deverão fazer um pedido por escrito, no qual manifestam seu desejo de ir para aqueles países” (*Circular aos Salesianos*. Turim, 5 de fevereiro de 1875); em *Fontes Salesianas*, 325.

<sup>32</sup> Primeira expedição dos Salesianos: P. João Cagliari (37), P. João Allavena (20), P. Valentim Cassini (24); P. José Fagnano (31) P. Domingos Tomatis (26), P. João Batista Baccino (32), Coad. Bartolomeu Scavini (36), Coad. Bartolomeu Molinaris (21), Coad. Vicente Gioia (21), Coad. Estevão Belmonte (29). A primeira expedição das Filhas de Maria Auxiliadora: Ângela Cassulo (25), Teresa Gedda (24), Ângela Vallese (23), Teresa Mazzarello (18), Ângela Negris (18), Joana Borgia (17). Cf. VALENTINI E., (ed.) *Profili di missionari Salesiani e Figlie di Maria Ausiliatrice* (Roma 1975) 1-63; LENTI A. *Dom Bosco: História e Carisma 3. Apogeu: de Turim à gloria de Bernini (1876-1934)* (São Paulo 2014) 99 ss.

Francisco Convertini (29) Constantino Vendrame (29) e Orestes Marengo (17) foram à Índia; Carlos della Torre (25), à China e Tailândia; José Vador (27), a Cuba; Carlos Crespi Croci (32), ao Equador. Testemunho significativo dá o Salesiano Cooperador missionário voluntário no Brasil, o venerável Atílio Giordani, que partiu já adulto com sua família para o Mato Grosso.

**[64]** Disso tudo, podemos concluir que **Dom Bosco promove o voluntariado missionário:**

- a. **testemunhando-o** pessoalmente com seu generoso e total compromisso pelos jovens mais pobres;
- b. suscitando o **protagonismo juvenil**, ao qual os jovens respondem livre, espontânea e generosamente; sendo eles, no exercício da caridade, de um lado, colaboradores estreitos e, de outro, destinatários pelo seu caráter intensamente educativo;
- c. sendo **capaz de convocar** milhares de pessoas para o seu projeto evangelizador e social;
- d. **infundindo nos jovens ideais apaixonantes de vida**, que os levava a opções radicais e heroicas de caridade (como no caso da cólera-morbo, da consagração absoluta às obras de caridade na Sociedade de São Francisco de Sales, das missões além-mar);
- e. encontrando sua sólida e profunda **motivação na fé**, que se torna operativa na caridade ardente e efetiva. A experiência religiosa, sem dúvida, é determinante e, em sua ousadia social, é a força da promoção humana;
- f. instituindo-o de **forma organizada** (regulamentos, companhias, associação de cooperadores...). A caridade de Dom Bosco vai além de um sentimento de compaixão exercido pontualmente. Ela se transforma numa força associada e contínua para transformar a sociedade do seu tempo;
- g. preparando para a sociedade **bons cristãos e honestos cidadãos**, que com as suas atitudes cívicas contribuirão para o Bem-comum.

### 3.6. A PROPOSTA DE DOM BOSCO CONTINUA

**[65]** Ao longo dos 150 anos de história salesiana, vimos um crescimento contínuo do associacionismo e diversas formas de serviço voluntário dos jovens.

Entre as múltiplas formas de voluntariado juvenil salesiano, o missionário abre à dimensão social da caridade, à espiritualidade do serviço responsável, à firme confiança nos jovens, capaz de lançá-los no mundo que pede solidariedade e ajuda, à agregação em grupos que reforçam o caminho formativo, ao contato organizado com os que já vivem dignamente a experiência de voluntariado. Com estas atitudes fundamentais, inicia-se o caminho formativo de cada tipo de voluntariado, que se desenvolve sucessivamente com itinerários formativos específicos, enriquecendo-se do protagonismo próprio dos jovens envolvidos.

Assistimos, desde os anos 60, em nossos ambientes, de formas diversas, ao sucessivo aumento de experiências de jovens missionários leigos. Surge assim o voluntariado missionário: das experiências dos grupos missionários de voluntariado às ONG.

**[66]** A partir dos anos 80, podemos distinguir algumas fases que contribuíram para o desenvolvimento qualitativo do voluntariado missionário:

- a passagem da iniciativa isolada à integração no conjunto da proposta de pastoral juvenil da Inspeção;
- o envolvimento dos antigos voluntários na formação dos mais jovens, até a progressiva aceitação de responsabilidades;
- as progressivas ações pastorais de voluntários em nível local;
- o crescimento das relações entre as Inspeções que enviam voluntários e as Inspeções que acolhem os jovens voluntários missionários;
- a estreita ligação, em algumas inspeções, entre o voluntariado e a pastoral vocacional;

- o aumento em todos os continentes do número das vocações nos grupos da Família Salesiana provenientes do voluntariado, graças ao acompanhamento vocacional explícito e orientado;
- a melhoria da qualidade da preparação dos jovens missionários;
- o aumento do número de voluntários que provêm de nossos ambientes educativo-pastorais;
- o aumento da abertura das comunidades receptoras, que reconhecem a riqueza derivada da presença de voluntários, de suas vidas e sua missão;
- o aumento do número de voluntários que, ao regressarem de suas experiências missionárias, se comprometem “em casa”. De fato, algumas estruturas das Inspetorias europeias surgiram com o apoio de antigos voluntários que retornaram das experiências vividas no exterior;
- o crescimento da cooperação missionária e do voluntariado leigo missionário. É amplo o espaço dado ao voluntariado de longa duração. Muitos leigos partem em missão com a família toda. Fascinados pelo carisma missionário de Dom Bosco, oferecem a competência de sua profissão e o testemunho de sua caridade ao lado do trabalho dos missionários.

**[67]** O voluntariado missionário salesiano proposto aos jovens manifesta os valores do Evangelho com o testemunho do serviço desinteressado e solidário na educação e no compromisso sociopolítico, que chega às realidades da família, do trabalho e da cultura. Da experiência atual, emerge o VMS que, através dos jovens, abraça substancialmente as grandes áreas de intervenção: cultura, assistência social, tempo livre, desenvolvimento cooperativo, animação de grupos, educação à fé, formação de catequistas e de agentes pastorais.

*“Nós, filhos de Dom Bosco, oferecemos nossa contribuição à Igreja missionária, que vai às periferias geográficas, culturais e existenciais para promover a cultura do compromisso e da solidariedade que ajude a superar a indiferença e o individualismo. Estamos decididos a investir numa evangelização que saiba interromper as necessidades da humanidade, especialmente dos mais pobres, e numa grande obra educativa para promover a formação de uma nova mentalidade e de novos estilos de vida. Verdadeiras revoluções éticas e culturais podem ser atuadas por pessoas que vivem cultivando uma razão iluminada pelo amor, pela percepção de mundo e de nós mesmos que só o coração pode oferecer. Para converter a mente e transformar as estruturas sociais é suficiente o Evangelho, Palavra de Deus dirigida ao homem para sua salvação. Mudar o mundo está ao nosso alcance. Basta apenas mudar o mundo que está ao nosso redor, cuidando da gente faminta, explorada, enferma. Os jovens voluntários de hoje, no interior da Família Salesiana, são chamados a continuar o sonho de Dom Bosco: ser missionários dos jovens, preocupar-se com os pobres, levar a eles a alegre mensagem da salvação, fazê-los experimentar a proximidade de Deus e a doçura do seu amor”<sup>33</sup>.*

### 3.7. ESPIRITUALIDADE SALESIANA E VOLUNTARIADO

**[68]** O CG24 indicava algumas linhas fundamentais de espiritualidade a compartilhar com os leigos<sup>34</sup>:

<sup>33</sup> CHÁVEZ P. Homilia na celebração eucarística da expedição missionária n.144 (Valdocco, 29.09.2013), em [http://www.volint.it/vis/files/RM\\_OmeliaSpedizioneMissionaria\\_29sett13.pdf](http://www.volint.it/vis/files/RM_OmeliaSpedizioneMissionaria_29sett13.pdf) (acesso 20/06/2017).

<sup>34</sup> CG24, 89-100. Também o (QRPJ) Quadro Referencial da PJ, ao falar da espiritualidade do VMS, oferece de forma concentrada alguns elementos determinantes: “interioridade apostólica, caracterizada pelo espírito do «da mihi animas»; centralidade de Cristo, Bom Pastor, que requer do voluntário missionário uma atitude pedagógico-pastoral na relação com os destinatários; empenho educativo, nota característica do nosso carisma salesiano; pertença eclesial; trabalho feito com alegria; dimensão mariana, que realiza a ação missionária e o voluntariado como participação da maternidade eclesial de Maria Auxiliadora”, 160.

- o amor preferencial pelos jovens, especialmente os mais pobres: **caridade pastoral**;
- a espiritualidade da relação: **espírito de família**;
- o **compromisso** na Igreja pelo mundo;
- a espiritualidade do **cotidiano e do trabalho**;
- o Sistema Preventivo: em permanente escuta de Deus e do homem.

[69] A vivência do voluntariado sugere três elementos que sempre aparecem em sua aventura espiritual: **serviço, comunhão, mística**.

[70]

#### a. Serviço

É a alegria produzida pela missão e pelo serviço exigente. Numa intensa atividade, fermenta um coração generoso. É essa paixão apostólica, de caridade pastoral que leva a amar com generosidade, sem limites e temores. É a caridade que se torna fantasia do amor, cheia de criatividade e iniciativas, flexível para poder realizar sua missão. Em termo salesiano, podemos traduzir como **“coração oratoriano”** (generoso, aberto, simpático, criativo, sensível, personalizado...); “trabalho santificado”: o **“da mihi animas coetera tolle”**. A mística da primeira parte, o zelo entusiasta da entrega (*da mihi animas*), pede a correspondente renúncia generosa da segunda parte (*coetera tolle*).

[71]

#### b. Comunhão

Elemento intenso na experiência de voluntariado é a forte experiência de comunhão com os destinatários da missão, que deixam de ser números de estatística para serem nomes de pessoas com as quais o voluntário se relaciona num rico intercâmbio de humanidade e afeto; a comunhão, com uma nova realidade, uma nova cultura; a comunhão festiva, com uma comunidade cristã que sonha, realiza e celebra; a paterna e vivida comunhão com a comunidade religiosa que dá equilíbrio, serenidade e ajuda para interiorizar a experiência; a enriquecedora comunidade dos voluntários que compartilham a experiência, a missão e a vida. Podemos expressar tudo isso, em chave salesiana, com o **“espírito**

**de família”**, que não tem nada de banal, mas que é a expressão sensível do Deus-família, da Igreja-família.

[72]

#### c. Mística

Tem o **impacto da realidade que transforma**. Envolve a descoberta de si mesmo, de suas limitações, potencialidades, misérias e riquezas; descoberta da realidade, às vezes, crua e dura, diante da pobreza e das injustiças; descoberta das grandes coisas nas pequenas, das essenciais no que parecia banal; descoberta da alegria vivida em comunidade, na simplicidade; descoberta de Deus em tudo isso e na relação pessoal. Podemos chamar tudo isso de desenvolvimento da capacidade de ser contemplativo na ação<sup>35</sup>, ou melhor, a **contemplação de olhos abertos**. É a contemplação samaritana que nos ajuda a “ver” o homem ferido no caminho. Esta mística ajuda o voluntariado a não ser sentimentalismo passageiro, mas evento de amor que se alimenta, que aprofunda suas raízes, que encontra razões profundas e estáveis no amor de Cristo. É um amor já experimentado na própria entrega no serviço, na comunhão com os outros, mas que precisa do “face a face” com a fonte do amor.

É um amor que amadurece no silêncio da intimidade do encontro, na oração filial, na escuta da Palavra, nos sacramentos. Na espiritualidade salesiana, Dom Bosco oferece-nos o ícone das duas colunas no qual a experiência do voluntariado é convidada a afirmar-se. Na Eucaristia, o encontro com **Cristo** que se entrega livre e gratuitamente *“quando ia ser entregue a sua Paixão, aceita-a voluntariamente”*<sup>36</sup>; e que estabelece a eterna aliança, expressão de um amor estável e permanente: *“este é o cálice do meu Sangue, Sangue da nova e eterna aliança que será derramado por vós”*. Isso

<sup>35</sup> CHÁVEZ P, *Wake up the world and enlighten the future. Retreat talks* (Bengaluru 2016) 81-92, oferece uma rica apresentação da contemplação na ação salesiana: É uma oração que percebe e vive os eventos salvíficos, encontrando o seu valor no que os demais consideram banal; a oração real que é a vida que se desenrola de acordo com a vontade do Pai ao serviço da humanidade; é a disposição habitual da alma que faz a vontade de Deus com facilidade, constância e grande alegria; é a consciência de ser instrumento da ação de Deus ao serviço dos jovens, celebrando a liturgia da vida.

<sup>36</sup> Na oração eucarística II, o texto latino indica a atitude de Jesus: *“Qui cum passioni voluntarie traderetur”*, que muitas línguas traduzem como “voluntariamente”, e outras como “livremente”.



ajuda o jovem a ser voluntariamente alimento para os outros e entregar-se (derramar-se) com um compromisso estável. A outra coluna, **Maria**, é modelo das virtudes do voluntário, ícone da maternidade da Igreja e da comunidade que acolhe<sup>37</sup>.



**O serviço. É a alegria que produz  
uma missão e serviço exigentes.  
Em uma atividade intensa fermenta  
um coração generoso**

<sup>37</sup> Cf. Cap. II 2.5-6.

# TIPOLOGIA, CARACTERÍSTICAS E PERFIL DO VMS



## 1 Tipologia

[73] Em nossa Congregação é intenso e amplo o compromisso juvenil, que apresenta novas sensibilidades e perspectivas. Este novo envolvimento juvenil na missão salesiana nasce, desenvolve-se e fortalece-se nas comunidades educativo-pastorais que motivam os jovens a serem missionários dos outros jovens.

As Inspetorias apostam na formação dos jovens em diversos ambientes: oratórios, centros juvenis, paróquias, catequese, escolas, obras sociais, para promover uma cultura vocacional e experiências concretas de voluntariado.

Quando falamos da tipologia do voluntariado podemos constatar várias expressões do que se chama de “*voluntariado na missão salesiana*”. Uma delas é o **Voluntariado Missionário Salesiano**, no qual este documento se atém. Contudo, é importante descrever diversos conceitos, às vezes relacionados com o voluntariado, para nos focarmos mais no VMS.

### 1.1. DIVERSAS REALIDADES, ÀS VEZES, CHAMADAS DE VOLUNTARIADO

[74] Existem diversas terminologias que, caso não sejam esclarecidas, podem criar alguma confusão, e desmerecer as diversas propostas. Cada uma dessas realidades tem sua identidade, finalidade e exigências. Às vezes, sem precisão, se chamam de voluntariado a todas essas diversas realidades. Todas têm o seu valor e o seu objetivo e que podem encontrar um lugar na missão salesiana, mas é importante distinguir todas essas realidades e formas de “voluntariado” ou ação solidária para melhor compreender e respeitar suas identidades e saber como integrá-las na missão.

**a. Cooperação:** Exige do cooperante uma competência profissional em algum ramo do desenvolvimento, sendo

contratado por uma organização em geral de cooperação para o desenvolvimento humanitário, fora do país de residência. Sua grande contribuição é o profissionalismo que pode ajudar a qualificar um tipo de voluntariado internacional.

- b. Serviço Civil:** É o serviço que os cidadãos de um Estado podem prestar em favor de entidades públicas ou privadas. Pode ser realizado livremente, ou ser alternativo diante de particulares obrigações normativas, como por exemplo a substituição do serviço militar obrigatório. O Estado assume todos os custos econômicos do cidadão em serviço (transporte, manutenção e compensações). Pode ser um instrumento oportuno para facilitar o apoio econômico do voluntariado.
- c. Prática Profissional (estágio):** é a prática de um estudante a fim de exercitar seus conhecimentos e faculdades. Estagiário é o aprendiz que realiza essa prática com a intenção de obter experiência de campo, enquanto o encarregado de orientá-lo costuma ser conhecido como tutor. Alguns estagiários, concluída a exigência curricular, optam por dar continuidade a suas atividades na forma de serviço voluntário em variadas obras sociais.
- d. Turismo Solidário:** É a experiência de uma pessoa ou grupo que participa de forma pontual durante suas férias, para conhecer outra cultura ou um projeto humanitário, sensibilizando-se sobre a situação dos países em vias de desenvolvimento. Isso pode chegar a ser uma boa oportunidade educativa para preparar o futuro voluntariado.
- e. Intercâmbio Cultural:** É a realização de uma viagem ao exterior feita por um estudante, com o objetivo de aprender os costumes, as tradições e o idioma de outro país. Em nosso caso particular, pode ficar hospedado em alguma instituição salesiana, oferecendo algum serviço voluntário alternando-o com outras atividades culturais.

- f. Voluntariado:** É a atividade em que se dedica o tempo e as qualidades para trabalhar e servir uma comunidade ou grupo de pessoas, de forma organizada, por decisão própria, livre e sem remuneração econômica, com o objetivo de contribuir para a melhoria de suas condições de vida.

Pois bem, ficaremos circunscritos ao “voluntariado”. Nessa realidade, sem pretender ser exaustivos, há um universo de modalidades, formas, critérios, tempos, lugares, perfis, tipos de atividades...

## 1.2. SEGUNDO O LUGAR

- [75]** **a) Voluntariado local:** É aquele realizado no ambiente em que o voluntário vive e colabora a partir de sua vida familiar; são normalmente os animadores das várias atividades educativo-pastorais da obra. A maioria dos jovens encontram em nível local um enorme campo de compromisso e doação, por vezes inserindo-se em tempo pleno e prolongado, inclusive como internos, na vida da comunidade educativa ou na comunidade religiosa. Embora este tipo de voluntariado não exija deixar a sua comunidade para ir a outro lugar, cumpre os requisitos dum pleno voluntariado missionário salesiano.
- b) Voluntariado nacional:** Procede do próprio país e das obras salesianas, apresentado por outras instituições ou por iniciativa pessoal. Os voluntários nacionais internos realizam um tipo de voluntariado missionário e vocacional, com suas respectivas exigências, deixando sua comunidade para servir uma outra. O voluntariado local é realizado tanto no campo da ação educativa e social como também no da evangelização e missionária.
- [76]** **c) Voluntariado internacional:** São os voluntários enviados ou recebidos de diversos países. Alguns são enviados diretamente de uma Inspeção a outra pela Pastoral Juvenil. Muitos provêm de organizações salesianas de cooperação ou outras instituições.

Em geral, esse serviço é regido por convênios e acordos com as organizações de procedência. Este tipo de voluntariado é caracterizado pelas competências profissionais e por um suficiente amadurecimento humano enriquecido por motivações autênticas. O normal é que sejam experiências de longo prazo, não menos de um ano.

## 1.3. SEGUNDO A DURAÇÃO

- [77]** **a) Breve:** São serviços, sobretudo pontuais e ocasionais, como expressão de respostas pontuais solidárias (emergências) ou educativas (ações pontuais de jovens de alguma instituição). Mesmo sendo intervenções válidas, ainda não entram no horizonte de um voluntariado que oferece continuidade no serviço.
- b) Contínua:** É o caso de profissionais, estudantes ou pessoas com responsabilidades familiares, que devido aos seus compromissos dedicam algumas horas semanais ao serviço de voluntariado local. São intervenções válidas motivadas por opções e valores permanentes de vida e dão continuidade a um projeto.
- c) Intensa:** São as chamadas “semanas missionárias” ou “missões de férias” ou “experiências de voluntariado”. Este tipo de experiência, além de fazer algum bem nas comunidades que acolhem, têm uma grande força de impacto na vida dos jovens que a realizam. Este tipo de voluntariado é carregado de uma enorme força educativa e motivacional que prepara os adolescentes e jovens para intervenções mais consistentes no futuro, como também para o seu projeto de vida.
- d) Longa:** São as experiências de voluntariado que oscilam entre 1 e 2 anos. Nelas, o voluntário faz a experiência de inserção numa comunidade ou nova cultura, na qual realiza com continuidade um determinado serviço. Esta é a duração prevista para o VMS.



## 1.4. SEGUNDO A IDADE

- [78]
- a) **Educação ao voluntariado:** É iniciada da infância à juventude, sendo um processo com itinerários formativos e experiências pontuais e breves que ajudam a amadurecer atitudes e valores do voluntariado. Aqui se desenvolvem os programas de “Educação para o desenvolvimento”, “Educação à Mundialidade”, fazendo uma leitura crítica da realidade socioeconômica em nível mundial, incluindo-se elementos de ação transformadora dos jovens.
  - b) **Iniciação ao voluntariado:** Normalmente, são as experiências pelo final da escola média (17-20) realizadas em nossos oratórios, centros juvenis, obras sociais, missões. Essas experiências de voluntariado, breves, continuadas ou ao longo do tempo, ajudam os jovens a elaborar o seu projeto pessoal de vida. É um voluntariado com forte perfil vocacional. Esse tipo de experiências deve ser realizado em nível local ou nacional, desaconselhando o voluntariado internacional para este período de vida.
  - c) **Idade de empenho juvenil:** São os serviços de voluntariado realizados por jovens (entre 21 e 35), que já possuem competências profissionais permitindo que sua intervenção seja mais madura e incisiva do ponto de vista profissional. A proposta do voluntariado tem-se revelado um meio eficaz no trabalho pastoral com a juventude adulta, particularmente com a pastoral universitária. Trata-se do período ideal para o voluntariado internacional.
  - d) **Idade adulta:** Embora os adultos não sejam os destinatários prioritários da nossa missão, são nossos colaboradores estreitos nela. O voluntariado na idade adulta é, normalmente, continuado ou, também, de tipo internacional, que pode oferecer uma rica experiência humana e profissional (pense-se nas pessoas já aposentadas com grandes potencialidades para a missão).

## 1.5. SEGUNDO A INSERÇÃO NA COMUNIDADE RELIGIOSA

- [79]
- a) **Na comunidade.** Vivem na comunidade religiosa ou nos vários setores que estejam sob a responsabilidade da comunidade aonde foram enviados. Vivem plenamente inseridos na proposta e nas atividades da comunidade salesiana (programação, fraternidade, oração). O voluntário no interior da comunidade faz uma intensa experiência de vida e trabalho. As modalidades poderão prudentemente variar de acordo com o perfil dos voluntários. Essa integração facilita sua plena inserção na Comunidade Educativo-Pastoral (CEP).
  - b) **Na Comunidade de voluntários.** Vivem a inserção na missão com a mesma intensidade, mas ficam alojados em estruturas adequadas a voluntários que, conforme o caso, vivem com maior ou menor força a experiência comunitária. A relação com a comunidade religiosa e a participação em suas atividades e vida podem variar segundo os contextos e o perfil dos voluntários.
  - c) **Externos à comunidade.** Vivem fora da comunidade religiosa. Conforme o caso, dedicam parte do seu tempo a colaborar em atividades específicas. Durante sua permanência no trabalho têm as mesmas exigências do voluntário que vive na comunidade.

## 1.6. SEGUNDO A FORMA DE ORGANIZAÇÃO

- [80]
- a) **Voluntariado Missionário Salesiano:** é coordenado pela Pastoral Juvenil Salesiana local e inspetorial, com um projeto concreto inserido no PEPSI. São os voluntários que se identificam com o VMS, enviados por uma casa ou Inspeção a outra presença

salesiana, seguindo as normas e os critérios do Projeto de Voluntariado Inspetorial. Esta é a opção e a prioridade da Congregação.

- b) Voluntariado das ONG ou outras instituições relacionadas com os Salesianos:** É grande a variedade dessas instituições. São coordenadas através de uma organização de voluntariado, reconhecida em nível civil (ONG ou algo semelhante), inserida, em maior ou menor medida, segundo os contextos, no Projeto Pastoral Salesiano de uma Inspecção. Esse tipo de voluntariado poderá identificar-se com o VMS na medida em que se identificar com o Projeto de Voluntariado Missionário Salesiano Inspetorial da Inspecção de origem.
- c) Voluntariado das ONG ou outras instituições civis ou eclesiais não salesianas:** São diversas organizações (ONG) ou instituições eclesiais (dioceses, movimentos), que segundo as suas características e identidade, enviam voluntários a presenças salesianas. Os convênios são feitos diretamente entre a Inspecção salesiana e a instituição.

[81]

### CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- O “**voluntariado**” não deve confundir-se com outras formas válidas de promoção social ou intercâmbio cultural.
- O VMS nasce de **motivações de fé em Cristo**, enriquecidas pelas características carismáticas **salesianas**.
- O VMS é realizado em nível **local, nacional e internacional**.
- O tempo previsto para o VMS é de **1 a 2 anos**.
- A idade do VMS é de **17 a 35 anos**. O VMS internacional, a partir de **21 anos**.
- A forma de **integração** dos VMS na comunidade salesiana pode ser na mesma comunidade ou em comunidades de voluntários ou como externos à comunidade salesiana.
- A comunidade salesiana, mantendo o espírito de acolhida, **conserva os locais e momentos próprios** da comunidade religiosa.
- O **sujeito de envio e acolhida** dos VMS é a comunidade inspetorial, na pessoa do Inspetor, que pode servir-se, de forma instrumental, de diversos tipos de organizações.

2

## Características do VMS

[82]

*“O voluntariado missionário salesiano propõe os valores do Evangelho com o testemunho do serviço desinteressado e solidário na educação e no empenho sociopolítico que alcança as realidades da família, do trabalho, da cultura”<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> QRPJS, 160.

Os aspectos que mais sobressaem no VMS, e que podem ser compartilhadas por todo tipo de voluntariado na missão salesiana, são<sup>2</sup>:

- 1) **É Leigo:** Participa do projeto salesiano, unindo sua identidade laical à religiosa num movimento educativo, social e missionário. É um agente de transformação da sociedade segundo os valores do Reino. Seu profissionalismo é uma riqueza particular para a missão.
- 2) **É Juvenil:** Vive seu serviço com espírito juvenil, em sintonia com aqueles aos quais vai servir, sendo sensível ao seu mundo e suas problemáticas. Não se excluem os jovens e adultos que aceitam as características do voluntariado.
- 3) **É Missionário:** Propõe os valores do Evangelho, oferece o seu testemunho e vive inspirando-se no evangelho. É motivado por uma visão de fé. Leva seu testemunho e a palavra de Deus além do seu lugar de origem. É sensível e solidário com o mundo da pobreza e da marginalização juvenil, vendo nos “pequenos” a presença de Cristo.
- 4) **É Salesiano:** Tem Dom Bosco como modelo, vive a Espiritualidade Juvenil Salesiana e serve-se do Sistema Preventivo como modelo e pedagogia na ação; o critério oratoriano torna-o presente; e a assistência é sua forma de estar entre os destinatários com o espírito do “*da mihi animas*”.
- 5) **É Educativo:** Integra-se com preferência nos programas de promoção humana, e atua segundo o Sistema Preventivo. Preocupa-se primeiramente com o amadurecimento pessoal e social, aceitando o desafio de “educar educando-se”.
- 6) **É Sociopolítico:** Insere-se ativamente na realidade sociocultural, econômica e política, e compromete-se em transformá-la em colaboração com as instituições civis e eclesiais. Sabe fazer uma leitura profunda e crítica da realidade.

<sup>2</sup> Estas características foram propostas com pequenas alterações já nos documentos de 1955 e de 2008.

- 7) **É Comunitário:** Vive numa comunidade religiosa, com os Salesianos e/ou outros voluntários, e insere-se numa Comunidade Educativa, compartilhando seu projeto educativo-pastoral. Isso lhe permite viver experiências de grupos, que o ajudam a desenvolver os valores do diálogo e dom de si. É sensível à interculturalidade e sabe construir pontes com as diversas pessoas que encontra na sua missão.



## Atividades possíveis do voluntariado

[83] Os serviços que o voluntariado pode oferecer à missão salesiana são de grande variedade no campo educativo, na formação profissional, na evangelização, na promoção social. Como exemplos:

- educação, particularmente atento à formação de educadores e professores;
- atenção psicológica, sobretudo com crianças, adolescentes e jovens vulneráveis;
- educação para o tempo livre, esporte, música, artes, línguas.
- diversas especialidades na formação técnico-profissional;
- construção civil, arquitetura, engenharia;
- administração e logística;
- agropecuária, avicultura, apicultura, piscicultura, águas, saneamento;
- formação para os direitos humanos e o ativismo social;
- informática, tecnologia da informação;
- comunicação social e edição de textos, páginas web;
- saúde (medicina, enfermagem, medicina preventiva);
- pastoral: catequética, grupos e itinerários juvenis, pastoral familiar;



## Perfil do Voluntário Missionário Salesiano

**[84]** Certamente, o perfil delineado para o voluntário é um horizonte para o qual caminhar com paciência, respeitando processos e tempos, tendo um senso realista concreto dos jovens candidatos. Isso não diminui a proposta exigente de voluntariado que evite nivelá-lo por baixo, mas proponha caminhos e metas desafiadoras para um projeto de vida.

Por outro lado, colocando-nos do ponto de vista dos destinatários da nossa missão, eles têm o direito de lhes oferecermos colaboradores, educadores, amigos, modelos de pessoas ricas em humanidade, competências e, particularmente, testemunhas críveis do Senhor. Embora o voluntariado promova um grande bem para quem o realiza, não podemos circunscrevê-lo apenas à sua experiência pessoal e subjetiva. É preciso ponderar sua validade e oportunidade em relação aos destinatários de nossa missão que os recebem.

### 4.1. AS MOTIVAÇÕES

**[85]** O tema motivacional tem sido muito estudado no voluntariado. De fato, como em qualquer opção, não existem motivações unívocas, mas complexas, conscientes e menos conscientes, explícitas e implícitas. O importante é que as motivações conscientes prevalentes sejam as mais de acordo com a missão que são chamados a realizar. A própria realização do voluntariado leva a uma purificação das motivações.

Da pergunta “Para o que eu vivo?”, surgem motivações que tocam profundamente a pessoa: vivo para:

- servir os outros na gratuidade;
- criar pontes entre as pessoas e culturas através da solidariedade;
- dar aos que menos têm daquilo que Deus me deu;

- entrar em comunhão com as pessoas dando e recebendo;
- descobrir o próprio projeto de vida servindo os outros;
- amar a Cristo no próximo.

A motivação dominante que deveria orientar o VMS não é outra que “amar a Jesus nos outros” e “amar como Jesus”. Esta atitude fundamental será concretizada em diversas formas de ação social: compromisso pela justiça, a solidariedade, a igualdade, os direitos humanos, a promoção integral das pessoas, especialmente das mais vulneráveis. A motivação dominante é a alma de uma infinidade de iniciativas.

**[86]** Há outras motivações que ajudam o jovem a conhecer-se melhor, embora ainda sejam inadequadas ou insuficientes para um VMS:

- colecionar novas experiências;
- conhecer novos lugares, pessoas, culturas;
- ocupar de modo útil o tempo disponível;
- enriquecer o próprio currículo de estudos ou trabalho;
- buscar novas oportunidades de trabalho;
- melhorar as habilidades pessoais;
- estudar e pesquisar realidades culturais e sociais;
- autoafirmar-se;
- buscar reconhecimento.

### 4.2. MATURIDADE HUMANA

**[87]** Como em qualquer tipo de voluntariado, o VMS deve ser rico de valores humanos:

- saúde física e psíquica suficientes;
- flexibilidade e adaptabilidade ao ambiente;
- capacidade de comunicação, diálogo e sociabilidade;
- disponibilidade para o serviço gratuito;
- humildade e desejo de deixar-se educar pelo entorno;
- senso crítico diante da realidade e capacidade de autocrítica;



- sinceridade, honestidade e transparência;
- respeito e apreço pelas pessoas e a cultura local;
- capacidade de trabalhar em equipe;
- maturidade afetivo-sexual;
- equilíbrio, serenidade e senso comum;
- simpatia, otimismo e bom-humor;
- dedicação séria ao trabalho e responsabilidade;
- organização do próprio tempo, capacidade de programar;
- competência e qualificação numa área profissional.

### 4.3. MATURIDADE CRISTÃ

[88] A esta altura, aparece o clássico desafio: o que se propõe a quem não é cristão, ou praticante? É claro que, de acordo com o perfil, não faz parte do VMS, mas isso não significa que não se possa fazer outras propostas de voluntariado na missão salesiana. Pode ser convidado a realizar ações graduais de voluntariado na missão salesiana, sabendo que para muitos pode ser um caminho de descoberta da fé e para outros uma forma estável de serviço humanitário, segundo suas convicções pessoais. Estes poderão até mesmo participar de reuniões conjuntas do VMS, mas especificando a identidade de cada um. Isso exige da comunidade salesiana a sabedoria pastoral, que, de um lado, sabe dar seu lugar a cada pessoa de boa-vontade que se ofereça no campo de missão e, de outro, fazer propostas significativas e desafiadoras de compromisso cristão. São propostas diversificadas em círculos concêntricos de acordo com sua identidade cristã e salesiana analogamente ao que acontece no MJS (Cf. *QRPJS* 165-167):

- o voluntário do VMS é um jovem que vive e transmite a “alegria do Evangelho”;
- faz opção por Cristo e vive em comunhão eclesial;
- vive o voluntariado como expressão da caridade social, concreta e operativa;
- sente-se enviado pelo Senhor e por uma comunidade;
- dá testemunho coerente de vida cristã;

- alimenta sua fé na Palavra de Deus, na oração e nos sacramentos;
- vive particularmente a Eucaristia como sinal de entrega;
- encontra no voluntariado uma forma de descobrir e viver sua vocação na Igreja e na Sociedade;
- sua **vocação missionária** exige que reforce alguns aspectos comuns da vida cristã, mas vividos com maior intensidade: desapego da própria terra, virtude da fortaleza, senso do sacrifício, simplicidade, sobriedade, humildade, paciência, capacidade de inculturação, vida mais intensa de oração e visão de fé e amor pelos mais necessitados, senso comunitário.

### 4.4. PROFISSIONALISMO

[89] Sobretudo os jovens-adultos oferecem um serviço qualificado em alguma área em particular. É próprio da sua laicidade colocar suas competências a serviço da promoção integral da pessoa. Ser voluntário não diminui em nada a sua responsabilidade profissional, antes, predispõe-no a oferecê-la com maior dedicação. A preparação para a missão pressupõe, certamente, uma formação de longo prazo. O critério nas diversas intervenções profissionais, consiste em prever a continuidade, oferecendo colaboração para a formação do pessoal local.

Neste campo, as ONG salesianas, com uma preparação oportuna para a cooperação e o desenvolvimento oferecem uma rica contribuição à profissionalização do serviço do voluntário.

### 4.5. SALESIANIDADE

[90] A experiência indica que os voluntários provenientes de obras salesianas, sobretudo se realizaram atividades de animação, sintonizam-se facilmente com a nova missão. Alguns aspectos característicos do estilo missionário salesiano:

- estilo juvenil;

- preferência pelos jovens mais pobres;
- presença educativa entre os jovens e confiança neles;
- otimismo, alegria e senso de humor;
- coração oratoriano;
- espírito de família;
- religiosidade simples, eclesial, profunda e popular;
- capacidade de trabalho e senso prático;
- criatividade e flexibilidade;
- vivência da castidade, expressão do amor gratuito, como irradiação educativa;
- estilo de vida sóbrio.

[91]

## CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- Para o envio de VMS, dê-se atenção especial aos jovens que viveram um processo na Pastoral Juvenil Salesiana, no **MJS**, como animadores nos grupos e movimentos missionários.
- Preveja-se uma formação particularizada e adequada aos **candidatos que não provêm dos ambientes salesianos**.
- Devem existir **critérios inspetoriais** claros para a convocação, discernimento, seleção, formação e envio dos voluntários missionários salesianos. Para isso, seja criado um **projeto de voluntariado e um diretório**.
- A Inspeção esteja atenta aos jovens do âmbito técnico-profissional, já que existe uma grande procura nessa área nas missões de fronteira.
- Os conteúdos, competências e experiências formativas sejam ricos de valores humanos e evangélicos.
- Quanto à maturidade afetiva, motivado por um código de conduta, ou ainda mais, por uma atitude de entrega total, generosa e evangélica, no período da missão, o VMS **compromete-se a viver em castidade, sobriedade e disponibilidade** particularmente durante o tempo de missão<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Viver algum tempo com coração indiviso, total entrega à missão, na castidade, na sobriedade, na simplicidade (pobreza) e na disponibilidade total a um projeto comum (obediência), não é um privilégio exclusivo dos religiosos. A intensa vida evangélica proposta aos VMS, segundo seu estado de vida, lhes será de grande ajuda na elaboração do seu projeto pessoal de vida e como uma intensa experiência educativa humana e espiritual. Por outro lado, esses compromissos potencializam enormemente sua inserção na missão pela força educativa do seu testemunho à juventude e sua autoridade moral. Diversas organizações de voluntariado o propõem com excelentes frutos; como exemplo: ANG, CEP, ECU, MEG, PLE, PLS, SLK, SUE, SUO...

PIV

**UM PROCESSO  
NA PASTORAL  
JUVENIL**



## 1 Um processo, uma escola de vida

[92] Uma das características do VMS, assim como de todo voluntariado em âmbito salesiano, é a sua dimensão educativa. Ele é, de fato, uma “escola de vida” e, para tanto, é preciso privilegiar os **processos educativo-pastorais**.

O modelo desta dinâmica é o caminho de Emaús: “aproximar-se de modo missionário da pessoa do jovem, ir ao seu encontro com atitudes de escuta e acolhida, anunciar o Evangelho com a oferta do acompanhamento. A animação privilegia nas pessoas os processos de personalização e crescimento da consciência, educa as motivações que orientam suas opções e sua capacidade crítica, como também ativa seu envolvimento para torná-las responsáveis e protagonistas dos próprios processos educativos e pastorais<sup>1</sup>. A ação educativo-pastoral salesiana é um processo dinâmico que se realiza levando em conta algumas dimensões fundamentais e complementares, como os aspectos antropológicos, pedagógicos e espirituais coerentes com o acompanhamento dos jovens no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé<sup>2</sup>.

Esse processo oferece-lhes **experiências graduais de serviço** e compromisso apostólico, que os converte em testemunhas e evangelizadores comprometendo-os na dimensão social da caridade, fazendo-os protagonistas da construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana<sup>3</sup>. Dessa forma, os jovens desenvolvem uma das características basilares da espiritualidade salesiana: o **espírito de serviço responsável**<sup>4</sup>, que os tornará idôneos para o voluntariado.

<sup>1</sup> QRPJS, 122.

<sup>2</sup> Cf. QRPJS, 140.

<sup>3</sup> Cf. QRPJS, 145.

<sup>4</sup> Cf. QRPJS, 98.

[93] O **Movimento Juvenil Salesiano** revelou-se como o mais adequado educador de voluntários. Mediante seus processos e itinerário, amadureceram e amadurecem muitos jovens identificados com a pedagogia e espiritualidade de Dom Bosco que se colocam a serviço da missão.

Destacam-se no MJS os movimentos e grupos missionários que crescem sensíveis ao serviço, à interculturalidade e à missionariedade.

Por outro lado, o voluntariado, revelou-se uma grande oportunidade educativa e evangelizadora para **muitos jovens adultos, universitários**, que não percorreram o itinerário salesiano, mas desejam entregar suas qualidades e seu tempo a serviço dos outros. Nestes casos, há que se prever itinerários adequados para eles, que os ajudem a discernir e amadurecer em suas opções. A oferta do voluntariado a jovens provenientes de ambientes não salesianos é um dom para a Igreja local e a sociedade e uma grande oportunidade para oferecer-lhes um itinerário humano-cristão de amadurecimento.

É importante conduzir um processo que evite a lógica de jovens “**paraquedistas**” no voluntariado, de forma que, não existindo um processo suficiente de educação ao voluntariado, a experiência se encerre em si mesma, apenas como um “evento” ou uma “nova experiência” a colecionar, sem florescer num projeto coerente de vida e de empenho.

## 2 Etapas do itinerário do voluntariado

[94] O voluntariado missionário salesiano é uma realidade unitária, um processo educativo integrado organicamente na PJ. Sugerimos levar em consideração estas quatro etapas<sup>5</sup>:

<sup>5</sup> Cf. DICASTÉRIO DA PASTORAL JUVENIL E DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES, *O Voluntariado na Missão salesiana* (Roma 2008) 29-31.



- 1) O **desenvolvimento da cultura do voluntariado** e a formação em seus valores (serviço desinteressado, abertura ao outro, solidariedade...) ao longo de todo o processo educativo-pastoral com as crianças e os adolescentes.
- 2) A formação para o voluntariado através de **experiências diversas de serviço generoso** e desinteressado como a animação, a participação ativa nas diversas associações ou experiências breves de voluntariado.
- 3) A opção de um **voluntariado mais comprometido** durante um período consistente de tempo. Programas de plena imersão na missão.
- 4) Ao longo desse itinerário, e através dessas experiências de voluntariado, os jovens amadurecem **opções vocacionais conscientes e duradouras**.

## 3

## Uma comunidade que envia e que recebe

[95] Mesmo se vermos mais adiante, em detalhes, a interação da comunidade e seus responsáveis com o VMS, é importante indicar desde já alguns critérios e valores fundamentais. Ela é o sujeito fundamental no processo de formação e acompanhamento do amadurecimento do voluntário.

A comunidade educativo-pastoral (CEP) é o "sujeito e, ao mesmo tempo, objeto e âmbito da ação educativo-pastoral"<sup>6</sup>. "O núcleo animador" da CEP convoca, motiva, envolve os membros da CEP. Por sua vez, a **comunidade religiosa salesiana**, com seu patrimônio espiritual, seu

<sup>6</sup> QRPJS, 108.

estilo pedagógico, suas relações de fraternidade e corresponsabilidade na missão, é o testemunho de referência para a identidade carismática<sup>7</sup>.

[96] A experiência comunitária do voluntário é vivenciada em diversos níveis<sup>8</sup>:

- a) Com a **comunidade salesiana que envia**: A comunidade salesiana convida e acolhe os jovens preparando-os para o voluntariado. Nela, os candidatos experimentam e assumem os seus valores pedagógicos e de espiritualidade salesiana. O voluntário em missão mantém uma saudável comunicação com a sua comunidade, compartilhando a própria experiência. Por sua vez, a comunidade apoia-os em sua experiência e, ao retorno, ajuda-os em sua reinserção.
- b) Com a **comunidade salesiana que acolhe**: Os voluntários assumem as riquezas humanas e evangélicas que descobrem na comunidade salesiana que os acolhe, como a vocação para a educação, a paixão pela salvação dos jovens, a fraternidade e o estilo de família e a vida caracterizada pela profissão dos conselhos evangélicos. Sua presença enriquece a comunidade salesiana com tonalidade juvenil, tornando-a mais sensível ao mundo dos jovens e motivando-a em seu entusiasmo apostólico. A comunidade local vela pelo seu acompanhamento e formação durante o serviço na missão.
- c) Com a **Comunidade Educativo-Pastoral**: Os voluntários inserem-se na CEP, compartilhando o seu Projeto Educativo-Pastoral, favorecem nela as relações pessoais, a colaboração e a participação e o enriquecimento recíproco. A CEP ajuda a integrar-se no ambiente e no projeto educativo.
- d) Com a **equipe de voluntariado inspetorial do VMS**: Os voluntários são acompanhados pela equipe inspetorial, na qual, através da sua experiência e aptidão se fazem portadores das propostas entre os jovens; a equipe é a ligação entre as comunidades e os voluntários. Ela acompanha os voluntários visitando-os, preocupando-se para que sejam

<sup>7</sup> Cf. QRPJS, 117-118.

<sup>8</sup> Cf. *O Voluntariado na Missão Salesiana*, 41-42.

criados entendimentos entre eles e a comunidade que os acolhe. Orienta a preparação, a qualificação e o processo dos voluntários através de visitas, internet, encontros e diálogos.

- e) Com a **cultura** que os recebe e a **Igreja local**: O voluntário insere-se com respeito e humildade num novo contexto cultural e eclesial, e aprende a reconhecer e apreciar os seus valores e tudo o que de bom e nobre lhe é oferecido pelo novo contexto. Como missionário, com sentido de interculturalidade, aprende com paciência e seriedade as riquezas e sensibilidades culturais e a inculturar o Evangelho.
- f) Com os **mesmos voluntários**: As relações entre os voluntários, sejam eles da comunidade local ou inspetorial, inspiram-se no modelo familiar de Dom Bosco. Compartilham o trabalho cotidiano, as alegrias e os sofrimentos, os momentos de distensão, formação e oração, e compartilham em fraternidade sua vivência de voluntários.

## 4 A formação no VMS

### 4.1. CRITÉRIOS FORMATIVOS

- [97] • Oferecer uma **formação integral de discípulo e missionário**<sup>9</sup> que capacite o voluntário a levar até o fim o seu serviço, preferencialmente como educador e evangelizador, à juventude mais carente, com o estilo de Dom Bosco, que o ajude a:
- » **Testemunhar** com atitudes positivas e comportamentos coerentes perante os seus destinatários (diálogo, respeito, fé, amabilidade, sensibilidade, retidão).
  - » **Saber**, tendo conhecimento da situação cultural, social, religiosa, juvenil, dos valores, da língua e de tudo o que possa ser útil para a missão.

<sup>9</sup> Cf. SÍNODO DOS BISPOS, XV ASSEMBLEIA, 160.

- » **Fazer**, adquirindo as competências profissionais adequadas para o contexto e o serviço solicitado.
- » **Animar**, obtendo as competências pedagógico-pastorais para interagir com os jovens, suscitando o protagonismo deles.

- Levar em consideração a **gradualidade** do crescimento pessoal, através de um itinerário rico de conteúdo e de experiências, sabendo respeitar os tempos sem queimar etapas.
- Insistir nos valores que permeiam a **cotidianidade** da sua família, da sua comunidade, do seu grupo, do seu ambiente de estudo e trabalho.
- Acompanhar e cuidar do desenvolvimento e da **interioridade** em todo o processo.
- Preparar para a **interculturalidade**, para o choque cultural, e abrir-se às outras culturas.
- Ajudar a viver sua fé e experiência de serviço com atitude **de projeto**, ajudando a elaboração do seu projeto de vida e orientando a sua opção vocacional na Igreja e na sociedade.

### 4.2. TRÊS MOMENTOS NA FORMAÇÃO

[98] A formação que apresentamos a seguir foi esquematizada levando em conta as necessidades das pessoas que participam do voluntariado. Essas necessidades foram captadas na pesquisa de 2016. Consideramos os três momentos do “antes, durante e depois”.

- [99] 1) **Formação antes do Voluntariado**  
Sem dúvida, a formação imediata e específica para o serviço de VMS é precedida de uma rica **formação prévia de longo prazo**, amadurecida no itinerário educativo-pastoral realizado na comunidade de origem (MJS, grupos, centros educativos, centros juvenis, paróquias). Pressupõem práticas **prévias de voluntariado ou de missão**, com intervenções de uma a três semanas.

Para a **formação imediata** entre as diversas modalidades indicam-se as mais comuns:

- **Encontros semanais** com os grupos de pré-voluntários; isso é possível onde os candidatos vivem próximos uns dos outros. A esses encontros, podem-se somar outras atividades: retiros, encontros regionais ou nacionais.
- **Encontros de fim de semana**, uma vez por mês (de sexta-feira a domingo), somando cerca de 10 encontros. Esse tipo de proposta é mais frequente quando os destinatários vivem distantes geograficamente na mesma Inspecção. A formação suficiente não deveria ter menos de 145 horas.
- **Encontros intensivos**, durante duas ou três semanas prévias à partida.
- Além dos encontros presenciais existem experiências interessantes de **formação online**, como meio de formação complementar.

A formação imediata deve terminar com o “**envio**” eclesial e inspetorial, que dá relevância ao acontecimento e uma dimensão comunitária e missionária (ser enviados).

O itinerário formativo deve considerar as várias dimensões: humana, afetiva, cultural, pedagógica, salesiana, técnica, relacional, educativa, teológico-pastoral.

Evidenciam-se particularmente alguns conteúdos que brotaram dos questionários:

## [100] Desenvolvimento Humano

NECESSIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO
• Saber onde estou, quem sou	• Análise das forças, oportunidades, fragilidades, ameaças • Projeto Pessoal de Vida • Resolução de conflitos • Comunicação efetiva • Inteligência emocional	• Ajudar os voluntários a se conhecerem mais profundamente e terem um plano de ação para crescer
• Aprender a comunicar-se	• Resolução de conflitos • Comunicação efetiva • Inteligência emocional	• Formar o voluntário na arte de comunicar seus pensamentos e emoções
• Saber como tratar as relações interpessoais	• Como desenvolver a relação com uma pessoa • Como terminar a relação com uma pessoa	• Dar ferramentas aos voluntários para que saibam como tratar as relações interpessoais
• Aprender a adaptar-se à nova realidade	• Inculturação • Choque cultural • Flexibilidade e adaptação	• Formar os voluntários para que sua transição seja mais fácil em outra realidade
• Conhecer e canalizar a afetividade	• Os sentimentos • Momentos de solidão • Conhecer a própria sexualidade • Maturidade afetiva	• Ajudar os jovens a saber como tratar os sentimentos
• Saber como tratar os momentos de crise	• O que fazer quando se vive um momento de crise • Como reconhecer as crises • Higiene psicológica ( <i>Burn out</i> )	• Aprender como tratar os momentos de crise
• Saúde e seguro	• Conhecimento, prevenção e cura das doenças mais comuns	• Dar informação importante
• Aprender a colaborar com outras pessoas	• Trabalho em equipe • Ser proativo • Valorizar as pessoas com quem se trabalha	• Dar ferramentas para o trabalho em equipe
• Conhecer o voluntariado	• Conhecer o manual do VMS, os critérios, perfis, direitos e deveres • Aspectos jurídicos e econômicos	• Viver conscientes da identidade e da responsabilidade no VMS
• Aspectos de Segurança e proteção dos menores	• Conhecer e aceitar um Código de Conduta • Conhecer normas e protocolos em relação aos menores • Conhecer a legislação a respeito	• Interagir com os menores e criar um ambiente sereno, seguro e educativo

**[101] Ferramentas Educativo-Pastorais**

NECESSIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a trabalhar com as crianças e jovens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia juvenil/infantil</li> <li>• Tratar os conflitos</li> <li>• Análise da descrição do trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar ferramentas aos voluntários para aprenderem a trabalhar com os destinatários</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a responsabilidade social do voluntário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O voluntário na comunidade religiosa</li> <li>• O voluntário com os jovens</li> <li>• O voluntário como referente para a comunidade beneficiária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a responsabilidade social do voluntário dentro da comunidade em que vive</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogia Salesiana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Preventivo</li> <li>• Assistência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prover de ferramentas práticas sobre como trabalhar com as crianças e os jovens</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender como animar eventos e grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passos para o planejamento estratégico</li> <li>• Animação de grupos</li> <li>• Dinâmicas de grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a animar grupos e eventos</li> </ul>

**[102] Vida Comunitária**

NECESSIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o sentido da vida comunitária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A figura do voluntário na comunidade</li> <li>• Direitos e Responsabilidades</li> <li>• Regulamento para o bem-viver em comunidade</li> <li>• Importância da presença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar o voluntário para que se diminua todo tipo de conflito na comunidade, indicando ao mesmo tempo as estruturas de governo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber como agir quando se está doente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeiros socorros</li> <li>• Princípios básicos de como tratar uma doença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar ferramentas ao voluntário para saber como agir quando está doente</li> </ul>

**[103] Formação Sociopolítica e Cultural**

NECESSIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação importante sobre o lugar de missão</li> <li>• Cultura local (aspectos religiosos, sociais, políticos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer informação importante sobre a realidade local onde se fará missão</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as dinâmicas globais de injustiça</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colonização - Neocolonização</li> <li>• Subdesenvolvimento e suas causas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as causas estruturais históricas, econômicas e políticas do subdesenvolvimento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a Doutrina Social da Igreja</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão sócio-transformadora da Doutrina Social da Igreja</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter uma visão cristã dos problemas sociais e vias de intervenção</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a língua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento suficiente da língua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder comunicar-se suficientemente na missão</li> </ul>

**[104] Valores Cristãos e Salesianos**

NECESSIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer mais a própria fé católica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem é Jesus Cristo</li> <li>• Elementos de eclesilogia</li> <li>• Conhecimento da Bíblia</li> <li>• A Eucaristia e a Reconciliação</li> <li>• Formação à consciência e moral cristã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar o voluntário na identidade católica</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber o que significa ser missionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos de Teologia da missão e de espiritualidade missionária</li> <li>• Doc. eclesiais: AG, EN, RM, EG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir critérios missionários.</li> <li>• Formar o espírito missionário</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à vida de oração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de desenvolver uma relação com Deus</li> <li>• Modelos de como meditar</li> <li>• Como utilizar a liturgia das horas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir à vida de oração.</li> <li>• Ensinar ao voluntário como rezar numa comunidade religiosa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Delinear um Projeto Pessoal de Vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que é o Projeto Pessoal de Vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar a projetar-se no seu caminho vocacional</li> </ul>

NECESSIDADE	CONTEÚDO	OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o carisma salesiano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento de Dom Bosco e alguns elementos da história da Congregação</li> <li>O oratório salesiano</li> <li>A Família Salesiana e os seus grupos</li> <li>Espiritualidade Juvenil Salesiana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer melhor quem são os Salesianos, a sua história e o seu carisma</li> </ul>

Estes são alguns dos conteúdos, habilidades e competências dos quais se podem tratar no processo de formação antes de o voluntário ser destinado a uma missão. Seria preciso levar em conta se a pessoa vem de um processo de formação remota, como o Movimento Juvenil Salesiano. A formação, então, poderia ser mais reduzida.

Em algumas Inspetorias, particularmente para aqueles que não tiveram um suficiente período de contato prévio com a comunidade salesiana, faz-se uma **avaliação psicológica**.

## [105] 2) Formação durante o Voluntariado

É recomendável ter durante a experiência do voluntariado um **momento no qual os voluntários possam refletir** sobre o que está acontecendo em suas vidas. São necessários momentos de interiorização.

Pela metade do período, convém fazer uma **convivência/retiro**, que ajude a reflexão e a interiorização, em que os voluntários façam seu plano de vida, levando em conta tudo o que experimentaram até o momento. Recomenda-se fazer uma análise da experiência e, de acordo com ela, criar um plano estratégico que os ajude a melhorar.

Recomenda-se, também, que haja para o voluntário ou o grupo de voluntários **encontros com pessoas locais** que os possam ajudar a entender a realidade do lugar onde se está a viver (cultura,

sociedade, economia, religiosidade, vida eclesial, mundo juvenil). Encontros regulares também com o diretor da comunidade ou quem fosse apresentado como **referente** dos voluntários para dar informações, critérios, funcionamento da obra, e compartilhar e avaliar a experiência, etc.

Pode ser útil o uso de **folhetos de autoformação** que ajudem os voluntários a cumprirem os objetivos propostos anteriormente.

Onde for possível, o voluntário participe diariamente da **Eucaristia**, para ser modelado diariamente pela Palavra de Deus e a entrega de Cristo.

Recomenda-se, ainda, que nesse tempo, o voluntário seja motivado a **ler** temas de salesianidade (vida de Dom Bosco, Sistema Preventivo, subsídios de salesianidade), temas da cultura e história local, praticar a **Lectio Divina** como parte de sua formação permanente.

## [106] 3) Formação depois do Voluntariado

Quando se perguntou aos participantes da pesquisa sobre qual a etapa mais difícil da experiência do voluntariado, a resposta foi esta:

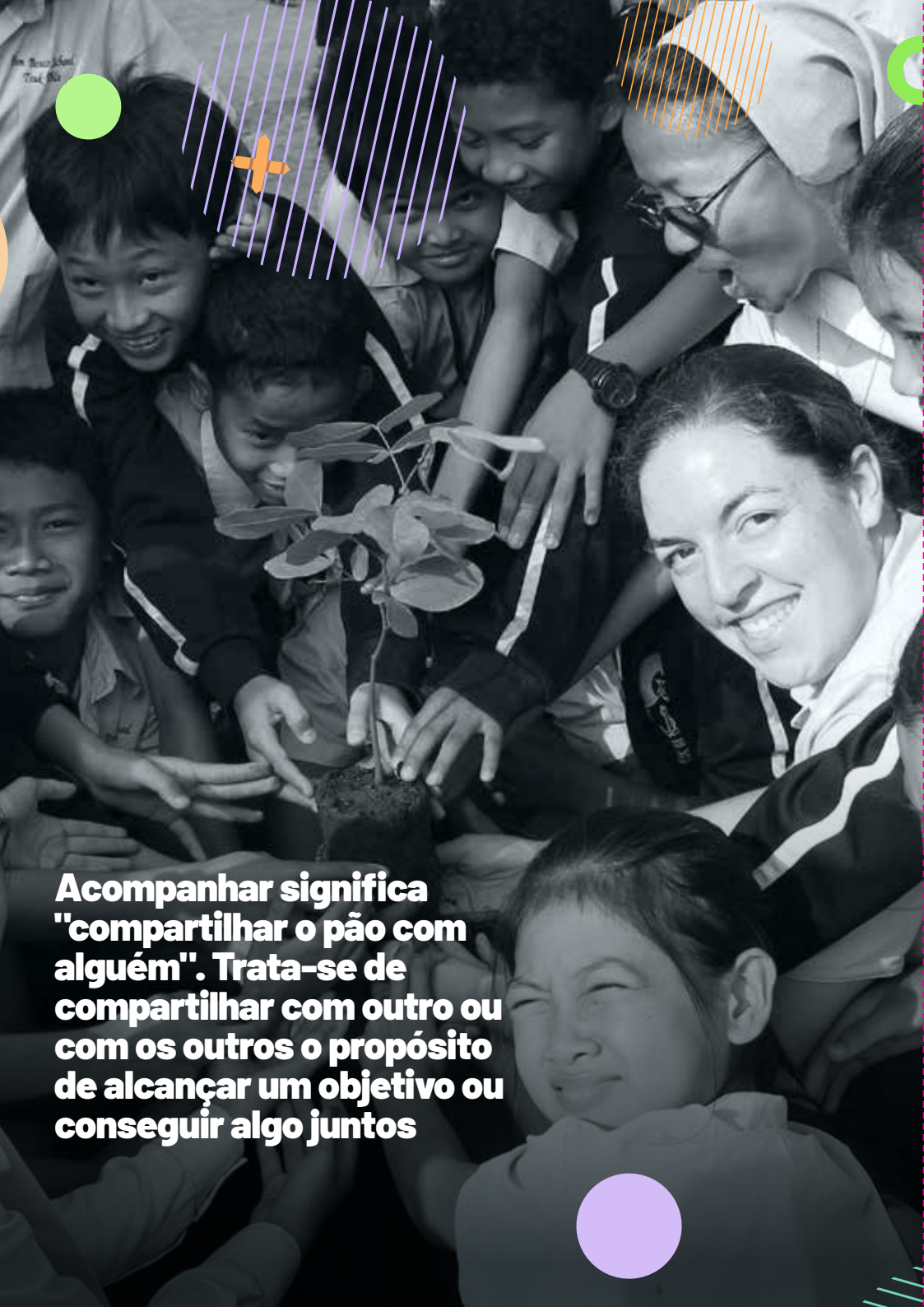
Antes da experiência do voluntariado	12.6%
Durante a experiência do voluntariado	34.2%
Depois da experiência do voluntariado	53.2%

Isso indica que para os voluntários **o momento mais crítico de toda a sua experiência é o retorno ao lugar de origem**. Por



isso, é preciso uma estratégia de formação para o momento de readaptação e reintegração. São motivos de desestabilização, podendo levar a momentos de depressão: o retorno à normalidade anônima, em que não são tão fortes o reconhecimento social e os estímulos para a autoestima, o abandono de relações gratificantes, o retorno ao ritmo de vida e aos problemas que agora lhe são banais, a menor intensidade e expressividade da vivência religiosa... Nessa **desestabilização** é que a pessoa se **reinventa** e toma decisões para reinserir-se criativamente e integrar pessoalmente a experiência vivida no próprio projeto pessoal de vida, no seu contexto social e eclesial.

Alguns conteúdos que podem ser levados em conta na formação pós-experiência são: o discernimento vocacional e profissional, a Doutrina Social da Igreja para um maior compromisso social e político na sociedade, as propostas vocacionais da Família Salesiana, especialmente os Salesianos Cooperadores. A inspetoria deve prever a possibilidade de continuar a oferecer ricos e exigentes serviços locais de voluntariado social.



**Acompanhar significa "compartilhar o pão com alguém". Trata-se de compartilhar com outro ou com os outros o propósito de alcançar um objetivo ou conseguir algo juntos**

[107]

## CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- Dê-se prioridade e promova-se o VMS entre os jovens de nossas presenças salesianas, particularmente entre os animadores.
- Criem-se **itinerários específicos** para os candidatos ao VMS não provenientes das presenças salesianas.
- Os **itinerários formativos** prevejam temas de formação humana (psicológica, social, relações humanas, interculturalidade, etc.), pedagógica, teológico-pastoral e salesiana.
- A **formação imediata** para o VMS nacional não pode ser inferior a **100 horas** e, para o VMS internacional, a **145 horas**.
- Preveja-se na formação imediata a **leitura pessoal**, assim como a **pesquisa** sobre a realidade em que vai inserir-se.
- Preveja-se antes do voluntariado internacional **experiências de voluntariado ou missões de breve duração** (atividades ocasionais ou experiências de uma a três semanas).
- Cuide-se do estudo das **línguas** dos lugares onde se fará o voluntariado.
- Para os voluntários internacionais, seja prevista uma **competente formação profissional** em algumas das áreas mais requeridas nas frentes missionárias.
- Organize-se na formação imediata ao menos um **retiro espiritual** e o **envio missionário** dignamente preparado.
- Faça-se o **discernimento e a seleção** dos voluntários que serão enviados em missão, particularmente ao exterior, considerando especialmente o seu perfil psicológico, humano e espiritual.
- Onde for possível, faça-se a uma avaliação psicológica com profissionais.
- **Durante** o período do voluntariado preveja-se **durante o ano ao menos dois momentos intensos** de formação, convivência e oração.
- Os voluntários recebam de pessoas competentes do lugar, **durante** o voluntariado, **uma formação sobre a situação** cultural, social, econômica, religiosa, eclesial, juvenil da região.
- **Ao retorno** do serviço de voluntariado seja organizado, o quanto antes, alguns dias de encontro para compartilhar as experiências e avaliá-las, contando com ajuda psicológica e espiritual para readaptar-se à nova situação e projetar-se para o futuro.
- O referente inspetorial do voluntariado preveja os três momentos da formação e acompanhamento do voluntariado: antes, durante e depois, dando **atenção especial ao retorno**.

5

## O acompanhamento no Voluntariado Missionário Salesiano

[108] Como indica o Sínodo dos Jovens

*o “acompanhamento para fazer escolhas válidas, estáveis e bem fundamentadas constitui um serviço do qual se sente grande necessidade. Fazer-se presente, apoiar e acompanhar o itinerário rumo a escolhas autênticas é, para a Igreja, uma maneira de exercer a sua função materna, gerando para a liberdade dos filhos de Deus”<sup>10</sup>.*

O verbo **acompanhar** provém do termo latino “*acompaniare*” e significa “co-mer o pão juntamente”. Trata-se de compartilhar com outro ou com outros o propósito de chegar a uma meta ou obter alguma coisa conjuntamente. O acompanhamento é o encontro entre duas pessoas relacionadas, que, compartilhando alguns valores semelhantes, visam integrá-los na própria história de vida. Esse encontro faz com que cresçam como pessoas e como educadores/as que se identificam com a maneira salesiana de fazer e sentir<sup>11</sup>.

### 5.1. DE QUE ACOMPANHAMENTO SE TRATA

[109] O acompanhamento do VMS é o processo através do qual se oferece apoio, orientação, guia e seguimento do VMS ao longo de toda a experiência desde o seu início (seleção, discernimento, formação) até o retorno e reintegração na comunidade de referência (lugar de origem ou nova comunidade) em que

<sup>10</sup> SÍNODO DOS BISPOS, XV ASSEMBLEIA. São de grande riqueza e iluminadores para a nossa reflexão também os números 95 e 99.

<sup>11</sup> Cf. PINELLA J., no seminário sobre o *Acompanhamento no Voluntariado*. *Plataformas Sociais* (Madrid 2011).

continua o seu projeto de vida; não se trata, portanto, de uma atividade isolada e ocasional, mas um aspecto constitutivo em todo o processo; é progressivo, gradual e continuado, e visa o amadurecimento da pessoa do voluntário em vista do seu crescimento pessoal, amadurecimento vocacional, pertença eclesial e sua participação ativa na sociedade. Por isso, é um aspecto que há de estar sempre presente na vida e no processo de todo VMS.

Trata-se de um acompanhamento próximo e que orienta a pessoa a cada momento, desde sua situação pessoal, para esclarecer, discernir e orientar o projeto de vida, sempre em estreita relação com o processo de formação. Nesse acompanhamento, o acompanhante ou referente é a pessoa que, com grande senso de empatia serve de contraponto ao voluntário para que ele veja as coisas com clareza. Deve ser guia de grande visão para ajudar a ver os horizontes possíveis em vista da tomada de decisões que o voluntário encontra e assume aos poucos. É fundamental responder de forma personalizada às necessidades que vão surgindo ao longo da experiência.

Quanto à fé, é um serviço recíproco, no qual, o acompanhante (a CEP, o grupo, o Salesiano, ou leigo) e o acompanhado, enriquecendo-se reciprocamente, caminham juntos num intercâmbio de valores e experiências vivas de fé.

O acompanhamento dos VMS é concebido com três momentos diferenciados: a preparação prévia, discernimento e envio (**antes**); a experiência propriamente dita de voluntariado (**durante**); e o retorno, a reintegração na sua comunidade de origem ou de referência (**depois**). E em três níveis: **ambiental, grupal e pessoal**<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> Cf. *QRPJS*, Cap. V, 1.2. Quando se fala, na Pastoral Juvenil Salesiana, de acompanhamento de pessoas distinguem-se diversos níveis, de uma tarefa assumida pela Comunidade Educativo-Pastoral, ou seja, entende-se como uma tarefa em que intervêm várias pessoas em diversos níveis, todas elas coadjuvando no processo de crescimento e amadurecimento da pessoa que participa de um ambiente adequado, em processos de formação entre iguais no espaço de um grupo de pertença e seguido por um adulto que favorece e garante a atenção personalizada.

## 5.2. O ANTES

[110] É um acompanhamento com clareza do que se pretende, com um itinerário explícito. Tem principalmente o **discernimento** como objetivo: é o exercício da opção de serviço missionário como resultado de um processo de amadurecimento vocacional e de uma fé e caridade maduras e atuantes. É um tempo de preparação explícita e imediata e um tempo de verificação das motivações de fundo. É um espaço para esclarecer as inquietações e fortalecer as opções em vista da tomada de decisões.

[111] **a. Acompanhamento ambiental**  
Primeiramente, acompanha-se criando um ambiente educativo. O voluntário *sente-se em casa*, num clima de ajuda recíproca, de circulação de ideias e afetos, recebe propostas educativas que o anima a fazer opções e comprometer-se. O ambiente salesiano caracteriza-se pela animação mediante estruturas e instâncias de organização; pelas suas relações educativas, abertas, fraternas, de respeito e interesse pelas pessoas (assistência salesiana); pela formação permanente de qualidade em diversos níveis: espiritual, cristã, salesiana, através de itinerários formativos que, além de permitir-lhes viver “para” os jovens, ajudem-nos a crescer “com” eles.

A comunidade salesiana acolhe e integra em sua vida e ação as pessoas desejosas de se oferecerem para o voluntariado com a finalidade de prepará-las para sua inserção no futuro contexto de voluntariado. Nelas, os candidatos experimentam e assumem os valores da pedagogia e da espiritualidade salesiana que lhes são próprios.

[112] **b. Acompanhamento grupal**  
O grupo é um lugar pedagógico e educativo, no qual as pessoas são acompanhadas buscando a gradualidade e a diferenciação, no interior de um único itinerário (PEPS) e respondendo assim aos interesses das pessoas. A participação num grupo ajuda os jovens a encontrar mais facilmente a própria identidade e reconhecer e aceitar a diversidade dos outros, passo quase obrigatório para

amadurecer *uma experiência de comunidade e de Igreja*. Pode-se pensar num grupo de “pré-voluntariado”.

### [113] c. Acompanhamento pessoal

Neste nível, trata-se de acompanhar os voluntários em seu crescimento humano e cristão e em suas opções mais pessoais. É um aspecto do “face a face”, no respeito de sua individualidade. Caracteriza-se pelo diálogo personalizado, pela relação educativa de proximidade. O **encontro-colóquio** tem valor e função especiais. O diálogo estabelece estilos pastorais. A ação salesiana desperta no jovem a colaboração ativa e crítica no itinerário educativo, na medida das suas possibilidades, opções e experiências pessoais: aviva o desejo de diálogo e discernimento; estimula a interiorização das experiências cotidianas, para decifrar suas mensagens; anima o confronto e a atitude crítica; estimula a reconciliação consigo mesmo e a recuperação da calma interior; anima a consolidação da maturidade pessoal e cristã. Os tempos dessas opções e experiências não são os mesmos para todos e nem sequer são iguais as situações e as decisões diante das quais os jovens se encontram. O acompanhamento presta um serviço educativo-pastoral em relação a cada um, valorizando suas vivências pessoais, e faz da vida o tema central do diálogo educativo e espiritual.

## 5.3. O DURANTE

É o acompanhamento feito durante a experiência do serviço de voluntariado e tem a finalidade de ajudar a integrar vários aspectos.

### [114] a. Acompanhamento ambiental

O acompanhamento ambiental passa por vários momentos:

- O momento centrado no **emocional e psicoafetivo**, que produz uma mudança de vida em seus tempos e ritmos, um novo espaço vital no qual se convive com outros e se

compartilha a vida em espaços comuns e, talvez, longe da família ou dos amigos, novos relacionamentos e convivência com pessoas novas na Comunidade Educativo-Pastoral, com a comunidade salesiana e com os destinatários da missão onde se realiza o voluntariado. É latente o desejo de retornar à própria casa e abandonar a experiência em qualquer momento, agravado pelas crises nos relacionamentos.

- É o momento do **choque cultural e/ou religioso** no qual se questiona a própria identidade, e se requer um grande exercício de adaptação e superação do stress emocional e a nostalgia da pátria, e incorporar-se na dinâmica local em todas as dimensões até adaptar-se ao novo estilo de vida e de expressões culturais e religiosas.
- É o momento da **inculturação** no qual o voluntário começa a sentir-se bem com a cultura, compreende-a e interioriza alguma parte da nova cultura até assumi-la.
- É o momento da **integração**, e costuma ser o momento de consolidação da experiência no qual a tendência é de segurança e autonomia e pareceria não precisar mais de acompanhamento por ter dominado as situações. Desaparece por completo a vontade de voltar para casa.

Nem todas as pessoas vivem os quatro momentos da mesma maneira, nem com a mesma intensidade ou duração. No início, contudo, convém centrar-se mais nos aspectos mais práticos como a saúde física (moradia, alimentação...), a saúde psicológica ou seus estados de espírito: satisfação/insatisfação, dificuldades que encontra no serviço, relação com os companheiros e companheiras de missão e com a comunidade dos Salesianos, a forma como consegue realizar o seu trabalho; a vivência da sua fé ou expressão das suas convicções religiosas e da sua maturidade vocacional.

A **comunidade salesiana que acolhe** e particularmente o **diretor**, ou alguém em nome do delegado, cumprem uma importante função no processo de acompanhamento.

**[115] b. Acompanhamento grupal**

O relacionamento permanente com o grupo de pertença e o acompanhamento grupal ajuda o VMS a manter sua origem vocacional e crescer no sentido de pertença.

Por isso, o acompanhamento recíproco **entre os próprios voluntários** é fundamental; nele, a comunicação, a partilha cotidiana da experiência e da vivência pessoal servem de estímulo para crescer e interiorizar a experiência. O encontro grupal pode ser realizado em nível de comunidade local, como também em nível inspetorial, com os voluntários que se encontram em outras comunidades.

O voluntário mantém uma relação constante com o grupo pelo qual foi enviado, seja a comunidade salesiana como a organização de voluntariado à qual pertence, o MJS, o grupo juvenil de pertença onde iniciou o seu processo de formação.

**[116] c. Acompanhamento pessoal**

A comunidade salesiana que acolhe o voluntário garanta o seu acompanhamento pessoal, nomeando um acompanhante sdb ou leigo com essa finalidade durante sua experiência de voluntariado, sendo muitas vezes o próprio diretor. O acompanhamento será sistemático, progressivo, gradual e frequente. Pode chegar a ser espiritual, consolidando a fé como vida em Cristo e sentido radical da existência. Ele ajuda a discernir a vocação pessoal de cada um na Igreja e no mundo, e a crescer constantemente na vida espiritual até a santidade.

- O **diretor da comunidade** que envia ou recebe um voluntário, cria uma relação estreita e paterna, em função de ser o primeiro responsável e animador das pessoas que formam a sua comunidade. Por isso, o voluntário estabelece uma relação confiante e filial com quem faz as vezes de Dom Bosco na comunidade.
- **A equipe inspetorial do voluntariado** acompanha os voluntários, enquanto a conexão entre as comunidades e os voluntários

é feita explicitamente pelo **DIAM**. A equipe e o responsável inspetorial acompanham os voluntários visitando-os, preocupando-se com a sua serena inserção na comunidade que os acolhe. O relacionamento oportuno, via e-mail, pode ser de grande ajuda. Quem exerce o ministério de “acompanhante” inspetorial deve possuir algumas qualidades: equilíbrio pessoal, capacidade de empatia, habilidades pessoais para a comunicação, saber manter distanciamento pessoal e ter experiência de ter sido acompanhado.

- A **comunidade de origem** também tem o seu papel no acompanhamento. Algumas têm algum antigo voluntário, que faz as vezes de “**padrinho ou madrinha**” acompanhando o voluntário. Algumas organizações também pedem um **relatório mensal** no qual, além de narrar as atividades e a realidade em que se encontra e vive, também compartilha suas experiências interiores. Esta comunicação, de um lado ajuda o voluntário a interiorizar a sua experiência e, de outro, o seu testemunho faz muito bem aos jovens e membros da comunidade de origem.
- Ao aproximar-se do final da experiência, é conveniente **preparar o voluntário e toda a comunidade para a sua conclusão** de modo que se evitem crises afetivas ou excessos nas relações. As reações podem ser muito variadas: satisfação, lamento, alívio e até medo pela mudança, e sobre o que fazer quando retornar. Às vezes, custa separar-se de um projeto que, depois de todo o tempo e esforço dedicado, começa a dar frutos ou possa perigar por não ter alguém que o assuma. Há que se **preparar o retorno** dando importância à despedida e à acolhida, e dar-se tempo para a chegada. É necessário planejar a chegada à sua nova comunidade, de modo que as convicções, as aprendizagens, as mudanças vividas e a realocação existencial sejam serenamente assimiladas.



## 5.4. O DEPOIS

[117] O acompanhamento nesse momento, como constatamos na pesquisa (cf. parágrafos 32, 98 deste manual), é o momento mais delicado ao qual a Inspeção que enviou e agora quer acolher deve dar atenção. É um momento de readaptação e de reelaboração do projeto de vida. A volta deve fazer com que a experiência vivida “durante” o voluntariado tenha continuidade nas opções e convicções, nas quais as aprendizagens adquiridas sejam aplicadas e atualizadas nas novas circunstâncias.

Recomenda-se que haja um processo de **reintegração** na comunidade de origem que, também com a ajuda psicológica, ajude para um amadurecimento sereno. Nesse processo é preciso, além do psicológico, o apoio espiritual e pastoral. É preciso ser sensível também ao apoio econômico, ajudando o voluntário a retomar as suas atividades profissionais<sup>13</sup>.

### [118] a. Acompanhamento ambiental

Será fundamental acompanhar o processo de reintegração na sua comunidade, no seu grupo ou associação de origem, e ajudá-lo a reintegrar-se nos processos em pausa como habitação, estudos, discernimento vocacional, profissão, apostolado sistemático, um compromisso social significativo, de tal modo que não haja ruptura na tensão vocacional, mas passagem à nova etapa do seu itinerário.

### [119] b. Acompanhamento grupal

Será muito oportuno estabelecer via redes sociais ou outros meios alguma comunicação e contato com a comunidade, os amigos, o grupo, mas principalmente com o acompanhamento do momento anterior, o “durante”, para continuar a sadia relação e alimentar a experiência mesmo distante e não esquecer o que

viveu. Igualmente, será muito oportuno buscar fóruns para que o voluntário possa comunicar sua experiência e testemunho a outros jovens e candidatos ao voluntariado tanto em sua comunidade como em nível inspetorial. Preveja-se a conveniência de reintegrar-se no grupo de origem ou em outro grupo de referência, que pode ser da Família Salesiana (Salesianos Cooperadores, Ex-alunos), para continuar sua formação permanente e seu acompanhamento sistemático. O responsável inspetorial do voluntariado pode organizar atividades regulares com os antigos voluntários dando-lhes, inclusive uma forma institucional.

### [120] c. Acompanhamento pessoal

Será muito importante definir e contatar com antecipação o acompanhante que seguirá o voluntário no “pós” e estabelecer claramente os tempos e ritmos para um acompanhamento sistemático, progressivo, gradual e permanente.

A equipe inspetorial ou o responsável inspetorial do voluntariado o convocará para a formação e acompanhamento tão logo chegue da experiência, com ajuda psicológica para a sua reintegração social. É recomendável que se realizem outros encontros posteriores entre os antigos voluntários.

Esse acompanhamento deve **facilitar o discernimento** no seu projeto de vida pessoal: “uma proposta apostólica vigorosa e significativa vivida conjuntamente e uma proposta de espiritualidade enraizada na oração e na vida sacramental. Desse modo, estão todos os ingredientes necessários para que a Igreja possa oferecer aos jovens que o desejem uma experiência profunda de discernimento *vocacional*”<sup>14</sup>.

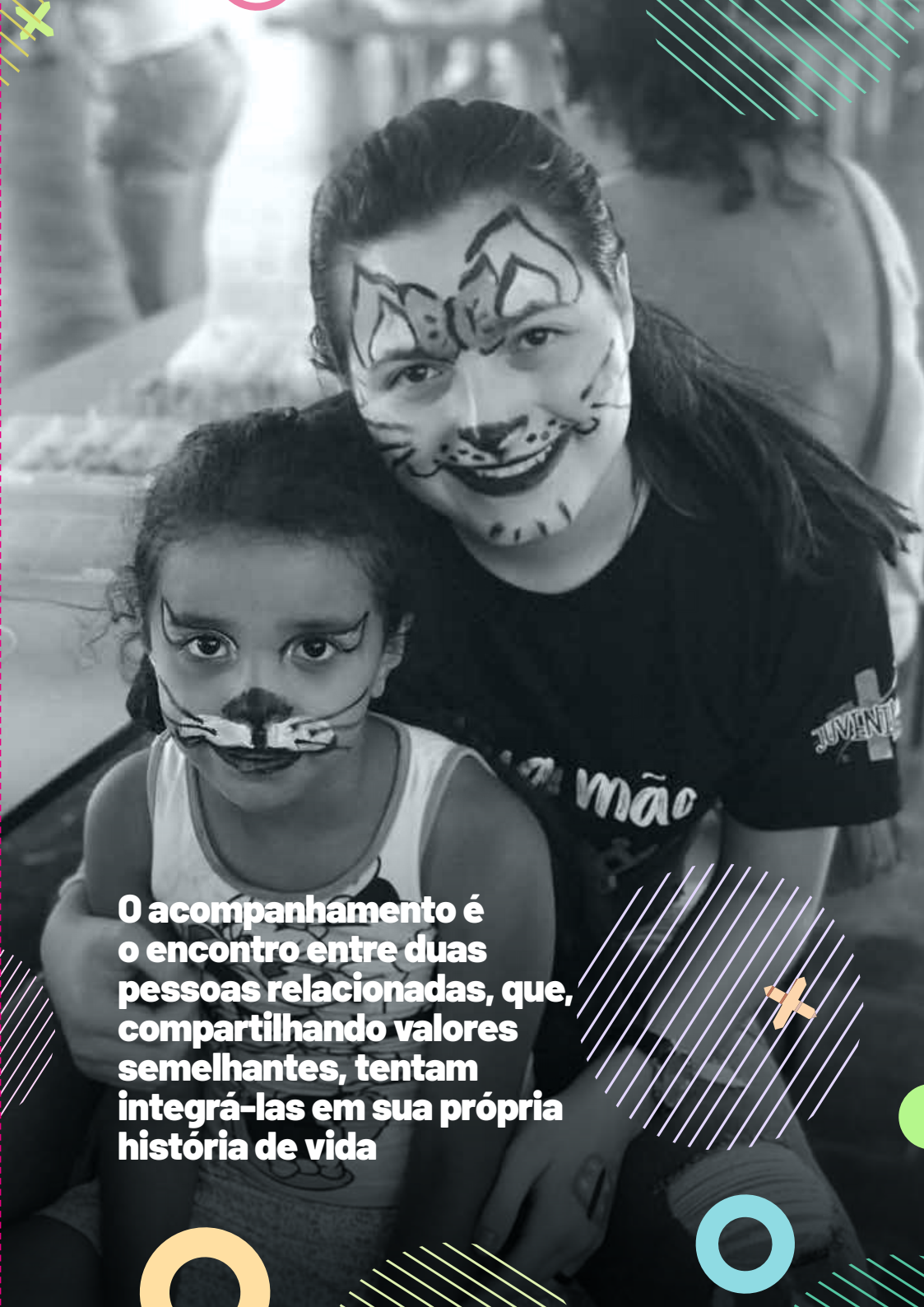
<sup>13</sup> O CG24 insistiu claramente neste aspecto: a comunidade local ao retorno dos voluntários “acompanhe-os para que consigam um justo equilíbrio psicológico-afetivo, mediante uma acolhida fraterna no ambiente familiar, eclesial e social; leve em conta o aspecto econômico, ajudando-o a inserir-se no mundo do trabalho e favorecendo possivelmente as ocupações que se acham em sintonia com sua opção de vida” (124). “Ajude-os a fazer uma leitura crítica de sua experiência e uma nova projeção de sua vida à luz das novidades que encontram em si mesmos e no novo ambiente que os acolhe” (125).

<sup>14</sup> SÍNODO DOS BISPOS XV ASSEMBLEIA, 161, Cf. também os números: 7, 69, 70, 104.

[121]

## CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- Toda Inspeção destine um **Salesiano como responsável do voluntariado**, coordene possivelmente com uma equipe inspetorial, o acompanhamento dos voluntários, tanto os que são enviados como os que são recebidos.
- A comunidade salesiana local acompanhe os voluntários que prestam algum serviço na obra, cuidando da sua formação, fazendo-os participar da vida da comunidade e guiando-os no exercício de suas responsabilidades.
- Durante a experiência seja realizado ao menos um **encontro de alguns dias, semestralmente**, com todos os VMS que vivem na inspeção (exercícios espirituais, convivência, formação), organizado pela equipe inspetorial do voluntariado.
- Durante o voluntariado, ao menos uma vez por mês, o diretor ou o referente local tenha um **colóquio** longo com o voluntário para acompanhar a experiência.
- Durante a experiência, quando existir uma **comunidade de voluntários**, ela se reúna periodicamente para programar, avaliar, formar-se, rezar e distender-se. Recomenda-se uma *lectio divina* semanal.
- Durante a missão, o voluntário prepare um **relatório** mensal de suas atividades e vivências para compartilhar com a comunidade que o enviou.
- O **DIAM** da comunidade de origem mantenha uma **comunicação** corrente com os voluntários em missão e com o responsável inspetorial da comunidade que acolhe.
- Ao retorno, seja realizado, o quanto antes, um **encontro de avaliação** e acompanhamento espiritual e psicológico.
- Promova-se a inserção, na medida do possível, nos grupos da Família Salesiana, particularmente a Associação dos Salesianos Cooperadores.
- Ao retorno dos voluntários, a comunidade local os acompanhe na aquisição de um adequado equilíbrio psicoafetivo mediante a acolhida fraterna no ambiente de família, eclesial e social, e leve em conta o aspecto econômico, ajudando-os a inserir-se no mundo do trabalho (CG24, 124).
- Ao retorno do voluntário, o inspetor e o DIAM favoreçam **encontros periódicos entre os antigos voluntários** com outros jovens e adultos, para favorecer a cultura do voluntariado; e os ajude a fazer uma leitura crítica da própria experiência e a programar suas vidas (Cf. CG24, 125).



**O acompanhamento é o encontro entre duas pessoas relacionadas, que, compartilhando valores semelhantes, tentam integrá-las em sua própria história de vida**



# VMS

## ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO VMS



[122] A fim de orientar a organização do Voluntariado Missionário Salesiano, oferecem-se algumas pistas de animação e governo que exigem um plano orgânico de intervenção da Pastoral Juvenil e da Animação Missionária inspetorial ou interinspetorial. Eis aqui algumas instâncias que podem ajudar a visualizar sua organização<sup>1</sup>.

1. As comunidades (local e inspetorial) que enviam.
2. O VMS e as ONG.
3. As comunidades que recebem (local e inspetorial).
4. Animação interinspetorial e mundial.

## 1 A comunidade que envia

[123] As comunidades salesianas (local ou inspetorial), que enviam promovem, discernem, formam e acompanham mediante sua vivência e ação os jovens generosos que se oferecem para o voluntariado missionário. A comunidade de origem é chamada a contagiar com a generosidade do dom de si, o apostolado missionário e os valores da pedagogia e espiritualidade salesiana. Qualquer comunidade pode enviar ou receber voluntários.

### 1.1. A COMUNIDADE LOCAL

[124] A comunidade salesiana local e a CEP são as primeiras responsáveis da missão salesiana no território e, portanto, também do voluntariado missionário salesiano que nela se realiza. Por isso:

- assumem e promovem o **projeto inspetorial** do voluntariado. Conhecem a diversidade do fenômeno do voluntariado, a identidade, as prioridades e a metodologia do voluntariado inspetorial e o integram em seus PEPS;

- promovem localmente, segundo os destinatários, diversas formas de voluntariado, dando relevo especial ao VMS;
- acompanham em sua comunidade o grupo dos **“pré-voluntários”** do VMS, ajudando-os a retificar suas motivações em seu processo de amadurecimento;
- encaminham os candidatos ao voluntariado aos encontros inspetoriais, nacionais ou regionais do VMS;
- mantêm contato com os jovens voluntários durante sua missão, compartilhando suas experiências;
- acompanham fraternamente os voluntários que retornam à comunidade, após o seu serviço, com uma acolhida fraterna, ajudando-os na sua integração na comunidade, na Igreja e na sociedade;
- quando alguns jovens de sua comunidade partem em missão, são “enviados” por ela numa celebração local.

[125] a. **O diretor**  
É o primeiro responsável, criando consciência e cultura de animação missionária entre os irmãos e a CEP. Anima os responsáveis da Pastoral Juvenil e da Animação Missionária, para promover o VMS em sua comunidade e envolver a comunidade salesiana e a CEP no conhecimento e no acompanhamento e acolhida dos candidatos ao voluntariado e os voluntários.

[126] b. **O Animador Missionário Local, referente Local do VMS**  
Pode ser um Salesiano ou leigo da CEP, idôneo para o acompanhamento dos candidatos. É importante que haja uma pessoa de referência para o VMS, podendo ser o próprio diretor. O referente estará atento a alguns aspectos:

- **promove** o voluntariado na obra e no território. Em comunhão com outras agências educativas, faz-se porta-voz dessa sensibilidade em todos os ambientes juvenis, e estimula nos jovens o interesse pelo voluntariado;
- favorece a **experiência comunitária** dos voluntários e candidatos, inserindo-os no ambiente salesiano de família, oferecendo-lhes a

<sup>1</sup> Cf. *O Voluntariado na Missão Salesiana*, 54-61.



- oportunidade de um compromisso gradual e maior na comunidade e no território e também espaços e tempos de participação e corresponsabilidade na CEP;
- acompanha e forma sistematicamente o grupo de “**pré-voluntários**” ou candidatos ao VMS de forma grupal e pessoal. O grupo dos candidatos, às vezes, pode ser formado com jovens de diversas casas salesianas geograficamente próximas;
- estabelece contato com as **famílias** dos jovens candidatos, acompanhando-as e envolvendo-as nas opções dos jovens;
- ajuda os candidatos a elaborarem seu **projeto pessoal de vida** e orienta-os vocacionalmente, indicando-lhes a diversidade de vocações na Família Salesiana;
- trabalha em comunhão com o **DIAM**, responsável do voluntariado missionário salesiano inspetorial, e sua equipe, mantendo comunicação constante e atuação coordenada na seleção e formação dos candidatos;
- acompanha fraternalmente os **voluntários que retornam** de sua missão, ajudando-os em sua inserção na vida ordinária, integrando-os na vida e na animação pastoral, particularmente no VMS e na animação missionária, podendo assumir a formação e o acompanhamento dos novos voluntários.

## 1.2. NO ÂMBITO INSPETORIAL

### [127] a. O inspetor

O Inspetor com seu Conselho é o primeiro responsável pela Pastoral Juvenil e a Animação Missionária na Inspeção e, portanto, também do voluntariado missionário salesiano. Cabe ao inspetor, como cabeça da comunidade inspetorial enviar os voluntários missionários à sua missão de serviço. Com seu Conselho assume a responsabilidade de:

- ajudar os irmãos e as comunidades a **reconhecerem a importância** do voluntariado para a missão salesiana<sup>2</sup>;

<sup>2</sup> CG24, 126.

- programar o **projeto inspetorial** do VMS de acordo com o PEPSI;
- aprovar o **diretório** do VMS;
- indicar o **DIAM**, que tem a responsabilidade do VMS;
- cuidar do apoio **econômico** necessário;
- concluir o **discernimento de envio** de um voluntário ao exterior;
- entrar em **contato** com os outros Inspetores que acolhem voluntários de sua Inspeção;
- ocupar-se da serena integração e inserção local do **voluntário que retorna** de sua missão;
- efetivar o ato de **envio missionário** dos VMS no contexto de uma Eucaristia.

### [128] b. O Projeto Inspetorial do Voluntariado Missionário Salesiano: Esse projeto, que está em plena sintonia com o POI e o PEPSI, deve:

- expressar com clareza os **objetivos** perseguidos pelo VMS na Inspeção;
- identificar os **responsáveis** do VMS e suas funções: inspetor, diretores, referentes locais, DIAM, a equipe inspetorial do VMS;
- esclarecer o **perfil** do voluntário e os **critérios** para o discernimento na seleção;
- indicar os **itinerários** e conteúdos formativos, metodologias, competências e experiências;
- cuidar do **acompanhamento** antes, durante e depois da missão;
- criar um diretório que indique elementos práticos para a realização do serviço de voluntariado: aspectos jurídicos, econômicos, logísticos, código de conduta.

### [129] c. O DIAM

O DIAM é o **Responsável Inspetorial** do VMS. A figura do responsável é fundamental. É a pessoa de referência indicada pelo Inspetor para a animação do Voluntariado inspetorial e particularmente do VMS.

Forma a **Equipe de animação do VMS**, normalmente integrada por antigos voluntários. Faz parte da **Equipe da Pastoral Juvenil**



**inspetorial.** Interage com as outras comissões e delegações inspetoriais, como o associacionismo (MJS), as escolas, as universidades, os centros juvenis, as obras sociais, as paróquias, a Família Salesiana, a comunicação social, o economato (PDO), as ONG salesianas. Algumas de suas competências são:

### [130] Promover o VMS

- sensibiliza os Salesianos, a CEP e as comissões da Pastoral Juvenil, particularmente o MJS, motivando sua importância e dando a conhecer sua identidade e especificidade;
- mantém uma colaboração estreita com os **grupos missionários** da Inspeção;
- contata os voluntários e candidatos das comunidades salesianas e das ONG da Inspeção, vocacionadas à promoção do voluntariado, acompanhando-os em seu processo de discernimento e formação;
- mantém relações de comunicação e colaboração com as **ONG salesianas** e os **organismos civis e eclesiais** de voluntariado;
- em colaboração com a Delegação da Comunicação Social torna conhecido o projeto de voluntariado. É recomendável um sítio web para o VMS da Inspeção.

### [131] Cuidar da formação e do acompanhamento dos VMS

- cria um **plano** inspetorial de formação ao voluntariado;
- acompanha o processo de **seleção** e **preparação** dos voluntários;
- organiza **experiências breves de voluntariado** (férias solidárias, missões de Semana Santa ou de férias) como propedêuticas para um serviço mais comprometido;
- acompanha os voluntários quando iniciam o seu serviço; **mantém-se em contato** com eles e visita-os quando possível;
- **ao retorno da missão** de voluntariado, acompanha o delicado momento da reinserção na comunidade de origem, na elaboração do seu projeto de vida e vocacional e na sua inserção na vida eclesial e social;
- vela, segundo o **diretório do VMS**, pelos diversos aspectos jurídicos, logísticos e econômicos da missão.

### [132] Coordenar o voluntariado em nível inspetorial

- **anima e coordena os responsáveis locais** do voluntariado em geral e do VMS em particular;
- é o **ponto de referência** inspetorial e de unidade dos voluntários e das organizações de voluntariado;
- **visita** as comunidades onde os voluntários (pré-voluntários) se preparam;
- mantém a comunicação com os destinos de voluntariado e com os **interlocutores** locais, particularmente com o responsável da Inspeção destinatária;
- reúne-se periodicamente com a **Equipe de Pastoral Juvenil** da Inspeção e mantém contatos com a Animação Missionária, Comunicação Social e Família Salesiana;
- prepara a **celebração do envio** missionário;
- informa regularmente o **Inspetor** e seu Conselho sobre as atividades do VMS;
- cuida do **arquivo** atualizado dos candidatos, dos voluntários e antigos voluntários, assim como das avaliações das experiências, para garantir a continuidade e documentar as experiências;
- favorece a **inserção** dos antigos voluntários na equipe inspetorial de animação do VMS e eventuais grupos locais de antigos voluntários apoiando as experiências de voluntariado, colaborando na formação de novos voluntários e difundindo a cultura do voluntariado.

[133]

## CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- Promovam-se grupos de **pré-voluntários** missionários entre os grupos associativos das comunidades locais.
- Seja nomeado um **Animador Missionário Local, referente** para o VMS.
- Envolvam-se as **famílias** dos candidatos ao VMS.
- O **AM** cuide da formação e do acompanhamento dos voluntários antes, durante e depois da missão.
- O Inspetor crie um **projeto inspetorial e um diretório** para o VMS.
- É o **Inspetor** quem conclui o discernimento e envia os VMS a outras Inspetorias ou países.
- Indique-se um **DIAM** para o voluntariado e o VMS que tenha tempo suficiente para realizar a sua missão de organização, formação, acompanhamento e envio dos VMS.
- O **DIAM** faça parte da **Equipe de Pastoral Juvenil**.
- Crie-se em nível inspetorial, nacional, regional e mundial um **banco de dados** sobre candidatos ao voluntariado, antigos voluntários e lugares aonde são solicitados.

2

## A comunidade que acolhe

[134] Quanto à estrutura e organização do voluntariado em nível de comunidades que acolhem segue-se exatamente a mesma estrutura das comunidades que enviam.

A comunidade religiosa e a CEP devem ser preparadas para a acolhida dos voluntários, sendo os irmãos Salesianos devidamente informados e consultados.

A comunidade salesiana acompanha os voluntários que oferecem um serviço à obra, cuidando da sua formação, tornando-os participantes

da vida da comunidade e orientando-os no serviço da responsabilidade educativa e apostólica<sup>3</sup>.

É importante informar com clareza, firmar e oferecer as necessárias garantias ao respeito do código de conduta dos educadores, que rege a inserção do voluntário na comunidade educativa, e as normas claras o respeito das “Segurança e Proteção dos Menores” de acordo com as normas de cada país.

## 2.1. O DIRETOR COMO PRIMEIRO ACOMPANHANTE LOCAL

[135] O diretor deve estar consciente de que o voluntário é um valioso colaborador na missão, mas também é destinatário da mesma. Por isso:

- Acompanha pessoalmente, com paternidade, a experiência missionária do voluntário, com a eventual ajuda de um Referente local;
- Apresenta o voluntário à CEP e integra-o no seu trabalho e dinâmica;
- Mantém um colóquio com o voluntário, ao menos mensalmente;
- Vela pela saúde física, psicológica e espiritual do jovem missionário.

## 2.2. O INSPETOR SALESIANO

[136] O Inspetor com seu Conselho e em diálogo com o DIAM, analisam os candidatos voluntários que solicitam vir à Inspetoria. Depois de estudar seu currículo e perfil, decidirão a oportunidade ou não de sua vinda, o lugar e o tipo de serviço que realizará na inspetoria<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Cf. CG 24,124.

<sup>4</sup> Deve-se superar a prática em alguma Inspetoria, em que uma casa ou um Salesiano traz voluntários à sua obra, de maneira desconectada com o projeto inspetorial de voluntariado, sem o consentimento do Inspetor e do DIAM. Às vezes, há queixas sobre o perfil e as atividades de alguns voluntários expatriados que atuam nas Inspetorias. A raiz do problema está na própria inspetoria de acolhida, que não se preocupou com suficiente comunicação, esclarecimento anterior sobre a identidade da missão salesiana, sobre os critérios necessários para essa missão; faltou um discernimento atento para a aceitação dos voluntários, sobretudo daqueles que vêm por um período prolongado. O papel e clareza do Inspetor neste processo é fundamental.

## 2.3. O PROJETO INSPETORIAL DO VMS

[137] Como se viu anteriormente, a comunidade que acolhe tem um projeto exatamente análogo de voluntariado que rege o VMS local e internacional. O projeto deve:

- expressar com clareza os **objetivos** perseguidos pelo VMS na Inspetoria;
- identificar os **responsáveis** do VMS e suas funções: Inspetor, diretores, referentes locais, responsável inspetorial, equipe inspetorial;
- esclarecer o **perfil** do voluntário e os critérios para o discernimento na seleção;
- indicar os **itinerários** e conteúdos formativos, metodologias, competências e experiências;
- cuidar do **acompanhamento** antes, durante e depois da missão;
- criar um **diretório** que indique elementos práticos para a realização do serviço de voluntariado: aspectos jurídicos, econômicos, logísticos, código de conduta.

## 2.4. O DIAM E SUA EQUIPE DO VMS

[138] O **DIAM** numa Inspetoria que recebe os voluntários é figura de grande importância por ser o ponto de referência dos voluntários. Deve, por isso, possuir as qualidades humanas que inspirem confiança.

- mantém **comunicação** constante com a comunidade ou organização que envia o voluntário;
- mantém **acompanhamento** fraterno e amizade com os voluntários;
- organiza ao menos dois **encontros** anuais intensos de 3 a 6 dias como exercícios espirituais, formação, convivência, troca de experiências;
- **visita-os** regularmente em suas comunidades, procurando solucionar eventuais irregularidades ou dificuldades;
- mantém **contato pessoal** com eles mediante as mídias sociais;

- prepara por escrito a **avaliação** da experiência dos voluntários para apresentar ao Conselho inspetorial e à comunidade de origem;
- preocupa-se com a **legalidade** de sua permanência no país (documentos em dia);
- está atento e disponível para resolver problemas de **saúde** dos voluntários.

## 2.5. PERFIL DA COMUNIDADE QUE ACOLHE

[139] Embora seja evidente que uma comunidade salesiana, por essência, deve ser simples, generosa, alegre, acolhedora, contagiante do espírito salesiano (cf. *Constituições*, 56), formadora e capaz de acompanhar, é oportuno evidenciar alguns aspectos a ter presente na hora de acolher voluntários:

- coerente vida evangélica, que irradie o Absoluto de Deus;
- testemunho de fraternidade em palavras e obras;
- paixão apostólica contagiante, particularmente pelos jovens mais pobres;
- vida séria, sistemática e simples de oração centrada na Palavra, na Eucaristia e na devoção mariana;
- valores humanos fundamentais do sentido de Família;
- sentido de paternidade espiritual;
- capacidade de acolhida, diálogo, escuta;
- sensibilidade pelas necessidades do outro (materiais, psicológicas, afetivas, espirituais);
- comunidade que educa gradualmente à fé e à inserção de um ambiente de missão;
- delicadeza e firmeza educativa;
- delicadeza pela vida e atividades do voluntário.
- abertura e capacidade de abrir a participação do voluntário em algumas decisões, evitando formas de autoritarismo;
- sentido de gratuidade, que evita toda tentativa de instrumentalização do outro.

[140]

## CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- O **Inspetor** com seu Conselho é o primeiro responsável na aceitação de voluntários em geral e VMS vindos do exterior à sua Inspetoria.
- Nomeie um DIAM como **responsável inspetorial do VMS** para os contatos prévios da vinda dos voluntários do exterior, para analisar se o seu perfil corresponde às necessidades da missão.
- O **DIAM** ajude os voluntários a inserir-se em sua comunidade, dê-lhes as informações e comunicações necessárias, assim como algum material para melhor conhecerem a cultura e a situação local. Cuide do acompanhamento deles.
- O **DIAM** organize exercícios espirituais para os VMS, encontros formativos e de convivência em nível inspetorial ou nacional.
- Preparem-se oportunamente as comunidades que acolhem voluntários com as qualidades e virtudes do nosso espírito de família.
- O **diretor**, como principal acompanhante local do voluntário, tenha um colóquio com ele ao menos uma vez por mês e cuide da sua saúde física, psicológica e espiritual.

3

## O Voluntariado Missionário Salesiano e as ONG

[141]

“Entre as diversas formas de organização do voluntariado salesiano há as ONG Salesianas que promovem o voluntariado salesiano no contexto social, internacional e missionário. São associações sem fins lucrativos, reconhecidas na sociedade civil, que promovem a justiça social, a equidade, o desenvolvimento e a salvaguarda dos direitos humanos, sem vínculos institucionais em relação aos governos e às suas políticas; atuam com profissionalismo no próprio campo e procuram, através de projetos oportunos, responder às urgências da sociedade com tempestividade e eficácia”.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> O Voluntariado na Missão Salesiana, 60

As ONG que atuam na missão salesiana, desenvolveram e desenvolvem um papel importante na promoção, formação e envio de voluntários.

As ONG como o voluntariado é um tema complexo devido à grande variedade e pluralidade de experiências e enfoques, não é possível uma uniformização genérica. Isso envolve encontrar para cada caso uma articulação mais oportuna com a Pastoral Juvenil Salesiana e a Animação Missionária Inspetorial, que respeite de um lado a identidade e missão da ONG e de outro a identidade carismática, a estrutura e organização da Pastoral Juvenil salesiana.

### 3.1. TIPOLOGIAS DAS ONG

[142]

As tipologias são úteis para compreender melhor como articular o voluntariado, a PJ, a AM e as ONG. Podemos distinguir, ao menos três tipos de ONG.

- As **ONG institucionalmente salesianas**, ou seja, aquelas que pertencem plenamente à Congregação Salesiana estando institucionalmente integradas nela. Seus estatutos, identidade, políticas e decisões estão plenamente de acordo com o PEPS e o POI, e são animadas e governadas pela Inspetoria, ou por um grupo de Inspetorias salesianas. O Inspetor, ou grupo de Inspetores e aqueles que eles deleguem, são os responsáveis últimos da organização e de suas políticas.
- As **ONG de inspiração salesiana** são aquelas que se inspiram na figura e missão de Dom Bosco e procuram apoiar a missão salesiana. Essas organizações são autônomas em relação à jurisdição das Inspetorias. Caso a caso, segundo os estatutos, serão mais ou menos ligadas institucionalmente à Inspetoria ou grupo de Inspetorias. Normalmente, têm sua diretoria executiva e assembleias formadas por leigos. A presença dos Salesianos nessas ONG relaciona-se normalmente com a assessoria e o acompanhamento

carismático, mas nem sempre com as decisões e o governo.

- As **ONG que colaboram com a missão salesiana** são aquelas organizações, de grande variedade que, segundo os casos, encontram pontos de colaboração com a missão salesiana: educação, formação profissional, marginalização, migração, promoção humana em geral, evangelização. Essas organizações são completamente autônomas à organização salesiana.

## 3.2. OPORTUNIDADES DAS ONG NA MISSÃO SALESIANA

[143] As ONG têm características que enriquecem, complementam e fortalecem a missão salesiana.

- apresentam o **aspecto civil e laical** dos valores salesianos da educação e da promoção dos jovens mais carentes à Sociedade Civil, aos Governos e às diversas realidades da Cooperação;
- dão maior **visibilidade** à “Obra de Dom Bosco” no mundo;
- captam **fundos** públicos e privados para apoiar e desenvolver a missão salesiana;
- difundem a **cultura da solidariedade**, mundialidade e interculturalidade, promovem os direitos humanos, a justiça social e o desenvolvimento em âmbitos e fóruns nos quais normalmente os Salesianos de Dom Bosco não estão presentes;
- envolvem muitos **leigos** na missão salesiana, particularmente nas áreas da promoção humana;
- oferecem maior **profissionalismo** e eficácia às intervenções educativas e de promoção humana, oferecendo uma maior capacidade de projetar, uma administração mais ordenada, eficiente e transparente;
- são uma grande ajuda para o **PDO** (*Project Development Office*) oferecendo a capacidade técnica de planejamento e assessoramento profissional;

- promovem o **voluntariado** nacional e internacional, tanto em nível inspetorial como fora dele, convocando voluntários, formando-os, acompanhando-os e enviando-os a lugares de fronteira da missão salesiana.

[144] Com a rica contribuição das ONG à missão salesiana, às vezes, também podem surgir algumas dificuldades que se devem prevenir:

- Às vezes, ao introduzir critérios organizativos e profissionais, válidos em si mesmos, eles podem sobrepor-se gradualmente aos **critérios pastorais e carismáticos** salesianos no planejamento e realização dos projetos<sup>6</sup>.
- Quanto ao voluntariado, há o perigo, no caso de não se ter uma adequada articulação com a Inspeção salesiana, que se criem estruturas e critérios paralelos divergentes da Pastoral Juvenil em relação ao voluntariado. Dessa forma, corre-se o risco de enviar **voluntários pouco qualificados** para a missão salesiana e com uma escassa inserção na realidade salesiana de origem, após o retorno da experiência de voluntariado.
- Também pode haver certa ambiguidade ou **confusão terminológica** em relação ao que se entende por voluntariado, confundindo-o com cooperação, serviço social, prática profissional, intercâmbio cultural, turismo solidário, experiência formativa ou outras formas de envio de jovens e profissionais à missão salesiana.

## 3.3. A ONG E O VMS

[145] É fundamental que toda ONG desenvolva um programa de voluntariado. Tal voluntariado pode ter diversas características, segundo seu contexto

<sup>6</sup> A ONG na missão salesiana é um instrumento válido e eficaz, que, porém, não pode ser um fim em si mesmo. A ONG salesiana participa da missão salesiana e, portanto, da Igreja; e, como insistiu o Papa Francisco, a Igreja não é uma ONG (*Encontro com os jovens argentinos no Brasil, 28/07/2013*); a Igreja é obra de Deus, é família de Deus (*Catequese 29/05/2013*). Deve confessar Jesus Cristo, caso contrário acaba por ser uma ONG assistencial (*Discurso aos Cardeais 29/05/2013*); os cristãos o são a tempo pleno; não se é cristão por um determinado tempo como numa ONG (*Catequese 15/05/2013*). Não se pode reduzir a atividade cristã em fazer o bem social, tomando como exemplo Santa Teresa de Calcutá (*Homilia em Santa Marta 28/05/2013*). Há o perigo “funcionalista” da Igreja reduzindo-a à estrutura de uma ONG (*Encontro com o CELAM no Brasil 28/07/2013*).



cultural, destinatários e identidade de ONG, que não necessariamente se identifica com o VMS. Esses programas gozam de uma clara autonomia em relação à Pastoral Juvenil Salesiana. Os voluntários selecionados e formados podem ser enviados pela ONG aonde acham mais oportuno, também às presenças salesianas de comum acordo com as Inspetorias que os recebem. Dependerá da tipologia e identidade do voluntariado ou organização, poder identificar quais serão as modalidades e critérios de seleção e formação para o envio. É desejável, embora exista uma variedade de tipos de "voluntariado" de uma justa autonomia, uma frutuosa colaboração entre as ONG e a Pastoral Juvenil Salesiana do país de origem e de acolhida, mediante o DIAM como responsável inspetorial do voluntariado.

**[146]** O voluntário missionário salesiano é enviado pela Inspetoria de origem, normalmente a uma presença salesiana, de acordo com outra Inspetoria ou grupo de Inspetorias. Há uma comunidade que envia e outra que recebe, um Conselho inspetorial que discerne o envio e outro que discerne a acolhida. O processo de seleção e formação pode ser realizado perfeitamente através de alguma das ONG Salesianas que atuam na Inspetoria, mas seguindo os critérios de seleção, idoneidade e formação segundo as linhas e opções inspetoriais do projeto de VMS, da PJ e AM. A concretização e o acompanhamento são coordenados pelo DIAM que, em diálogo com as ONG colaboram no processo.

O envio do voluntário é feito oficialmente pelo Inspetor ou por um seu delegado, como sinal da missionariedade e comunhão entre as Inspetorias.

Por outro lado, o voluntário missionário enviado por uma ONG, inserir-se-á totalmente no projeto de voluntariado da Inspetoria que o acolhe, tendo como seus referentes principais o DIAM local e os diretores locais.



**O voluntário é um colaborador valioso para a missão, mas também é o destinatário da mesma**

[147]

**CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS**

- Promovam-se as **ONG salesianas** como presença carismática e solidária no âmbito civil.
- As ONG salesianas e o DIAM trabalhem de forma coordenada em relação ao voluntariado.
- As ONG salesianas procurem propor, na medida do possível, o VMS em sua organização de voluntariado.
- Quando uma ONG salesiana organiza o VMS em seu processo, faça-o de forma coordenada com o DIAM, seguindo os critérios e processos formativos inspetoriais.
- O discernimento final sobre a idoneidade dos candidatos e o envio dos VMS ao exterior cabe ao Inspetor.

**Alguns aspectos práticos**

[148]

Sem esgotar o âmbito dos aspectos práticos, como os jurídicos, logísticos e econômicos, parece-nos oportuno dar ao menos algumas orientações surgidas das diversas experiências.

Muitos destes aspectos e outros poderão ser incluídos no **diretório** do voluntariado, podendo-se considerar o perfil, a idade, os tempos de permanência, as modalidades de acolhida dos voluntários nas presenças salesianas.

**4.1. ASPECTOS JURÍDICOS**

[149] Alguns aspectos importantes a ter presentes são:

- o **convênio** entre a Inspetoria que recebe o VMS e a Inspetoria que o envia. Nesse convênio são estabelecidos os deveres e direitos do

voluntário, indicando com precisão as atividades e funções que ele desempenhará na missão, os momentos de formação e repouso, seus referentes. Estabeleçam-se algumas normas elementares de convivência;

- o **acordo entre o voluntário e a Inspetoria** que o envia, indicando sua condição de voluntário e assumindo as responsabilidades e riscos dessa opção. O acordo deve ser ratificado legalmente segundo a legislação local<sup>7</sup>;
- a **autorização dos pais**, onde a legislação o exigir;
- o **código de conduta** claramente explicado e aceito deve conter o tema da proteção dos menores; o respeito pela maturidade afetiva em relação aos colaboradores leigos e destinatários, os critérios sobre a utilização dos instrumentos da missão (meios de transporte, etc.); as formas de comportamento na cultura em que se insere; as razões pelas quais, por iniciativa da comunidade que recebe, poderia encerrar o serviço de voluntariado;
- também deve ser firmado um **Código de conduta sobre a Proteção de Menores** segundo a legislação de cada país.

**4.2. ASPECTOS ECONÔMICOS E LOGÍSTICOS**

[150]

- Um princípio importante é que o VMS é ao mesmo tempo um colaborador e um destinatário da missão, que merece atenção e cuidado material e espiritual;
- outro princípio importante é que o voluntariado totalmente subvencionado<sup>8</sup> não ajuda a criar dinâmicas de gratuidade, generosidade, sacrifício e participação. Por isso, e segundo os

<sup>7</sup> Isso pode prevenir conflitos desagradáveis, como eventuais demandas de trabalho, responsabilidades institucionais em caso de acidente ou saúde, etc..

<sup>8</sup> Quando o voluntariado termina ou se torna impraticável devido ao corte dos subsídios governamentais, deve-se questionar se era realmente um voluntariado autêntico. As ajudas governamentais para o voluntariado são uma grande oportunidade para potencializá-lo, mas não podem criar dependência excessiva, nem devem matar o seu espírito, que nasce da espontânea, livre e generosa organização civil para responder solidariamente às necessidades dos outros com seus próprios meios. Uma dinâmica de autossustentabilidade do voluntariado envolve a lógica, a capacidade de compromisso e a motivação das comunidades cristãs e civis locais, que assumem e enviam voluntários, tornando o voluntariado muito mais comunitário, eclesial e corresponsável. Não se trata apenas do "eu quero ir", mas de uma comunidade que envia à que recebe e se lhe deve prestar contas da missão.

casos, **os custos do voluntariado terão que ser compartilhados** entre a comunidade que envia, a comunidade que recebe e o próprio voluntário. Todos devem colocar generosamente a própria parte;

- é necessária uma completa **uniformidade** entre o VMS local e o que provém do exterior. Os dois recebem o mesmo tratamento e as mesmas subvenções de manutenção;
- o estilo de vida do voluntário missionário é marcado pela **simplicidade e austeridade**, devendo ele evitar tudo o que seja supérfluo no contexto em que se encontra, dando testemunho de comunhão de vida com a população onde se insere;
- o **seguro de saúde** é assumido pela comunidade que envia. É importante a clareza sobre como usá-lo no caso de necessidade (lugares de assistência já identificados, modalidades, etc.), particularmente em países com dificuldades sanitárias;
- a **documentação e os vistos** são assumidos pela comunidade que envia e/ou o próprio voluntário;
- os **custos da viagem** ao lugar do serviço são assumidos pela comunidade que envia e/ou o próprio voluntário;
- Os **custos de transporte interno** devido ao serviço da missão correm por conta da comunidade que acolhe;
- a comunidade que acolhe assume os custos de **alimentação e hospedagem**, atenção ordinária à saúde e outros gastos normais ordinários, como se o VMS fosse um Salesiano a mais na comunidade<sup>9</sup>;
- quanto ao **dinheiro para gastos ordinários**, o diretório local do VMS estabelecerá uma quantia razoável;
- no caso de um voluntário missionário receber algum dinheiro por algum projeto social ou serviço na obra, ou alguma subvenção, deverá colocá-lo em comum na **caixa comum do voluntariado** para

[151]

os gastos da comunidade de voluntários ou ser entregue ao diretor salesiano da obra. Caso necessário, deve organizar essa prática legalmente;

- os voluntários não provenientes do VMS ou jovens que cumprem o serviço civil, ou o intercâmbio cultural poderão, se o desejarem, colocar em comum as suas subvenções de manutenção, entrando na dinâmica do VMS;
- os **custos da formação**: retiros, convivências, formação dos VMS são da responsabilidade da comunidade que acolhe. Isso se refere particularmente aos encontros nacionais ou regionais dos VMS;
- o **alojamento dos voluntários** na presença salesiana não pode ser improvisado; poderá variar segundo o perfil do voluntário (homem, mulher, solteiro, casal, com seus filhos), o número de voluntários, o processo vocacional do voluntário, etc. O responsável inspetorial com o diretor local e seu conselho deverão oferecer as condições logísticas adequadas;
- sobre o **alojamento**, considere-se a delicada e prudente acolhida das **voluntárias**, tendo em conta com prudência a identidade da comunidade religiosa e o testemunho público.

<sup>9</sup> É de justiça e forma de real participação da comunidade local que acolhe, assumir alguns gastos dos voluntários. Tal generosidade e delicadeza é expressão de que os VMS são esperados, queridos e aceitos como leigos corresponsáveis da missão. É de se lamentar certas "cotas" que os voluntários devem pagar para poder servir à comunidade. É certo que pode haver comunidades que vivem em extrema pobreza e indigência. Nesses casos particulares a comunidade que envia pode prever, de comum acordo, uma ajuda econômica à comunidade que acolhe em vista da manutenção dos voluntários. Contudo, isso não deve ser oportunismo econômico, que instrumentaliza a acolhida de voluntários por interesses econômicos, desvirtuando o valor e o significado da presença de leigos colaboradores na missão.

[152]

## CRITÉRIOS PRÁTICOS E NORMAS

- Todo VMS, local e estrangeiro, seja tratado com a **mesma atenção** e cuidado.
- A Inspetoria que envia, de acordo com o voluntário, assumo os **custos** de viagem, seguro médico e documentação.
- A comunidade que recebe assumo os custos de hospedagem, alimentação e gastos ordinários.
- A comunidade que acolhe cuide da formação de seus VMS, enviando-os aos encontros nacionais ou inspetoriais previamente programados.
- As entradas em dinheiro do VMS relativas a algum projeto ou serviço entrará na **caixa comum** dos voluntários ou será entregue ao diretor da comunidade salesiana.
- Os VMS sejam alojados digna e fraternalmente, de acordo com suas características pessoais.
- Recebam-se voluntárias do VMS na presença salesiana com acolhida paterna e uma equilibrada prudência, na modalidade de alojamento, própria da Vida Religiosa.
- Faça-se um **convênio** entre a Inspetoria que recebe e a Inspetoria que envia os VMS esclarecendo as funções e serviços que o voluntário realizará, assim como os direitos e deveres que lhes correspondem.
- Realize-se em nível local **um acordo** legal entre a Inspetoria e o voluntário enviado.
- Entregue-se aos voluntários o **código de conduta** do VMS. Os estrangeiros devem recebê-lo antes de irem ao país ou Inspetoria de destino.

## 5

## Animação interinspetorial e mundial do VMS

## 5.1. ANIMAÇÃO REGIONAL OU NACIONAL

[153] Os responsáveis inspetoriais do VMS de uma nação ou um grupo de Inspetorias procurem concordar um **plano comum**, unificando **critérios** e colaborando na **formação** dos VMS, compartilhando informações, subsídios, itinerários, experiências, boas práticas.

É de grande utilidade a criação de um **banco de dados** de antigos voluntários e voluntários em missão, de oferta e demanda de lugares onde realizar o voluntariado indicando as competências e os perfis requeridos.

Em nível regional ou nacional, podem-se organizar congressos missionários, **encontros** interinspetoriais de voluntariado, intercâmbio de voluntários na mesma região e mesmo o seu envio em comum.

Esta atividade é **coordenada** pelo Coordenador Regional da Animação Missionária (CORAM).

## 5.2. ANIMAÇÃO EM ÂMBITO MUNDIAL

[154] A promoção e animação do voluntariado em nível de Congregação é uma *responsabilidade compartilhada* entre o Dicastério da Pastoral Juvenil e o Dicastério para as Missões.

O Dicastério para as Missões anima o **secretariado para a coordenação e animação do Voluntariado Missionário Salesiano**. Tal secretariado, sem uniformizar, estará a serviço das diversas organizações inspetoriais de voluntariado que se identifiquem no Voluntariado Missionário Salesiano e queiram realizar a sua missão em sinergia.



**A promoção e animação do voluntariado a nível da Congregação é uma responsabilidade partilhada entre o Sector da Pastoral Juvenil e o Sector das Missões**

[155] O secretariado tem como tarefa:

- acompanhar **a realização do voluntariado** salesiano em suas diversas formas, particularmente do VMS;
- ajudar as Inspetorias para que haja uma **ligação** natural entre o voluntariado, a Pastoral Juvenil e a Animação Missionária;
- ajudar as Inspetorias a conhecer e aplicar este **documento** sobre o VMS e outras orientações da Congregação em relação ao voluntariado na missão salesiana;
- estimular a **reflexão e o estudo** sobre o voluntariado missionário nas inspetorias;
- **coordenar** as diversas realidades e organizações existentes nas inspetorias e Regiões, e as ONG salesianas que promovem o voluntariado;
- cuidar de modo especial da qualidade das propostas de **formação** dos voluntários;
- favorecer a criação de um **banco de dados** da Congregação, tanto de voluntários como dos lugares de voluntariado;
- promover com atenção especial o voluntariado especificamente **ad externos**;
- estimular cada Inspetoria para que tenha a própria organização de **VMS local**;
- animar as Regiões ou grupo de Inspetorias a **coordenarem iniciativas** em favor do voluntariado (formação, envio, intercâmbio);
- buscar **apoio econômico** para a promoção do voluntariado através de projetos adequados;
- dar visibilidade e interagir com a **Comunicação Social**, de modo a tornar conhecidas as boas práticas do voluntariado, os seus desafios, as suas realizações, as reflexões sobre ele nos diversos contextos;
- servir de **ponte** entre as Inspetorias que preparam voluntários e as Inspetorias dispostas a acolhê-los;
- interagir com outras organizações de voluntariado eclesial e civil em âmbito internacional.



# CONCLUSÃO

[156] Este manual, sobre *“a identidade e as orientações do Voluntariado Missionário Salesiano”*, ofereceu uma leitura da atual situação do voluntariado, conceitos, experiências, metodologias, para melhor compreender e implementar a VMS na missão salesiana. Ele ofereceu várias reflexões pastorais, teológicas e salesianas que motivam sua importância e beleza para nossa fé e carisma. Pedagogicamente, apresentou processos, caminhos formativos e de acompanhamento para o voluntariado, assim como formas práticas de organização.

[157] Mas, mais do que um subsídio educativo-pastoral, este documento pretende ser um **estímulo à santidade juvenil salesiana**. É um convite para que os nossos jovens tenham uma intensa vida cristã na generosa doação de si mesmos. É uma proposta que provoca e desafia a viver a medida alta da vida cristã.

Quantos jovens da nossa espiritualidade salesiana confirmam que é possível e vale a pena dar a vida pelos outros. O Beato Zeferino Namuncurá escolheu o lema: *“Quero estudar para ser útil ao meu povo”*. Um lema simples, mas desafiador para um mundo marcado pelo individualismo e pela busca do sucesso pessoal. O beato Piergiorgio Frassati, comprometido com os problemas sociais do seu tempo, movido pela fé, exorta a *“viver e não apenas arrastar a vida”*. Forte é o testemunho do jovem voluntário salesiano e cooperador na África, Sean Devereux, que morreu na Somália enquanto fazia seu trabalho humanitário. O jovem ex-aluno paquistanês Akash Bashir que, estando como voluntário para cuidar da vida dos cristãos de sua comunidade de forma literal e sem medo, o que significou sacrificar a vida pelos outros, durante um atentado

à Igreja. E milhares de jovens nas nossas obras sociais, oratórios, centros de juventude, paróquias, missões, escolas, generosa e alegremente oferecem suas vidas ao serviço de outros jovens.

[158] O Papa Francisco nos diz: *“A vida vale a pena ser vivida; mas para “viver bem” é necessário “queimá-lo” no serviço, no anúncio. Esta é a alegria da proclamação do Evangelho”*<sup>1</sup>. *“Muitos jovens encontram no voluntariado missionário uma maneira de servir aos “mais pequenos” (Mt 25,40), promovendo a dignidade humana e testemunhando a alegria de amar e ser cristãos. Essas experiências eclesiais tornam a formação de cada um, não seja apenas uma preparação para o sucesso profissional, mas também o desenvolvimento e cuidado de uma dádiva do Senhor para melhor servir aos outros. Essas louváveis formas de serviço missionário temporário são um começo fecundo e, no discernimento vocacional, podem ajudar-vos a decidir o dom total de si mesmos como missionários”*<sup>2</sup>.

Que este documento seja um instrumento para reavivar o espírito missionário e a paixão apostólica da juventude da nossa pastoral juvenil em nossas casas e a nós mesmos educadores e pastores.

<sup>1</sup> FRANCISCO, *Homilia em Santa Marta, 10 de maio de 2016.*

<sup>2</sup> FRANCISCO, *Mensagem do Santo Padre Francisco para a Jornada Missionária Mundial 2018, 19/05/2018.*

## PUBLICAÇÕES DO DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES SALESIANAS

(Por título e ano de publicação)

- 1 *Il Missionario* (1980).
- 2 *Salesian Africa* (1986).
- 3 *Pastoral Amazónica. Semana de Estudos Missionários - Campo Grande* (1986)
- 4 *Evangelization in India. Study Sessions for the Salesian Family on Evangelization in Tribal Areas of India - Shillong* (1987).
- 5 *Africa Salesiana. Visita d'Insieme - Lusaka* (1988).
- 6 *Spiritualità Missionaria Salesiana I. La Concezione Missionaria di Don Bosco* (1988).
- 7 *Spiritualità Missionaria Salesiana II. L'Educazione Cristiana e Missionaria di Don Bosco* (1988).
- 8 *Salesian Missionary Spirituality III. Prayer and the Salesian Missionary* (1988).
- 9 *Espiritualidad Misionera Salesiana IV. The Ideal of Mission* (1988).
- 10 *Spiritualité Missionnaire Salésienne V. The Missionary Project of the Salesians of Don Bosco* (1988).
- 11 *Pastorale Salesiana in Contesto Islamico* (1989).
- 12 *Animazione Missionaria Salesiana II. Secondo Incontro di Studi per DIAM - Madrid* (1989).
- 13 *Pastoral Mapuche. Encuentro DIAM Salesiano - Junin de los Andes* (1989).
- 14 *The Far East. Cultures, Religions, and Evangelization - Hua Hin* (1989).
- 15 *Lettura Missionaria di "Educare i Giovani alla Fede" CG XXIII. Incontro di Procuratori e DIAM dell'Europa - Roma* (1991).
- 16 *Animación Misionera Salesiana. Primer Encuentro de DIAM de America Latina - Lima* (1991).
- 17 *Missionary Animation. First Meeting of the PDMA for Asia and Australia- Bangalore* (1992).
- 18 *Spiritualité Missionnaire Salésienne, Les Jeunes Africains en Quête de Leur Identité. Séminaire d'Animation - Yaounde* (1992).
- 19 *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Amazónica. Seminario de Animación- Cumbayá* (1993).
- 20 *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Andina. Seminario de Animación- Cumbayá* (1994).
- 21 *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Mapuche. Seminario de Animación -Ruca Choroí* (1993).
- 22 *Evangelization and Interreligious Dialogue. Missionary Animation Seminar - Batulao* (1994).
- 23 *Evangelization and Interreligious Dialogue. Missionary Animation Seminar - Hyderabad* (1994).
- 24 *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Mesoamericana. Seminario de Animación - Mexico* (1994).
- 25 *Il Volontariato e la Missione Salesiana* (1995) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
- 26 *Educare alla Dimensione Missionaria* (1995) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
- 27 *Presenze dei Salesiani in Africa* (pubblicazione annuale dal 1986 to 1996).
- 28 *Church - Communion and Mutual Missionary Relationship. Missionary Animation Seminar - Addis Abeba* (1997).
- 29 *Incontro Europeo Delegati Ispettorale per l'Animazione Missionaria [DIAM] - Roma* (1997).
- 30 *National Missionary Animation Meeting for PDMA - Mumbai* (1997).
- 31 *Manual of the Provincial Delegate for Missionary Animation* (1998).
- 32 *Uniqueness of Salvation in Jesus Christ and Need of Primary Evangelization. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA East Asia Oceania - Hua Hin* (1998).
- 33 *Missionary Praxis and Primary Evangelization. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA - Calcutta* (1999).
- 34 *Seminário de Pastoral em Contexto Afro-Americano. Seminario de Animação e Formação Missionária-Belo Horizonte* (1999).
- 35 *G. Ballin, I Fioretti d'un Missionario. Paraguay Cuore d'America* (1999).
- 36 *Le Projet-Afrique face au Défi de la Première Évangélisation et de la Phase de Consolidation. Séminaire d'Animation et de Formation Missionnaire-Yaounde - Mbealmayo* (1999).
- 37 *La Primera Evangelización en Diálogo Intercultural. Experiencias y Formación de Catequistas. Seminario de Animación y Formación Misionera en el Contexto Pastoral Andino y Mesoamericana - Cumbayá* (2000).

- 38 *Seminário Sobre a Práxis Missionária na Região Amazônica. Seminário de Animação e Formação Missionária* - Manaus (2000).
- 39 *Missionari nel Paese del Sol Levante Discepoli di Don Cimatti. Figure che Parlano ancora* (2000).
- 40 P. Baldisserotto, *Rio de Agua Viva. Cartas de Pe. A. Scolaro Para a Missão e Testemunho* (2000).
- 41 *Sprazzi di Vita. Figure che Parlano Ancora* (2000).
- 42 *Project Africa between the Challenges of First Evangelization and the Phase of Consolidation. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA* - Nairobi (2001).
- 43 *Seminario di Animazione e Formazione Missionaria. SDB-FMA in Contesto Islamico* - Roma (2001).
- 44 *Presenza Salesiana SDB-FMA in Contesto Ortodosso. Seminario di Animazione e Formazione Missionaria* - Roma (2002).
- 45 *Salesian Family Missionary Seminar. Mission Animation Notes 1* - Port Moresby (2005).
- 46 *East Asia and the Challenges of Mission Ad Gentes. Salesian Family Missionary Seminar. Mission Animation Notes 2* - Hua Hin (2005).
- 47 *Planning and Development Office. Proceedings of the Seminar* - Roma (2005).
- 48 *Les Défis de la Mission Ad Gentes en Afrique. Séminaire de Missiologie de la Famille Salésienne. Animation Notes 3* - Kinshasa (2006).
- 49 *Mission Ad Gentes Today in Africa. Challenges to Mission Ad Gentes in the English Speaking Provinces of Africa in the Light of the Apostolic Exhortation Ecclesia in Africa. Mission Animation Notes 4* - Nairobi (2006).
- 50 *Pueblos Indigenas y Evangelización. V Encuentro de Misioneras y Misioneros Salesianos en Contextos Pluriculturales* - Cumbayá (2006).
- 51 *Progetto Africa [1980-2005]* (2006) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
- 52 *Impegno Salesiano nel Mondo Islamico. Dossier* (2008).
- 53 *Il Volontariato nella Missione Salesiana* (2008) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
- 54 *Mantén Viva tu Llama Misionera. Il Seminario Americano de Animación Misionera SDB-FMA* - Cumbayá (2012).
- 55 *Oficinas de Planificación y Desarrollo al Servicio del Carisma Salesiano en la Provincia* - Hyderabad (2012) - ENG, ESP, FRA, POR.
- 56 *Procuras Misioneras Inspectoriales al Servicio del Carisma Salesiano* - Bonn (2012) - ENG, ESP.
- 57 *Giornate di Studio sulla Missione Salesiana in Situazione di Frontiera e Primo Annuncio Cristiano in Europa Oggi* - Praga (2013).
- 58 *Giornate di Studio sulla Presenza Salesiana tra I Musulmani* (2013) - ENG, FRA, ITA.
- 59 *Study Days on the Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in Oceania in the Context of Traditional Religions and Cultures and Cultures in the Process of Secularization* - Port Moresby (2013).
- 60 *Study Days Study Days on The Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in the Three-fold Context of East Asia* - Sampran (2013).
- 61 *Study Days Study Days on The Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in the Three-fold Context of South Asia* - Kolkata (2013).
- 62 *La Formazione Missionaria dei Salesiani di Don Bosco* (2014) - ENG, ESP, FRA, ITA, POL, POR.
- 63 *Journées d'Étude sur la Mission Salésienne et la Première Annonce du Christ en Afrique & Madagascar* - Addis Abeba (2014) - ENG, FRA, POR.
- 64 *Jornadas de Estudio del Primer Anuncio al Discipulado Misionero en América y el Caribe* (2014).
- 65 *Missionari Salesiani in Europa. Atti degli Incontri dei Missionari per il Progetto Europa* (2016) - ESP, ENG, ITA.
- 66 *Atti delle Giornate di Studio sul Primo Annuncio in Citta* (2015) - ESP, ENG, FRA, ITA, POR.
- 67 *Il Primo Annuncio Oggi* (2017) - ESP, ENG, FRA, ITA, POR.
- 68 *Amazonia Salesiana. El Sínodo nos interpela. Contribuciones de los Salesianos de Don Bosco para el Sínodo y para una renovada presencia entre la juventud amazónica* (Torino, Elle Di Ci, 2019) - ESP, ENG, POR.
- 69 *Il Volontariato nella Missione Salesiana. Identità e Orientamenti del Volontariato Missionario Salesiano* (Dicastero para la Pastorale Giovanile - Dicastero para le Missioni) (2019) - FESP, ENG, FRA, ITA, POR.
- 70 *Animazione Missionaria Salesiana. Manuale del Delegato Inspectoriale* - DIAM - (2019) - ESP, ENG, FRA, ITA, POR.